

“O Globo” ouve o ministro José Americo sobre os serviços contra as sêccas em Pernambuco

RIO, 10 — “O Globo” publica declarações do ministro José Americo sobre as reclamações de Pernambuco em torno dos serviços contra as sêccas.

O ministro refere-se á situação do Nordeste e critica as queixas de Pernambuco e as allegações de que o Estado está

cal, era inteiramente estranho ao programma da Inspectoria de Sêccas.

O Ministerio da Viação não quer apenas matar a fome aos necessitados. Quer realizar uma obra.

A queixa de suspensão dos serviços da parte de alguns municipios do interior de Pernambuco, é devida á necessidade de concentrar toda a actividade numa grande obra, que interessa, aliás, todo o sertão pernambucano, em vez de applicar os recursos disponiveis em trabalhos dispersivos de utilidade puramente municipal.

Essa uma orientação intrinseca, applicada em todos os outros Estados, apesar dos apellos que chegam de toda parte. Os que precisarem realmente de trabalhar procurem os pontos de concentração dos serviços.

Não é, portanto, culpa minha que Pernambuco tenha apenas 10 mil flagellados trabalhando. As minhas instantes recommendações ao inspector de secção, são no sentido do maior desenvolvimento dos serviços. Ainda ha três dias recebi um telegrama sem resposta, declarando que iria tomar providencias “in loco”. Mandei ha dois meses organizar comissões technicas para o estudo de novas obras.

A direcção dos serviços está entregue ao sr. Leonardo Arco-verte, chefe do 2.º districto, um pernambucano amigo de Pernambuco, com plena liberdade de acção.

A Bahia, com uma área attingida pela sêcca, talvez igual a de Pernambuco, está satisfeita com os serviços, que comportam menos de um terço dos flagellados aproveitados nesse Estado. Aliás, em ambos, os serviços tendem para um desenvolvimento natural.

O que ha sobretudo é muita agitação de quem tudo reclama e nada fez.”

*** Em nota publicada hontem no “Diario da Manhã”, do Recife, a Interventoria de Pernambuco, respondendo á entrevista concedida pelo ministro José Americo ao “O Globo”, do Rio, não quiz infelizmente limitar-se a uma apreciação desapassionada dos factos em debate.

O tom pessoal de certas referencias feitas ao nosso eminente contrerameo causa-nos estranheza, tanto mais justificada quanto, nas primeiras notas sobre os serviços da Inspectoria de Sêccas no Estado, o governo pernambucano prometia tratar do assumpto com a maior serenidade e cortezia.

A allusão a affeições pessoais e a vaidade morbida, attribuidas pela referida nota ao ministro José Americo, não devia ter quebrado a linha de polidez, tão digna e elevada entre adversarios que se sabem medir sem escusadas manifestações de irritabilidade.

Demais, a opinião publica do pais — e o novo pernambucano não está excluido desse sentimento — não pôde admitir que um homem como o sr. José Americo, cujos exemplos de des-



sendo descurado pelo Ministerio da Viação.

Deante dessas noticias — diz “O Globo” — procurou o ministro José Americo para um esclarecimento. São as seguintes as declarações deste:

“O caso é simples. O governo de Pernambuco, que nada fez em favor dos flagellados, ao contrario de outros Estados de diminutos recursos orçamentarios, vinha realizando, com verbos do Ministerio da Viação, uma obra em grande parte technicamente condemnada.

Transferidos esses serviços para a Inspectoria das Sêccas, impunha-se uma revisão dos projectos para corrigir os erros de que não poderia, sob pena de desmoralizar o seu programma de trabalhos, assumir a responsabilidade. Essa revisão impediu, apenas, um maior desenvolvimento das obras, conforme eu recommendara, sem determinar a dispensa de operarios, como falsamente se insinua.

Estão empregados no interior do Estado 10 mil flagellados, de accordo com os dados officiaes recebidos ha oito dias.

O que se deu, como em todos os serviços da Inspectoria de Sêccas, foi certa demora no pagamento de folhas dos operarios por escassez de recursos só agora fornecidos.

Dir-se-á que Pernambuco só tem em serviço 10 mil operarios, ao passo que o Ceará tem mais de 80 mil, inclusive em construcções ferroviarias. Mas é que o Ceará, totalmente dizimado pelo flagello, tem um vastissimo plano de obras estudadas, que vão sendo atacadas depois de ligeiras revisões, enquanto Pernambuco, que antes de 1930 desconhecia essa calamidade ou a tinha attendida em assistencia proporcionada pelo governo lo-

O movimento subversivo de São Paulo

RIO, 11 — Do Boletim official recebido pelo sr. Interventor Federal: “O general João Francisco, que marcha no flanco esquerdo do sector sul, occupou Jacarezinho, combatendo bravamente, occupando pontes, estradas de rodagem e de ferro e apprehendendo material de acampamento e armamento e copiosa munição”.

RIO, 11 — (Nacional) — Embarcaram nos Estados Unidos os aviões adqueridos pelo governo para combater os rebeldes. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — Os paulistas evacuaram Silveiras e Queluz, utilizando-se de trens, o ultimo dos quaes, quando se movimentava, foi paralyzado pelo fogo das tropas federaes. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — A columna sob o commando do coronel Manuel Rabello tomou a cidade mattogrossense de Sant’Anna do Paranahyba. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — Seguiu para Minas Geraes, a fim de inspecionar as formações sanitarias da quarta divisão de infantaria, o general Alvaro Tourinho, director da Saúde da Guerra. (A União).

MAIS UMA etapa victoriosa foi conseguida pelas tropas do Governo Provisorio com a tomada de Queluz, cidade fortemente guarnecida pelos amotinados paulistas.

Em decisivas cargas e avancadas fulminantes, os nossos soldados vão pouco e pouco conquistando posições que o inimigo talvez julgasse inexpugnaveis.

A actuação rapida das tropas dictatoriaes já entremostra a derrota final que espera os rebeldes daquele Estado.

Os leitores poderão acompanhar o desenrolar dos acontecimentos pelo copioso serviço telegraphico que vimos publicando.

A fim de desfazer os boatos correntes nesta capital sobre o tenente Severino Gomes, regente da banda de musica do 22.º B. C., o tenente-coronel Otto Feio, commandante da quella unidade do exercito, telegraphou hontem, de Itatiba, para o destacamento do mesmo batalhão, no quartel de Cruz de Armas, comunicando achar-se o referido official gosando perfeita saúde.

O sexagenario Lourenço Xavier de França, de S. Bento, Brejo do Cruz, escreveu ao sr. Interventor Federal hypothecando solidariedade e se offerecendo para marchar para o front, com as forças parahybanas.

Os srs. Antonio de Barros Moreira e Arthur Gomes da Silveira offereceram os seus serviços militares ao sr. Interventor Federal, para suffocação do surto rebelde paulista.

O capitão Tasso Tinoco, interventor federal no Estado de Alagoas, por occasião da passagem em Mació do paquete em que viaja o 2.º Batalhão Provisorio, enviou ao dr. Gratiuliano Brito, chefe do governo, o telegramma abaixo:

“Maceió, 10 — Tenho honra comunicar vossencia passagem hontem aqui bordo “Itassucé” contingente forças parahybanas sob commando

prendimento, sacrificio pessoal, imparcialidade e escrupulo, têm sido tão frequentes e claros, seja capaz de outra vaidade, senão a nobre satisfação de cumprir o seu dever, como até hoje o tem feito, para honra da Revolução e do Brasil.

dr. Odon Bezerra. Congratulo-me com vossencia pelo entusiasmo notei toda brilhante officialidade que no sul pais vai confirmar nobre missão esse povo nesta quadra historica atravessamos. — Saudações cordias — Tasso Tinoco, interventor federal”.

FAXINA, 9 — Comunicado n. 10 — Foram enviados hoje, para retaguarda, 91 prisineiros, inclusive civis, envolvidos na sedição em Apiaty, Itaberá e Faxina.

O general Waldomiro Lima seguiu em inspecção para as linhas de frente.

Não houve alterações em nossas anteriores posições. Saudações — Amador Cysneiro, capitão chefe de policia.

O sr. Interventor Federal recebeu os seguintes comunicados officiaes: RIO, 8 — (Repetição) — Tomamos Iporanga, nosso flanco esquerdo, pelo destacamento do general Ribeiro Cruz. Fizemos 76 prisineiros, sendo cinco officiaes inclusive um major.

Uma emissão de quatrocentos mil contos em obrigações, resgataveis em dez annos

Para attender ao enorme volume das despesas decorrentes das operações militares contra os rebeldes de S. Paulo, o governo da Republica acaba de assignar decreto autorizando a emissão de 400.000 contos de réis, em obrigações resgataveis dentro do prazo de dez annos.

Essa providencia do governo provisorio foi communicada ao sr. Interventor Federal no despacho telegraphico abaixo transcripto:

RIO, 11 — Afim de evitar noticias menos veridicas a respeito, peço dar maior publicidade ao seguinte: “O chefe do governo assignou, hoje, decreto autorizando a emissão de 400.000 contos de obrigações do Tesouro Nacional que vencerão o juro de 7% e serão resgatadas dentro do prazo de 10 annos.

Esses titulos serão entregues ao Banco do Brasil que os collocará

apprehendendo munição, armamento, viveres e seis caminhões. Chegaram hoje mais 49 prisineiros de Apiaty, inclusive o promotor publico e o delegado de policia que serão evacuados amanhã para a retaguarda pelos destacamentos. Sem comentario os trechos do depoimento prestado pelo 1.º tenente Marellio Freire, da Força Publica paulista, que diz estando em Iporanga, assistiu a chegada dos primeiros elementos das tropas etirantes do Apiaty; que em Iporanga, de conformidade com a ordem do coronel Barbosa Silva, tomou a iniciativa de providenciar alli para a manutenção e alojamento de 800 homens; que, tomando Iporanga o batalhão auxilliar da Força Publica, passou as funções, interinamente, desse batalhão, o batalhão Nove de Julho composta de elementos do Corpo de Bombeiros, chegando a Iporanga e a Siqueira, para tomar, rem alimento tratou de fugir para Xiririca, valendo-se de diversas canoas, allugando-as ao preço de 50\$000 e 20\$800. Tanto que esses officiaes fugiram para o sertão, como se pôde provar a qualquer momento com todos os prisineiros seus companheiros que abandonaram a tropa que ficou completamente desarmada; que esses officiaes, si quizessem realmente lutar por um ideal, poderia sua tropa ter resistido pois lhes sobravam muita munição e armamento, tanto que foram jogados pelos caminhões, como coisa inutil, mais de vinte cunhetes de munição, metralhadoras pesadas e fuzis metralhadoras que foram abandonadas pelo pelotão da cavallaria da Força Publica, na sua marcha de retorno a Apiaty; que o procedimen-

(Continúa na 3.ª pagina)

gradativamente nos mercados nacionais como adeantamento.

Como producto dessa collocação fica o ministro da Fazenda autorizado a emitir até aquella quantia, em papel moeda, o producto da collocação das obrigações á medida que fôr sendo feita, bem como as quotas de amortização e juros daquellas que estiverem em carteira, no Banco do Brasil serão entregues a Caixa de Amortização para incineração immediata.

Por esse modo fica assegurado dentro de prazo certo o resgate do acrescimo transitorio ora feito na circulação fiduciaria do pais. Attenciosas saudações — Aguiuldo Fernandes, chefe do serviço telegraphico da presidencia da Republica.

Do tenente coronel Otto Feio, commandante do 22.º Batalhão de Caçadores, recebeu o chefe do governo o despacho infra:

“REZENDE, 11 — Para socego familias officiaes e praças 22.º B. C., participo-vos B. C. está reunido depois rechassar elementos poder inimigo direcção. linha Areias, Queluz, prompto iniciar marcha direcção Cruzeiro não occorrendo outras novidades além mencionadas meu ultimo communicado oito corrente. Saudações cordias. — OTTO FEIO, tenente-coronel”.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVERNO DO ESTADO EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 9:

Decreto:
O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o tenente Daniel Ferreira da Rocha do cargo de delegado de polícia do distrito de Anhezer Navarro.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 10:

Decreto:
O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o tenente Vicente Ferreira Chaves do cargo de delegado de polícia do distrito de Taquara.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o tenente José Motta da Silva do cargo de delegado de polícia do distrito de Araruna.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o tenente Antônio Pereira Diniz do cargo de delegado de polícia do distrito de Primavera.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento Brasilino Cosme de Almeida do cargo de sub-delegado de polícia do distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o sargento Brasilino Cosme de Almeida do cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Massaranduba, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Mulungu, no distrito de Guarabira.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o sargento João Ferreira da Silva do cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 11:

Decreto:
O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o cidadão Manuel Lourenço da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 12:

Decreto:
O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o cidadão Manuel Lourenço da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento João Ferreira da Silva para o cargo de sub-delegado de polícia da circumscrição de Puxinanã, no distrito de Campina Grande.

cionário responsável pelo imposto correspondente a um semestre, de acordo com os dispositivos legais. A 2.ª Seção.

De J. Minervino & Cia. requerem do transferência do embarque de 50 saccos de farinha de mandioca do bote "Navegante" para o hyate "Santo Amaro". Peça-se a transferência requerida, à vista do informado. A 1.ª Seção para as anotações precisas.

REGIMENTO POLICIAL MILITAR DO ESTADO

Commando do 1.º Batalhão do Regimento Policial Militar. (Auxiliar do Exército de 1.ª Linha). Quartel em João Pessoa, 11 de agosto de 1932.

Serviço para o dia 12 (sexta-feira). Dia ao Regimento, 2.º tenente Antônio Pontes de Oliveira; adjunto de serviço Militar, cabo José Pereira Borges; escolta de presos, (cabo) um soldado da 2.ª Cia.; ordem ao Regimento, 2.º tenente Antônio Martins; ordem ao Batalhão, coronel Pedro Delphino; sala das ordens, soldado

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

Saldo do dia 10 do corrente	87.021\$894
Recolhimentos feitos no Tesouro no dia 11:	
Pela Recebedoria de Rendas	15.000\$000
Pelas Repartições do Interior e outras	3.784\$930
Retiradas de Bancos	20.158\$226
Despesa effectuada no dia 11	20.548\$788
Depositos em Bancos	15.000\$000
Saldo para o dia 12 do corrente:	
No Caixa Geral	46.592\$282
Idem de Socorro aos Flagellados	14.824\$080
Idem de A. Infantil aos Flagellados	20.000\$000
Em Bancos, conforme demonstração	1.249.716\$781
	1.331.133\$143

Thesouraria Geral do Tesouro do Estado da Parahyba, 11 de agosto de 1932.
Franca Filho, Thesoureiro geral. João Hardman de Barros, Escripturário.

MOVIMENTO DE CONTAS

Dia 12:	
Existentes no dia 11	1.739.961\$350
Existentes nesta data	1.739.961\$350
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600.000\$000
Saldo demonstrado	3.339.961\$350
Menos o capital da Caixa Estadual de Obras Contra os Effeitos das Secas	1.331.133\$143
Menos o capital da Caixa de Colonização dos Flagellados	1.258.396\$243
Menos o Socorro Federal aos Flagellados	147.996\$800
Menos o Socorro Federal aos Flagellados	1.110.898\$443
Menos o Socorro Federal aos Flagellados	14.824\$080
Menos o capital da Caixa de Assistência Infantil aos Flagellados	1.006.072\$303
Menos o capital da Caixa de Assistência Infantil aos Flagellados	20.000\$000
	1.076.075\$363
Divida liquida	2.263.885\$987

PREFEITURA MUNICIPAL

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 9	4.119\$138
Receita do dia 10	1.839\$800
Despesa do dia 10	5.968\$938
Saldo para o dia 11	1.839\$800
No Banco do Brasil	286\$000
Na Caixa Rural	2.186\$000
Em cofre	1.921\$944
Thesouraria da Prefeitura de João Pessoa, 10/8/32.	4.393\$944

Gentil Fernandes, Thesoureiro interino	
Saldo do dia 10	4.393\$944
Receita do dia 11	758\$400
Despesa do dia 11	200\$000
Saldo para o dia 2	4.952\$344
No Banco do Brasil	286\$000
Na Caixa Rural	2.186\$000
Em cofre	2.480\$344
Thesouraria da Prefeitura de João Pessoa, 11/8/32.	4.952\$344

Gentil Fernandes, Thesoureiro interino.

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 11 de agosto de 1932

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil C/Movimento	6.222\$141		6.222\$141		6.222\$141
Banco do Brasil C/Patronato, etc.	5.788\$795	15.000\$000	20.788\$795	11.836\$266	8.952\$529
Banco do Estado da Parahyba C/Movimento					
Banco do Estado da Parahyba C/Banco Agricola e Hypothecario	17.590\$053		17.590\$053		17.590\$053
Banco Central C/Prazo Fixo	100.000\$000		100.000\$000		100,000\$000
Banco Central C/Movimento	22.040\$318		22.040\$318	5.322\$000	16.718\$318
Pequenos Bancos C/Prazo Fixo	280.000\$000		280.000\$000		280.000\$000
Banco A. Transatlantico C/Prazo Fixo	600.000\$000		600.000\$000		600.000\$000
Banco do Estado, Caixa Estadual de Obras Contra os Effeitos das Secas	72.236\$900		72.236\$900		72.236\$900
Banco do Estado Caixa de Colonização de Flagellados	150.996\$800		150.996\$800	3.000\$000	147.996\$800
	1.254.875\$407	15.000\$000	1.269.875\$007	20.158\$226	1.249.716\$781

Thesouraria Geral do Tesouro do Estado da Parahyba, em 11 de agosto de 1932.

FRANCA FILHO, thesoureiro geral.

JOÃO HARDMAN DE BARROS, escripturário.

João Machado; piquete ao Regimento, cometeiro Bruno Braga. Boletem numero 224. Uniforme 5.º (kakli).

Para conhecimento do Batalhão e devida execução, publico o seguinte: Cargo de delegado de policia: — O sr. major Antonio Salgado, em officio circular de 9 do corrente parti-

cipou ao C/G. haver assumido na mesma data o cargo de delegado de policia da cidade de Alagoa Grande.

Ausencia — Fica considerado ausente sem licenca o soldado deste Batalhão e da 1.ª Cia., n. 256, João Bezerra Netto, por ter faltado o em-
barque da Cia. s-b o commando do sr. capitão Ascendino Feltosa quando no porto da Bahia, São Salvador.

(Ass.) Manuel Arruda de Assis, 1.º tenente-commandante interino.
(Ass.) Antonio Correia Brasil, 2.º tte. ajudante interino.

Commando da Guarnição e do Regimento Policial Militar do Estado da Parahyba. (Auxiliar do Exército de 1.ª Linha). Quartel em João Pessoa, 11 de agosto de 1932.

Serviço para o dia 12 (sexta-feira). Dia ao Regimento, 2.º tenente Antonio Pontes; adjunto ao officio de dia, 2.º sargento Pedro Henriques; ordem a C.O., cabo cometeiro Joaquim Martins; o 1.º batalhão dará o pessoal para as guardas do Palácio da Redempção Cadeia Publica e Quartel do Regimento.

(Ass.) José Mauricio da Costa, tenente-coronel commandante.

INSPECTORIA DA GUARDA CIVIL, CA DO ESTADO

Inspectoria da Guarda Civil do Estado. Quartel em João Pessoa, 11 de agosto de 1932. Serviço para o dia 12 (sexta-feira).

Dia à Inspectoria, guarda de 1.ª classe n. 12; rondantes, guardas de 1.ª classe n. 10 e 1.ª guarda do Quartel, Guardas n. 60, 46, 114 e 194; ponte de Sannaia, guardas n. 52 e 62; promptidão de incendio, guardas n. 38, 56, 108 e 109; policiamento da capital, guardas n. 78, 53, 55, 37, 57, 67, 40, 15, 85, 90, 137, 123, 39, 84, 64, 92, 113, 44, 95, 79, 91, 107, 47, 103, 119, 81, 80, 93, 139, 39, 16, 141, 117, 28, 18, 37, 123, 131, 31, 104, 33, 34, 22, 100, 41, 17, 25, 27, 96 e 45; fiscalização do tráfego de veículos, guardas n. 50, 30, 75, 70, 74, 21, 48, 96, 29, 20, 120, 24, 98, 118, 23, 49, 65, 88, 68, 97, 54, 88, 56, e 35.

(Ass.) Francisco Ferreira de Oliveira, inspector interino.
Confere com o original — Victuliano da Almeida Toscano, sub-inspector interino.

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria geral do Tesouro do Estado da Parahyba no dia 11 do corrente mês

RECEITA		87.021\$894
Saldo do dia 10 do corrente		87.021\$894
Recebedoria, por conta da renda do dia 10 deste	15.000\$000	
Imprensa Official, renda do dia 10 deste	534\$600	
Chefatura de Policia, registro de armas no mês de julho ultimo	165\$800	
Cobrança da divida activa	900\$000	
Descontos em vencimentos de funcionarios	2.195\$250	18.784\$900
Banco do Estado, retirado nesta data	11.836\$226	
Banco Central, idem, idem	5.322\$000	
Banco do Estado, Caixa de Colonização de Flagellados, idem, idem	3.000\$000	20.158\$226
		125.965\$150
DESPESA		
Vencimentos de funcionarios	18.083\$400	
Paulo de A. Farias, confecções de vassouras para a Cadeia Publica	48\$000	
Alfredo P. de Moura, por conta do seu credito de conservação de estradas	6.000\$000	
Tenente Antonio Pontes, ajuda de custo	452\$508	
Director do P. A. Vidal de Negreiros, adiantamento pela verba da Caixa de Colonização de Flagellados	3.000\$000	
Diferença de cambio em um pagamento feito a Sociedade Filandea do Rio de Janeiro	1.964\$500	29.548\$788
Banco do Estado, deposito nesta data	15.000\$000	15.000\$000
Saldo para o dia 12 do corrente		31.416\$362
		125.965\$150
Thesouraria Geral do Tesouro do Estado da Parahyba, em 11 de agosto de 1932.		
Franca Filho, Thesoureiro geral.		João Hardman de Barros, Escripturário.

Prefeituras do Interior

12 — Rendas diversas	340\$900
13 — Divida activa	\$
Somma da receita	4.128\$100
Saldo do mês anterior	1.008\$800
Total	5.137\$900
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA	
Balancete da receita e despesa referente ao mês de julho de 1932	
RECEITA	
1 — Licenças	1.568\$000
2 — Imposto de feira	1.169\$700
3 — Decima predial	12\$100
4 — Registro de entrada e saída de mercado	
5 — Gado abatido	213\$000
6 — Aferição	\$
7 — Taxa de limpeza publica	547\$900
8 — Patrimonio	\$
9 — Imposto sobre vehiculos	\$
10 — Matrículas	\$
11 — Dízimo de lavouras	\$
1 — Prefeitura	753\$800
2 — Fiscalização	584\$800
4 — Thesouraria	100\$000
5 — Obras Publicas	67\$800
6 — Estradas de rodagem	248\$000
7 — Iluminação	600\$300
8 — Limpeza publica	108\$500
9 — Instrução	\$
10 — Cemiterio	508\$000
11 — Subvencões	125\$000
12 — Despesas diversas	1.677\$700
Continúa na 5.ª pagina.	

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA

DE RENDAS DO DIA 10:

Petições:

Da Comp. Geral de Obras e Construccões S. A. "Geobra", a directoria, requerendo o embarque, independente do imposto de incorporação para 3 vols. contendo cabos sisal — Diferido, em face do contracto de locação de impostos. A 2.ª Seção.

Da Cidreira Silva requerendo baixa da collecta de industria e profissão de sua pequena taberna, a rua do Tambiá — Diferido, ficando o peti-

O movimento subversivo de São Paulo

(Conclusão da 1.ª página)

to desses officiaes foi uma profunda covardia, indignidade e miseria moral; que o tenente Quintaes do Segundo Grupo de Artilharia de Montanha, abandonando o material em Apiaby fugiu juntamente com os paulistas officiaes; que o tenente Castro e Silva foi preso e o tenente Maranhão, sob palavra, e que no dia seguinte, iludindo a boa fé do tenente Maranhão, trahindo a palavra empenhada, fugiu para XI, rílica, passando em cauda, que a tropa vindo, se abateu contra, que o fuzilamento, entre o saque, desrespeitando a população bôa e decapitando de Ipiranga, arrombando as vasas em busca de alimentação derrubando a porta da Igreja o apoderrando-se do cofre da mesma, cujo dinheiro foi repartido entre os soldados e fuzilados; que o culpado de todo esse horror, dessas scenas de selvageria, são os officiaes, principalmente o cel. Barbosa e Silva, que, deshonrando a farda sem qualquer sentimento de dignidade, fugiram, com ganhosamente em que todos os que toda a população pôde attestar qual o seu procedimento e qual a maneira de agir dos citados officiaes e as razões por que se deixou prender o tenente Maranhão; que nunca viu coisa igual, appar de ter tomado parte em dois movimentos, em 30, que foi verdadeiramente trahido e abandonado; que em Apiaby na retirada, foram estragados camunhões novos como teve oportunidade de constatar pessoalmente, quando de sua passagem por aquella localidade; que os pneus dos ditos camunhões foram furados a bicochetas, que de Iporanga e Xiricica retiraram-se pela estrada quatrocentos homens mais ou menos na sua maioria ainda existentes, achando que essas retiradas vão morrer muita gente, pois não levou alimentações de especie alguma, que no momento em que as tropas partiram em canoas, teve oportunidade de dizer ao commandante Barbosa e Silva que estando já em Iporanga deveria ser o primeiro a se retirar, mais que dalli não sabia se não depois de se retirar o ultimo homem, por isso que o dever milita, isso obrigava, que reputava covardia abandonar a sua propria sorte a tropa sob o seu commando, tropa que já vinha exhausta e desmanteada e que o commandante Barbosa, sem nada dizer, embarcou acabrunhado na canoa, juntamente com alguns officiaes, descedo do Ribeira, quando veio para a frente estava convencido que vinha se bater por uma causa justa, defendendo a honra de S. Paulo; hoje compreendendo que a lucta se reveste de caracter eminentemente politico, de senecadeada com o fim exclusivo de satisfazer ambições de mais duria, os politicos do passado regime não está mais disposto a lutar contra irmãos; esse é o pensamento de todos os seus companheiros; que pôde ser indagado de toda tropa apristada, nada se o que diz não é a expressão verdadeira; que o commandante Barbosa afirmou que uma companhia cobrindo a retirada, ad suas tropas o que não era verdade; que dada a configuração do terreno e as condições dos picadões, onde existem abysmos profundos, um grupo de combate poderia perfeitamente cobrir a retirada da tropa, mesmo que fosse perseguida por poderosos elementos; que varias praças na encia de fugir daquella inferno, seguindo o exemplo dos officiaes, tomaram canoas mas que desconhecendo a correnteza do rio, naufragaram adiante, perecendo afogados; que tudo o que afirma é a expressão da verdade, sob sua palavra; que existe muita gente extraviada no matto, a qual tudo indica estar sob a ameaça de morrer de inanição. O tenente Marcellio Freire. (ass.) Paulo de Oliveira, segundo tenente, Benjamin Constant Oliveira, segundo tenente.

Os officiaes da reserva abaixo assigados declaram que estão de acordo com o que foi exposto no item, deponimento prestado pelo 1.º tenente Marcellio Freire (trópho actual), fazendo resalva quanto a attitudde do tenente Quintaes, que agiu no sentido de que a retirada da tropa do seu commando (segunda secção da 3.ª Cia. do 20.º G. A. M. E. T. H. de Fundiaby que fosse feita na melhor ordem, não lhe cabendo a responsabilidade do desastre de Iporanga. Faxina, 8 de agosto de 1932. (Ass.) Oliveira Waldemar Hilland, segundo tenente, Mario Pucci, segundo tenente, José Soares de Almeida Junior, segundo tenente, João Cesar Lacreata, 2.º tenente. Pego divulgar. (Ass.) Amador Cysneiros, capitão chefe de Policia.

A respeito da viagem do 2.º Batalhão Provisorio, o interventor Juracy Magalhães transmittiu ao chefe do governo o telegramma abaixo:

"BAHIA, 11 — Agradecendo communicação embarque novo contingente força Parahyba, aviso Odôn e tropa passaram bem. Cordiaes saudações. — JURACY MAGALHÃES, interventor".

FAXINA, 11 — Patrulhas de cavallaria estão perseguindo os rebeldes na zona do Apiaby e Iporanga onde fizeram mais de 200 prisioneiros, apprehendendo grande quantidade de armamentos e munições, inclusive metralhadoras pesadas.

Varios prisioneiros apresentam-se exangues e acossados pela fome e fadiga com a marcha feita por estradas quase intransitaveis.

Hoje, esses prisioneiros chegarão aqui.

Fôram evacuados para a reataguada mais 66 prisioneiros, vindos de Itaberá, Caputera, Apiaby e Encruzilhada.

A nossa aviação fez reconhecimentos na zona referida, tendo as forças em Guapiara, attingindo os seus objectivos.

O general João Francisco, que marcha no flanco esquerdo deste sector, occupou Jacarezinho combatendo bravamente, occupando fontes, estradas de rodagem e de ferro e apprehendendo material de acampamento, armamento e munição copiosa.

A nossa aviação fez reconhecimento na zona referida, tendo o voador o capitão Dimas Menezes, chefe do nosso E. M.

O flanco direito das nossas forças acampou ao longo da estrada de Guapiara e Capão Bonito, mantendo os rebeldes em distancia, debaixo de violento fogo, apesar da inferioridade das posições.

A nossa aviação despejou sobre as forças inimigas o seguinte boletim: "Paulistas! Tendo o Quartel General das forças sob o commando do general Waldomiro Lima em operações nesta zona, conhecimento, por intermedio de officiaes, sargentos e soldados apresentados espontaneamente, que muitos combatentes paulistas desejam depor as suas armas, communico que os mesmos podem se apresentar aos nossos postos avançados ou aos pontos de concentração, sendo-lhes dispensado tratamento fraterno. (Assignado) Dimas Menezes, capitão chefe do E. M.". Saudações.—Amador Cysneiros, capitão chefe de Policia F. S. Sul".

O capitão Emiliano Nobrega, medico do Batalhão do Regimento Policial, enviou ao sr. Interventor Federal o seguinte telegramma:

"POUSO ALEGRE, 11 — Estado sanitario força bem, apesar frio. Abraços. — EMILIANO NOBREGA, capitão medico".

RIO, 11 — Palacio do Cattê — Interventor Federal — Parahyba — João Pessoa. — Boletim circular n. 31. — Conforme tive occasião annunciar no boletim extraordinario de hontem a ala direita do exercito lêste, sob o commando do coronel Daltrô Filho, do 3.º R. I. occupou a cidade de Queluz ao longo da linha ferrea da Central do Brasil. A exemplo do que já havia constatao em Areia e São José do Barreiro, a cidade foi encontrada deserta e inteiramente saqueada. Os raros habitantes foram soccorridos em viveres pelas nossas forças. Por occasião da occupação da cidade, o que foi feito por elementos avançados de cavallaria, deixavam a estação três composições ferroviarias. Apenas uma conseguiu partir, tendo ficado as duas outras ao abandono, fugindo os inimigos que fizeram saltar a ponte da Estrada de Ferro. Hontem os inimigos evacuaram Silveiras, na estrada de rodagem, ficando apenas alguns postos avançados em contacto com as forças do destacamento Fontoura que prestes occuparam aquella cidade. O general Góes Monteiro dirigiu ás tropas sob seu commando vibrante e entusiastica proclamação da qual destaco o seguinte trecho: "Gerações futuras abençoarão a memoria das mulheres que contribuíram com a vida e suas energias para maior gloria e grandeza do torrão natal, que falsos brasileiros espiñham. Aquelles que voltarem assim dignificados ao lar terão das mães, esposas, filhos e irmãos, expressão da mais recondito reconhecimento em sua tocante simplicidade; dos chefes a gratidão immorredoura do respeito ao valor e sentimento do dever cumprido e a recompensa ao merito. Os que tombarem no campo da honra já pertencem a posteridade e a gloria. A memoria delles será invocada nos cultos civicos amanhã". Faltam ainda detalhes dos successos de hontem logo que cheguem enviarei. Nas demais

frontes nada de novo. Cordiaes saudações. — Pereira Machado, capitão-tenente ajudante de ordens.

bela fuga dos rebeldes em toda a frente e concta os soldados a não esmorecerem. (A União).

RIO 11 — (Pelo Radio) — O correspondente do Correio da Manhã em Resende informa que os paulistas evocariam Silveiras e Queluz em tropas, o ultimo dos quaes foi paralyzado pelo fogo dos governistas, o mesmo acontecendo com a outra tropa que se retirava em camunhão. Esta, porém, dynamitou a ponte. Accrescenta o correspondente que o general Góes Monteiro considerando as depredações das cidades evacuadas pelos paulistas e os prejuizos extraordinarios soffridos pelas populações bedra ao governo para soccorrelas com urgencia mandando viveres e outros auxilios. (A União).

RIO, 11 — (Nacional) — Em poder de um prisioneiro paulista foi apprehendida a seguinte carta: "O major Bandeira, do 3.º Batalhão, foi hontem severamente castigado, pelo bombardeio aéreo contra o qual não havia nenhuma defesa, nem metralha, cora, nem abrigos, nem cobertas.

Os aviões, seguros da impunidade, desciam a 300 metros para lancar bombas com precisão. Foi um milagre só terem ferido um homem além de outro suffocado pelos gases das bombas.

Em compensação o effeito moral foi desastroso. Refiro-me a 7.ª companhia a pé cujos soldados foram os que supportaram o bombardeio. A 8.ª Companhia nada soffreu por estar afastada da zona perigosa.

A situação aqui não é nada bôa e agrava-se cada vez mais pela falta de commando geral. O major Quintiliano é pura farofa e não está pela verdadeira situação.

O terreno, por outro lado, difficulta tudo: cristas elevadissimas com encostas íngremes, difficuldade de communicações, distancias enormes, etc.

Minhas linhas de communicação passam num trecho pela frente da linha de resistencia. Imagine que absurdo!

Existem já dois homens extraviados pelo pavor do bombardeio. Não tenho dormido um só instante socegado, com um flanco na imminencia de ser desbordado.

Hoje teremos mais ainda a artilharia inimiga que hontem ao antoecer deu os primeiros tiros, sem resultado.

O que é mais irritante é que em quanto isso está acontecendo tal commandante ouve o radio e doutrina. Tenho umas ordens delle, impagaveis pela empáfia.

Emfim, seja qual for o resultado de Sant'Anna dos Tócos.

Como vai o pessoal dos 1.º e 2.º batalhões? Estou saudoso delle. Todos os officiaes daqui mandam-lhe um affectuoso abraço. — (Ass.) Machado". (A União)

RIO, 11 — (Pelo radio) — A fim de se incorporar á sua unidade segue hoje para Itataya, uma companhia do 19.º B. C. da Bahia, que se achava no interior daquelle Estado em perseguição ao grupo do bândido "Lampeão". (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — O presidente Getúlio Vargas esteve em visita ao 4.º Batalhão Provisorio do Rio Grande do Sul, que se encontra aquartelado no "Derby Club". (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — Os presos que se achavam a bordo do navio "Pedro I" foram desembarcados e recolhidos na Ilha Grande, proximo á zona de operações navaes. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — Em vista do aproveitamento da Ilha Grande para presidio temporario dos presos politicos, parece definitivamente afastada a possibilidade da utilização da Ilha das Flores, onde funciona a Hcspedaria dos Imigrantes, para tal fim.

RIO, 11 — (Pelo radio) — Partiu para o front o quinto batalhão da Policia Bahiana. (A União).

RIO 11 — (Pelo radio) — O alto commando do destacamento em operações determinou que turmas de soldados do Exercito facam o revezamento á entrada e saída dos trens da Serra do Mar, além dos destacamentos volantes que continuamente os percorrem. (A União).

RIO, 11 — Com autorização do Governo Provisorio e a pedido do grande baixador dos Estados Unidos, seguiu para o canal de Bertonga um avião conduzindo diversos passageiros de nacionalidade sul-americana e inglesa.

O referido avião deverá regressar ainda hoje a esta capital. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — Procedentes de Resende, chegaram vinte prisioneiros. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — A bordo do Pará, vindo do sul, chegaram

Dr. Evilasio Pessoa
CLINICA GER. L
Espec. Appareho digestivo
Consultas diarias de 9 ás 12
Consultorio: Rua Duque de Caxias, 389
Residência: Rua Epitácio Pessoa, 482 — Tel. 40

AS TROPAS DA DICTADURA TOMARAM HONTEM A CIDADE DE QUELUZ

As forças federaes que operam no sector do general Góes Monteiro conseguiram hontem mais uma grande victoria sobre os amotinados paulistas, com a tomada da cidade de Queluz.

Dirigiu o assalto ao reducto inimigo o coronel Daltrô, á frente de um destacamento daquellas tropas, sendo o seu valoroso impeto coroado com o triumpho.

A proposito, recebeu o sr. dr. Gratuliano Brito, interventor federal os seguintes despachos:

RIO, 11 — (Urgente) — Do Palacio do Cattê — Boletim extraordinario — O destacamento Daltrô, das forças do general Góes Monteiro occupou Queluz. — PEREIRA MACHADO, capitão-tenente ajudante de ordens.

RIO, 11 — As tropas federaes acabam de tomar Queluz. Saudações. — SALLES FILHO.

O proximo avanço das legiões dictatorias será sobre Cruzeiro, esperando-se também esse reducto não offereça grande resistencia.

Dr. Alcides Vasconcellos
EX-ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO
CLINICA MEDICA EM GERAL
Hortefructividade medica — Electro-diagnostico, Electrolyse, Galvano-caterio, Massagens vibratorias, Galvano-farforoteria, Electro-convulsão, Diathermia, Ultra-violeta, Intra-venhoso e Lampada Kromayer.
Tratamento moderno e por electricidade das ulceras do estomago e do duodeno, dyspeptias, colitas, prião de ventre, estrições.
CONSULTAS: das 14 ás 17 diariamen
Consultorio: Praça Maciel Pinheiro, 14, 1.º Andar — Telephone: 321

Serviço radiotelegraphico da Estação do Regimento Policial do Estado (Torre do Lyceu)
RIO, 11 — (Pelo Radio) — O general Góes Monteiro lancou uma proclamação aos officiaes e praças de sua divisão, congratulando-se pelo proseguimento das forças federaes e

DR. OLAVO MEDEIROS
EX-interno da clinica dermatologica da Univ. do Rio
DOENÇAS DA PELLE
Syphilis, cura de varicela (vagas ditadas), sem operação. Physio-therapia dermatologica (nevo carbonica, actin-querencia, etc.)
Barão do Triumpho, 462 — das 14 ás 17
JOÃO PESSOA

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTICA

For seguintes officios da Policia da Silva, comandante da Estallaria...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Um comunicado do gabinete do Minis...

RIO, 11 — (Pelo radio) — A embaixada italiana communicou ao nosso governo que nã...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Segue abaixo para Minas, incorporado no...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Logo no regresso da Bahia do ministro Jozé...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Informa a direccao da Central do Bra...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Segun para Minas Geraes, a fim de inspec...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Entre os presos que em virtude dos acon...

RIO, 11 — (Pelo radio) — Annun class e chegada, a bordo do Pará...

Prontal a emparelhar Ella vive das proventos comarciaes...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

Aggravou de petição cível n. 23, da comarca de João Pessoa, Aggravante...

PEREIRA CARNEIRO & C. LIMITADA (Comp. Comercio e Navegacao) SEDE - RIO DE JANEIRO

VAPORES ESPERADOS GURUPY - Esperado nos portos do Sul, no dia 7 do corrente...

COMPANHIA Comercio e Industria FRODOLO GASA DE SAUDE E MATERIDADE S. VICENTE DE PAULO (FARMACIA) TEMPIO DO INSTITUTO DE PROTECCAO A INFANCIA

REGISTO

FEZ ANOS HOJEM: O sr. Julio Ferreira de Oliveira, funcionario da Guarda Civica deste Estado.

PAZEM ANOS HOJE: O sr. Balthazar Moura, do nosso commercio.

O sr. Graçiliano Tavares, funcionario de categoria dos Correios e Telegrafos.

A sra. d. Maria Ernestina de Araújo, esposa do sr. Manuel Francisco de Araújo, commerciante em Alagoa Grande.

O sr. João de Souza Coutinho, auxiliar do commercio desta praça.

O sr. José Eduardo de Hollan da, commerciante nesta cidade.

A senhorita Helena Finsêca, filha do sr. Antonio Rodolpho da Finsêca, residente em Serraria.

A senhorita Arlinda Correia da Costa, filha do sr. José Correia da Costa, residente nesta capital.

A senhorita Maria de Lourdes Cavalcante, filha do sr. Archanjo Cavalcante, proprietario em Sapé.

A menina Maria do Carmo, filha do sr. Antonio Fernandes de Souza, funcionario federal nesta cidade.

O menino Joadio, filho do sr. José Guedes Filho, commerciante em Serraria.

Transcorre hoje o natalicio da senhorita Aurea Pinto, auxiliar do Banco do Estado, e filha do sr. Manuel Pinto, commerciante nesta praça.

A sra. d. Julia Guedes Cardoso, esposa do sr. Nelson Cardoso, artista graphicô nesta capital.

A senhorita Guilmar Gomes de Vasconcellos, filha do sr. João Justino Gomes, residente em Santa Rita.

O estudante de humanidades Paulo Pedrosa de Vasconcellos, filho do sr. Agrippino Guedes P. de Vasconcellos, proprietario em Camutanga, do vizinho Estado do sul.

O pequeno José Sebastião Palção de Freitas, filho do sr. Jorge de Freitas, auxiliar do commercio desta praça.

VIAJANTES: Sr. Arnaldo Pinho: — Encontra-se nesta capital, no desempenho de suas funcões, o sr. Arnaldo Pinho, inspector da "Sul America" no nordeste brasileiro.

O distincto cavalheiro, acompanhando do nosso confreraneo dr. Ubaldino de Oliveira, deus nos honrem á noite o prazer de sua visita.

REPARTIÇÕES FEDERAES DIRETORIA DE METEOROLOGIA (Serviço Federal)

Synopsê do tempo occorrido de 18 horas de 10 ás 18 horas de 11 de agosto de 1932.

Em João Pessoa — O tempo conservou-se bom com forte insolação e soprando ventos variáveis. A maxima thermometerica foi 27,5 e a minima 18,1.

No Estado — De 14 horas de 10 ás 14 horas de 11 de agosto de 1932. Campina Grande — O tempo conservou-se bom e soprando ventos fracos. Maxima 26,8; minima 16,1.

Guarabira — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 11: o tempo conservou-se instavel sem chuva. Maxima 28,1; minima 16,7.

Araçá — O tempo foi amesacorado com chuvas pela tarde, e instavel sem chuva á noite. Dia 11: o tempo conservou-se bom. Maxima 24,0; minima 15,8.

Espirito Santo — O tempo conservou-se bom. Maxima 27,0; minima 17,4.

Pombal — O tempo conservou-se bom. Maxima 33,4; minima 19,4.

Umbuzeiro — O tempo conservou-se bom. Maxima 23,9; minima 12,1.

Em outros pontos — De 14 horas de 10 ás 14 horas de 11 de agosto de 1932. Macéio — O tempo foi instavel sem chuva pela tarde e á noite. Dia 11: o tempo conservou-se instavel com chuvas pela manhã. Maxima 26,6; minima 19,2.

Olinda — O tempo foi amesacorado com chuvas fracas pela tarde e á noite. Dia 11: o tempo conservou-se bom. Maxima 25,0; minima 18,5.

Natal — O tempo foi instavel com chuva pela tarde e á noite. Dia 11: o tempo conservou-se bom. Maxima 27,4; minima 20,6.

Até as 20 horas não havia chegado telegramma de Soledade.

Resumo do Boletim de Meteorologia Agricola relativo á terceira decada de julho de 1932, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro.

ções da decada anterior, isto é, frio e secco, salvo em Theophilus Ottoni, S. Mathews e Victoria, onde registrar-se chuvas fracas. No sul, o tempo amesacorado em geral, com pouco chuvevo no Rio G. do Sul, regularmente chuvevo em algumas localidades como Passo Fundo, S. Luiz, Guaporé, Encruzilhada, fresco e secco em algumas localidades do Paraná e Santa Catharina.

Presseguem boas as colheitas nos Estados do E. Santo, Rio Minas, Goyaz, e termina, das em Theophilus Ottoni, S. João Evangelista, Conceição do Serro e Leopoldina.

Canna — Preparos de terras nos Estados do Rio Minas plantios em algumas localidades nordestinas. A vegetação apresenta-se em geral boa no norte; salvo em algumas localidades, des parayhanas, onde o aspecto das culturas é soffrivel. A perspectiva de colheita em Pernambuco é boa.

Proseguem pequenas as colheitas no norte, grandes e boas nos Estados do Rio e Minas.

Mandioca — Proseguem os preparos de terras na região central do país. Pequenos plantios esparsos no Estado de Alagoas. Vegetação em geral boa no norte. Pequenas e boas colheitas nos Estados de Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

Fumo — Pequenos plantios na Parayhã e Alagoas. O estado das culturas é regular no norte. Continuum pequenas colheitas em Minas e Goyaz.

Algodão — Ainda plantios tardios no norte e centro do país. Continuum preparos de terra. A vegetação apresenta-se em geral boa, salvo em algumas localidades de Alagoas e Sergipe. Infestação de "curuquerê" (largata da folha) em Guarabira, Campina Grande e Alitinho. Boa fructificação em Barreiras.

Cacau — Vegetação boa no Pará e Bahia.

Herva matte — A safra foi interrompida em muitos municipios produtores.

Cereaes e legumes — Proseguem intensos os preparos de terras nos centros do Estado do milho, arroz, feijão e terminados os plantios de trigo no sul. A vegetação do milho e do feijão apresenta-se em geral regular no norte, salvo em Sobral, Machyba, Angico e Paratubinha, onde as secas prejudicaram mais a agricultura. Pequenas colheitas de milho esparsas, no norte.

REGISTRO DE TELEGRAMAS NACIONAIS

Somma da despesa 4.315\$800 Saldo que passa 821\$200

Total 5.137\$000 Prefeitura Municipal de Araruaia, 3 de agosto de 1932.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE

Balancete da Prefeitura Municipal de Mamanguape, a contar de 1.º a 31 de julho de 1932

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing various municipal revenues and expenses.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA

Balancete da receita e despesa, em 31 de julho de 1932

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing various municipal revenues and expenses.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA

Balancete de receita e despesa, em 31 de julho de 1932

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing various municipal revenues and expenses.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA

Balancete de receita e despesa, em 31 de julho de 1932

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing various municipal revenues and expenses.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPEOBA

Balancete da despesa e receita da Prefeitura Municipal de Tapeoba, referente ao periodo de 16 a 31 de julho do exercicio de 1932

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing various municipal revenues and expenses.

SECRETARIA DA FAZENDA

COMMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta commissão, no dia 9, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Bibliotheca e Archivo Publico, a Alfredo da Silva, 1 litro de tinta carmin, 7500; 10 fls. de mat. branco, 8500; a S. Cavalcanti e C.ª, 1 litro de tinta preta H. Costa, 5540; a Imprensa Official, 3 000 cartões cpata cimdolo, 240500. Para o Regimento Policial Militar do Estado, a Adelson Soares, 50 mts. de crina para kepis a 5200, 280500, 60 fls. de papelão fino 60500, 100 palas de couro preto cfriso, 100500; 100 juaqueiros de couro de 1.ª, 140500; 100 juaqueiros de couro de verniz preto, 180500; 200 botões peq. armas cruzadas, 40500; 500 carabinas cruzadas oxidadas, 50500.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para os Soccorros aos Flagellados, a Cicero Chaves, 5 kilos de carne verde, 9500, Para o Paratubinho Agricola "Visão de Negocios", a Francisco Cicero de Mello, 100 maços de pregos de 3", 30500; 50 maços idem de 2", 15500; 50 maços idem de 1 1/2", 15500. Para a Imprensa Official, a João Baptista de Sá, 3.000 kilos de carvão vegetal, 300500; a Souza Campos, 10 kilos de kila da Bahia, 39500; a Alfredo Silva, 6 cestas para papel, 24500. Para a Directoria do Theosouro, a Imprensa Official, 1.000 balancetes completos, cimdolo, 1.400500; 250 bls. de papel em branco, 90500; 1 litro de cido fis. cimdolo, 30500. Total 1.951\$000. Total geral 5.005\$000.

Chromacay Cavalcanti Moacyr de M. Gomes João Peixoto Pessoa

Pedidos despachados por esta Commissão, no dia 10, para as repartições abaixo discriminadas:

Chaves 5 kilos de carne verde a 18300 — 95000. Para a Repartição de Aguas e Esgotos a Francisco Cicero de Mello 2 folhas de 2 mm de papel hydroaulico cm 21 kilos a 15300 — 375500, 50 mts. de canpos de ferro galvanizado de 1" a 85000 — 405000; a Souza Campos 50 mts. de canpos de ferro galvanizado de 3/4" a 55300 — 265500, 100 joelhos de 3/4" de ferro galvanizado a 18600 — 186000. Total 1.220\$100. Total geral 1.263\$100 — Chromacay Cavalcanti, Moacyr de M. Gomes.

Commercio, Industria, fiseque

Table with columns for ASSIGNATURAS and ANUNCIOS, listing various commercial and industrial assignments and advertisements.

CAMBIO BANCO DO BRASIL

Table with columns for LIBRA A VISTA, DOLLAR, LYRA, PESETA, FRANCO, ESCUDO, REICHMARKS, FLORINS, FRANCO SUISSE, FRANCO BELGA, PESO PAPI, PESO OURO, MIL RÉIS OURO.

MOVIMENTO DE VAPORES LLOYD NACIONAL DE LIVERPOOL

Table with columns for PELES, COURO DE BOI SECO, SEM SAL, VERDE, POR UNIDADE, PELLAS DE CABRA, CARNEIRO, PEQUENOS COURO.

MERCADO DO ALGODAO Na praça

Table with columns for SERIDÓ, MEDIANA, SERTÃO, MEDIANA, MANTA, MEDIANA, MERCADO ESTAVEL.

COTAÇÃO DO ALGODAO NO RIO (10 kilos)

Table with columns for FIBRA LONGA TIPO 3, LONGA TIPO 4, MEDIA TIPO 3, MEDIA TIPO 5, CURTA TIPO 3, CURTA TIPO 4.

COTAÇÃO EM LIVERPOOL Por £ (453 grammas)

Table with columns for PERNAMBUCO FLY 4.65, AMERICAN FULL MIDDING 4.50.

COTAÇÃO EM NOVA YORK Por £ (453 grammas)

Table with columns for AMERICAN MIDDING UPPLANDS 5.75.

ALGODAO EM STOCK

Table with columns for JOÃO PESSOA, CAMPINA GRANDE, RIO DE JANEIRO.

MERCADO DE GENEROS Para exportação

Table with columns for ASSUCAR, FARINHA DE MANDIOCA, FARINHA DE TRIGO, CAFÉ, CAFÉ MOIDO.

ARROZ

Table with columns for ARROZ DO MARANHÃO, ARROZ DO MARANHÃO.

Advertisement for 'Aguardem o anuncio que sahir aqui' with a large question mark graphic.

Arroz Japonês, 1.ª	52\$000
Peijão, 1.ª	esgotado
Peijão, preto	esgotado
Milho, 1.ª	21\$000
Milho, 2.ª	18\$000
Xarope, 1.ª	46\$000
Xarope, 2.ª	43\$000
Bacalhão	152\$000
Kerozene	60\$000

EXPORTAÇÃO

O movimento de exportação do dia 9 da Recebedoria de Rendas, com o seguinte:

J. Ferreira da Silva & Cia. — 1 grade contendo chapéus.

Rosenthal Irms & Cia. — 1 caixa contendo chapéus e sapateiras.

J. Manservino & Cia. — 280 sacacos c.m. farinha de mandioca.

Andrade Campello & Cia. — 1 caixa contendo artefactos de borra-cha.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 60 caixas com c.m. descodificado "Sol Levante" e 100 sacacos com farelo de capoco de algodão.

René Hausheer & Cia. — 7 fardos de tecidos de algodão.

CORREIO E TELEGRAPHOS

A 4.ª Secção dos Correios fechará hoje para as localidades infra:

As 7 horas: Cruz de Armas, Praça R. Branco, Rogers, Tambiá, Trincheiras e Varadouro.

As 8 1/2 horas: Cabedello.

As 9 horas: Arela trem das 10.23. Agua Doce, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Alagôinha, Arca, Arara, Araruna, Aracá, Aracaju, Alagôa de Baixo, Alagôa do Monteiro. Aliança, Alvaro Machado, Baraúna, Barreiras, Bambanais, Belem, Cruz de Guarabira, Borburama, Boa Vista, Boa Valho Brejo do Cruz, Calazuitas, Catolé do Rocha, Ceará, Crato, Cuité, Camalau, Carubas, Cochichila, Cachoieira, Caiçara, Canguaretama, Cuité de Guara, rabira, Cruz do Espírito do Santo, Campina Grande, Descalvo, D. Iguazu, Duas Estradas, Esperança, Entroncamento, Fagundes, Florestas dos Leões, Goyanna, Goyaminha, Guarabira, Gurinhem, Ingá, Itabayanna, Jacaraçu, Jerico, Joazeiro da Parahyba e do Cará, Lavras, Lagoa de Rocha, Lagoa Seca, Lameiras, Megieiro de Cima, Mattinhas, Moreno, Mulungu, Matta, Nova Palmeira, Natal, Nova Cruz, Nazareth de Pernambuco, Pão d'Alho, Pedra de Fogo, Pilar, Pureza, Pão Ferro, Píldis, Pilões do Malia, Pirpirituba, Passagem, Patos, Píldis, Píldis, Santa Luzia, Santo Antonio do Norte, São Bento, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, São Mamede, Solidade, Souza, Santa Anna do Congo, São João do Cariry, São José das Pombas, São José dos Cordeiros, Serra Branca, São Thomaz, Surobi, Serra Santa, Entroncamento, Salgado, Santa Rita, Serrinha, São Lourenço, São Miguel do Taipu, Recife, Rosa e Silva, Timbaúba, Tacima, Taperaçu, Teixeira, Umbuzeiro, Varzea e sul da República.

As 12 1/2 Cabedello.

As 13 horas: Barreiras, Cruz do Espírito Santo, Mamanguapé, Rio Tinto, Santa Rita, Sapé e São João de Mamanguapé.

As 15 horas: Aracá, Alagôa Grande, Aliança, Baraúna, Barreiras, Bambanais, Borburama, Cachoieira, Cruz do Espírito Santo, Entroncamento, Floresta dos Leões, Guarabira, Lagoa Seca, Itabayanna, Mulungu, Nazareth de Pernambuco, Pão d'Alho, Pilar, Pão Ferro, Pirpirituba, Pureza, Recife, Rosa e Silva, Santa Rita, Sapé, São Lourenço, São Miguel do Taipu, Timbaúba e sul do país.

Ha na Repartição dos Telegraphos despachos retidos para: Sebastião Vianna — Parahyba, Hotel, Francisca Umbellina Peregrino para Isabel Salles, dr. Filgueiras Sampato e Anphrisio Brindeiro — Hotel Globo.

HORARIO DOS TRENS

"GREAT-WESTERN"
Nas segundas, quartas, sextas e domingos:

João Pessoa a Recife, às 10.23.

Recife a João Pessoa, às 13.02.

Nas terças, quintas e sábados:

João Pessoa a Recife, às 13.23.

Recife a João Pessoa, às 16.03.

Para Campina Grande no mesmo trem, havendo baldeação em Itabayana. Para Guarabira, Mulungu e Alagôa Grande, baldeação em Entroncamento.

SERVIÇO POSTAL AEREO

Condor

Partida do Rio de Janeiro para João Pessoa, às quintas-feiras, às 6 horas.

Partida de João Pessoa, às quartas-feiras, às 7 horas e 15 minutos.

Chegada no Rio, às quintas-feiras às 15 horas.

Chegada em João Pessoa, às sextas-feiras, às 12 horas e 30 minutos.

Recebimento de correspondência na 4.ª Secção, para o sul do país, às terças-feiras, até às 17 horas, as registradas e simples até às 17 horas e 30 minutos.

Para Natal, até às 10 horas e 30 minutos a registrada e simples até às 11 horas, às sextas-feiras.

AEROPOSTALE

Partida do Rio de Janeiro para Natal e escalas (menos em João Pessoa), aos sábados.

Chegada em Recife e Natal, aos domingos.

Partida de Natal e Recife, às sextas-feiras.

Chegada no Rio, aos sábados.

Recebimento de correspondência na 4.ª Secção, para o sul do país e Republicas do Prata, às quintas-feiras, até às 12 horas, a registrada e simples até às 12 e 30 (via Recife).

Para a Europa, Asia e Africa, às sextas-feiras, até às 8 horas e 45 minutos.

nutos, a registrada e simples até às 9 horas e 15 minutos (via Natal).

PANAIR

Partida do Rio de Janeiro para Belem (Pará) e escalas (menos em João Pessoa), aos sábados, às 6 horas.

Chegada em Recife e Natal, aos domingos.

Partida de Recife e Natal, aos domingos.

Chegada em Belem, às segundas-feiras.

Partida de Belem para o Rio e escalas às segundas-feiras.

Chegada em Natal e Recife, às segundas-feiras.

Chegada no Rio de Janeiro, às quartas-feiras, às 16 horas.

Recebimento de correspondência na 4.ª Secção, para o sul do país, Uruguay, Republica Argentina, Chile, Peru, Equador, Colombia e Paraguy, às segundas-feiras, até às 8 horas e 45 minutos a registrada e simples até às 9 horas (via Recife).

Para o norte do país, Guanas, Venezuela, Antilhas, America Central, Mexico, Estados Unidos e Canadá, aos sábados até às 12 horas a registrada e simples até às 12 horas e 30 minutos (via Recife).

A correspondência para Manaus, via aérea, seguirá por esta via até Belem e daí, por via marítima.

HORARIO DOS OMNIBUS EMPRESA NORDESTINA AUTO VIACAO

Partida de João Pessoa, da Praça Vidal de Negreiros, às 6 horas da manhã e da Praça Alvaro Machado, às 14 horas.

Partida de Recife, do Pateo do Paralyzo, às 5 1/2 da manhã e às 14 horas.

As passagens podem ser procuradas na casa René Hausheer & C., das 11 às 15 horas, nesta capital, e em Recife, na casa Fisk, (Pateo do Paralyzo).

HORARIO DOS OMNIBUS PARA O INTERIOR

João Pessoa a Santa Rita: — 7 1/2 — 10.20 — 14 h. — 17.15.

Da Praça Vidal de Negreiros, às 21.15.

De Santa Rita a João Pessoa: — 6 — 9 1/2 — 12 h. — 15.30 — 18.30.

GUARABIRA A JOÃO PESSOA
Todos os dias:
Partida de João Pessoa às 3 horas da tarde.
Partida de Guarabira às 6 horas da manhã.

JOÃO PESSOA A RIO TINTO

Partida da rua da União: — às 2 horas.

JOÃO PESSOA A CAMPINA GRANDE

O trafego de omnibus entre João Pessoa e Campina Grande, fica sendo do seguinte modo:
O carro via Alagôa Nova viaja aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas. O carro via Arela viaja aos domingos segundas, terças quintas e sábados, às 14 horas.

EXPEDIENTE DAS REPARTIÇÕES ESTADUAES

Thesouro do Estado — 1.ª de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 17. Sábado um unico expediente de 8 às 12.

Banco Auxiliar do Commercio de João Pessoa

PALACETE DA ACADEMIA DE COMMERIO "EPITACIO PESSOA"

Inaugurado em 21 de abril de 1931

Capital	28.100\$000
Fundo de reserva	2.137\$500
Jóias	530\$000

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1932

ACTIVO	
Accionistas	10.255\$000
Emprestimos a agricultores	2.300\$000
Emprestimos populares	36.181\$680
Titulos descontados	8.616\$000
C/C sem juros	168\$700
C/C garantidas	331\$800
Valores caucionados	3.500\$000
Efeitos a cobrança	3.960\$700
Movéis e utensilios	2.761\$700
CAIXA:	
Dinheiro em cofre	944\$170
No Banco Central	712\$000
No Banco de E. da Parahyba	6.865\$000
Na Caixa Rural	2.895\$500
Valores depositados	800\$000
Diversas contas	2.935\$650
	69.138\$000
PASSIVO	
Capital	28.100\$000
Fundo de reserva	2.137\$500
Jóias	530\$000
DEPOSITOS:	
C/C Caixa Economica	953\$080
C/C limitadas	22.048\$800
C/C movimento	232\$000
Deposito a Prazo Fixo	44.509\$940
Garantias diversas	3.500\$000
Titulos em cobrança e caução	3.960\$700
Depositantes de titulos e valores	2.185\$850
Dividendo n.º 1	5.381\$010
Diversas contas	89.138\$000

João Pessoa, 4 de agosto de 1932.

João Luis Ribeiro de Moraes, presidente.

João Cimaco Monteiro da França, gerente.

Dr. Newton de Lacerda, cons. elheiro de termo.

Lisbino A. Monteiro, contador.

VISTO: Dr. Diogenes Caldas, Inspector agricola federal.

CONSELHO AOS DOENTES

Nunca se deve abusar do QUININO mormente depois dos 30 annos quando os rins começam a enfraquecer não suportando irritantes que perturbem o seu funcionamento normal.—O quinino irrita o Estomago, a Bexiga e os Rins, produz moquique, fastio, tonturas, urinas vermelhas e a dentes — Com a sua acção os Rins vão se fechando, diminuindo a diurése, fonte natural de eliminação, dando lugar a accidentes perigosos como seja a Uremia, etc.—A CASSIA VIRGINICA é um remedio vegetal diuretico, de bom gosto, simples e de effeito rapido, comprovadamente "inoffensivo" para creanças, senhoras grávidas, Cardiacos, Albuminuricos e Diabeticos, — Indicada com segurança contra a Grippe, Febres rebeldes, Erysipela, etc.—Todas as Febres serão vencidas. (Vide prospecto que acompanha cada vidro)—A vendá nas principais Pharmacias e Drogarias.

Resebedoria de Rendas — 1.ª de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 17 horas. Sábado um unico expediente de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 16 1/2 horas; 3.ª de 19 às 23 horas.

Imprensa Official: — 1.ª de 7 1/2 às 11 horas; 2.ª de 13 às 16 1/2 horas; 3.ª de 19 às 23 horas.

Prefeitura Municipal — 1.ª de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 15 horas. Sábado um unico expediente de 8 às 12 horas.

FEDERAES

Delegacia Fiscal — Um unico expediente de 11 às 18 horas.

Alfandega — Um unico expediente de 11 às 18 horas.

Capatacias — 1.ª de 7 às 10 1/2 horas; 2.ª de 12 1/2 às 16 1/2 horas.

Telegrapho — Um unico expediente de 11 às 18 horas.

Delegacia do Serviço do Algodão: — 1.ª expediente de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 17 horas.

Secção de Classificação: — 1.ª expediente de 7 às 11 horas; 2.ª de 13 às 17 horas. Não há semana inglesa.

BANCOS

Banco do Brasil — 1.ª de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 15 horas. Sábado um unico expediente de 9 1/2 às 11 1/2 horas.

Banco Central — 1.ª de 8 1/2 às 10 1/2 horas; 2.ª de 12 1/2 às 14 horas. Sábado um unico expediente de 9 1/2 às 11 1/2 horas.

Banco do Estado da Parahyba — 1.ª de 9 às 11 horas; 2.ª de 13 às 15 horas. Sábado um unico expediente de 9 às 12 horas.

Banco Auxiliar do Commercio: — Expediente a noite nas 2.ª, 4.ª e 6.ª de 19 às 21 horas no edificio da Academia de Commercio "Epitacio Pessoa".

CAIXA RURAL E OPERARIA
1.ª de 8 às 11 horas; 2.ª de 13 às 15 horas. Nas sexta-feiras haverá um expediente nocturno das 19 às 21 horas.

PAUTA — dos principais generos de produção e manufactura do Estado, sujeitos a direitos de exportação da semana de 8 a 14 de agosto de 1932.

Aguardente de canna, litro \$800, aguardente de mel ou cachaca, litro \$200; alcool, litro, \$370; algodão Sertão, 25\$00; Sertão, 25\$00; Matã, ta, kilo, 25\$00; algodão em caroço, kilo, \$900; algodão refinado, kilo, \$900; algodão residuo de pio.

lho beneficiado ou linter, kilo, \$500; resíduo de pioho refinado, kilo, \$800; resíduo de pioho bruto de decarapoador, \$150; arroz descascado, \$800; assucar refinado de 1.ª, kilo, \$740; assucar refinado de 2.ª, kilo, \$600; assucar de usina, kilo, \$540; assucar triturado, kilo, \$540; assucar crystal, kilo, \$520; assucar branco, kilo, \$480; assucar demerara, kilo, \$460; assucar semente, kilo, \$480; assucar mascavo, vinho, kilo, \$400; assucar mascavado, kilo, \$560; assucar bruto seco ou 3.ª jacto, kilo, \$330; assucar bruto mado, kilo, \$300; borraça de manga-beira, kilo, \$500; borraça de mandioca, kilo, \$500; batatas nacionais, kilo, \$200; café, kilo, \$500; café moído, kilo, \$2000; coco, cento, 20\$000; couros de boi, secos salgados, kilo, \$800; couros de boi, secos espiçados, kilo, \$1800; couros de boi, secos, fior

de sal, kilo, \$1000; couros verdes, kilo, \$600; couros de B-de, kilo, 2\$700; couros de caraceroi, kilo, \$9000; couros de outras especies de animais, kilo, \$5000; farinha de mandioca, litro, \$200; feijão mulatinho, litro, \$500; feijão macassar, litro, \$300; milho, litro, \$300; oleo refinado de semente de algodão, litro, \$3700; oleo cru de semente de algodão, \$650; oleo de semente de mamona, litro, \$3000; pasta de semente de algodão, kilo, \$100; raspas de sola polida, kilo, \$2000; raspas de sola entremizada, \$2500; semente de algodão, kilo, \$180; semente de mamona, kilo, \$400; ta-cões ou quadras de raspas de sola, kilo, \$8000; vaqueta ou couros preparados, kilo, \$2500.

Os demais productos constam da pauta geral.

CENTRO ESPIRITA REDEMPTOR

SÉDE: RUA JORGE RUDGE, 121, VILLA ISABEL — RIO

Sessões publicas de Limpeza Psychica Às segundas, quartas e sextas

Principiam às vinte horas — Explicações diariamente às 12 horas

Para evitar a loucura, a maior peste que está grassando por toda parte, torna-se preciso conhecer, ler e estudar as seguintes obras:

Espiritismo Racional e Científico (cristão), (obra basica do Racionalismo Christão)	5\$000
Conferencias sobre Ciencia e Religião	5\$000
Cartas ao Cardeal Acreverde (Provando a nullidade do Vaticano e a perversidade dos Cardeaes)	5\$000
Cartas ao Chefe do Protestantismo no Brasil. (Combatendo a sua seita e provando ser a "Biblia" um livro perigoso por affirmar mentiras)	5\$000
Cartas Opportunas (Sobre espiritismo, combatendo a Magia Negra e assim os celeberrimos médiums obsessados a fazer loucos todos os que os tomam a sério)	3\$000
A VIDA FORA DA MATERIA (Contendo cento e oitenta gravuras em trichromia)	60\$000
A verdade sobre Jesus (A Religião de nossos paes; a Religião de nossos filhos, pelo Almirante Thompson)	2\$000
Cientistas Sem Ciencia (cartas ao Lente de Medicina, Dr. Austragesilio, combatendo os seus escriptos e as affirmativas na ciencia official)	10\$000
Espiritualismo e o Magno Problema Social (Obra que interessa a todas as camadas sociais), pelo Almirante Thompson	2\$000
O TRABALHO (pelo Almirante Thompson)	2\$000
O BRASIL MODERNO, do Almirante Thompson	5\$000
SCIENCIA ESPIRITA, do dr. A. Pinheiro Guedes	4\$000
"A Educação" (pelo Almirante Thompson)	3\$000
"O Brasil Moderno" (pelo Almirante Thompson)	5\$000
"Sciencia Spiritica" (2.ª Ed. do Dr. S. Pinheiro Guedes)	4\$000
Para que os brasileiros e ... Raciocinem	1\$000
Para que os brasileiros leiam e ... raciocinem	1\$000
"A Educação", pelo almirante Thompson	3\$000
Pelo correio, cada uma dessas obras custará mais	1\$000

A venda na Livraria Alves e suas filiaes, e na Livraria Antunes, á rua Buenos Aires, n.º 133, e noutras mais da capital e Estados e na séde do Centro Espirita Redemptor e seus Filhos.

JAIME BARBOSA, LEILOEIRO PUBLICO DESTA PRAÇA

Adeanta DINHEIRO sobre movéis e mercadorias para leilão, facilitando deste modo o interesse das partes.

Leilões nas principais cidades do interior, mediante contracto. Aceita movéis e mercadorias na Agencia, para serem vendidos em leilão. — Agencia: Avenida B. Rohan n. 100 — João Pessoa — Agente JAYME.

"ENGENHO STAMATO"

A Companhia Industrial "ENGENHO STAMATO", está trabalhando com toda actividade, para o fornecimento dos aluminos "ENGENHO STAMATO" — grande proxima moagem da canna de asucar.

E' o unico engenho moderno de insuperavel valor, privilegiado e premiado em diversas Exposições com 11 medalhas, Diploma de honra e o "Grande Premio", na International do Centenario.

QUALQUER PEDIDO POR CARTA OU TELEGRAMMA SERÁ IMMEDIATAMENTE ATENDIDO

Rua Santa Rosa 2-A — Caixa Postal 429

End. Telg. "STAMATO" — S. PAULO

EDITAIS

ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

EDITAL — Organização do Quadro Provisorio da Seção do Estado da Parahyba — Na conformidade do art. 102, § 1.º do dec. federal n. 20.784, de 14.XII.1931, faz-se publico, para conhecimento de quantos interessarem, o quadro provisório dos advogados e provisionados inscriptos na Seção da Ordem deste Estado. A todos os interessados, fica marcado o prazo improporavel de trinta (30) dias, a contar da data do presente edital, para apresentarem as reclamações que tiverem, devendo estas ser dirigidas, em requerimento escrito, ao presidente do Conselho Provisorio. Ficou assim organizado o quadro provisório: — **Advogados** — Acacio Figueiredo, Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro, Agrippino Gouveia de Barros, Amílcar de Moura, Antonio Bóto de Menezes, Antonio Londres Barreto, Antonio Massa, Antonio Nunes de Farias Junior, Antonio Ovidio de Araújo, Jo Pereira, Antonio Pessoa de Sá, Argenirio Figueiredo, Arthur Uzeda de Carvalho, Cláudio de Souza, Coraêlo Soares de Oliveira, Chrysantho Lins de Albuquerque, Dusan Soares Miranda, Elyseu de Barros Maul, Emilio Pires Ferreira, Evandro Souto, Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, Agrippino Duarte Lima, Francisco Llanza, Francisco Nelson da Nobrega, Francisco Seraphico da Nobrega, Francisco Seraphico da Nobrega Filho, Guilherme Gomes da Silveira, Horacio de Almeida, Itanê Joffily, João Luiz Beltrão, João N. varro Filho, João Pequeno de Azevedo, João Santa Cruz Oliveira, Joaquim Bulhões Pontes de Miranda, José de Oliveira Pinto, José Flosculo da Nobrega, José Gomes Coelho, José Rodrigues de Aquino, José Tavares Cavalcante, Julio Rique Filho, Marcello Camerino Minello, Mario Campello de Andrade, Massillon Caetano de Pontes, Mauro de Gouvêa Coelho, Octavio Celso de Novaes, Octavio Theodoros de Amorim, Oton Bezerra Cavalcante, Orestes Toscano Lisboa, Oslas Nacré Gomes, Pedro Bandeira Cavalcante, Haymundo de Gouvêa Nobrega, Renato Lima, Romulo Augusto de Almeida, Rubens de Sá e Benevides, Sabina Alves do Régo Maia, Samuel Vital Duarte, Severino Alves Ayres, Severino Pessoa Guimarães, Synesio Pessoa Guimarães, Thomaz de Aquino Medeiros e Vicente Nogueira Mendes. — **Provisionados** — Decolecio Cypriano Manicoba, (termo de Antenor Navarro), Felon de Albuquerque Mentenegró, (comarca de Itabayana), José Clemente de Farias, (termo de Sapé), Octavio de Sá Leitão, (comarca de Calço de Rocha), Pedro Epimélio da Rocha, (comarca de Bananeiras) e Severino Irineu Diniz, (comarca de Areia).

As reclamações contra a inclusão de quem quer advogado ou provisionado no presente quadro serão decididas pelo Conselho Provisorio da Ordem, nos termos do art. 102, § 1.º a 3 do dec. 20.784. Sala das sessões do Conselho Provisorio da Ordem dos Advogados na Seção da Parahyba, em 1 de agosto de 1932. (a) J. Flosculo da Nobrega, presidente; (b) Renato Lima, secretario.

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N. 17 — INDUSTRIA E PROFISSÃO — De ordem do sr. director desta repartição, faço publico a revisão ao arrolamento do imposto de industria e profissão, referente ao corrente exercicio, procedida de acordo com a legislação em vigor, ficando reservado aos que se julgarem prejudicados, o direito de apresentarem, em petições ao mesmo director, suas reclamações, até 30 dias, contados da publicação das collectas dos seus estabelecimentos. 2.ª Seção da Recebedoria de Rendas, em João Pessoa, 28 de julho de 1932. — Heracleio Siqueira, chefe.

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N. 18 — INDUSTRIA E PROFISSÃO — De ordem do sr. director desta repartição, faço publico que se receberá até o ultimo dia útil do corrente mês, sem multa, á boca do cofre desta mesa, uma repartição, a terceira prestação dos impostos de industria e profissão, referentes ao corrente exercicio, maiores de quinhentos mil réis (500.000), de acordo com o art. 6.º do decreto n. 1.609, de 18 de novembro de 1929. 2.ª Seção da Recebedoria de Rendas, em João Pessoa, 2 de agosto de 1932. — Heracleio Siqueira, chefe.

EDITAL DE CITACÃO COM O PRAZO DE 8 DIAS — 3. Cartorio — Juiz de Direito da 2.ª Vara da comarca de capital. O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª Vara da comarca da capital, em virtude da lei, etc. Faz saber a todos quantos o presente edital vierem a delhe noticia tiverem, e interessarem, para que por parte do 2.º promotor publico da comarca da capital, foi denunciado como incorreu nas penas do art. 330 do Código Penal, Manuel Romualdo e como o supracitado denunciado não foi encontrado no districto da culpa, conforme constou por fé, o official de justiça encarregado da diligencia, chama e cita o referido individuo para comparecer á sala das audiencias deste juizo, no dia 12 do corrente, ás 9 horas, ficando assim o summario citado para todos os termos do processo até final da tença. João Pessoa, em 8 de agosto

de 1932. Em, Julio Lopes Pereira, es. crivão interino o asscrivo a assigno. (ass.) Sizenando de Oliveira, Julio Lopes Pereira, escriptura interino.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA — DIRECTORIA DE OBRAS E LIMPEZA PUBLICA — EDITAL N.º 19 — A Directoria de Obras e Limpeza Publica, tendo em vista o que determina a lei n.º 140 (Codigo de Posturas), convida os srs. João Xavier de Carvalho, Manuel Andrade Chaves e Manuel Ferreira Junior a comparecerem á Directoria de Obras, no dia 12 do corrente ás 13 e 12 horas, afim de se submeterem a exame conforme requereram a esta Prefeitura. Directoria de Obras e Limpeza Publica, 11 de agosto de 1932. Davina de Queiroz, 2.ª escripturaria.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA — EDITAL N.º 21 — De ordem do sr. Director de Expediente da Fazenda faço publico para que chegue ao conhecimento dos interessados e até o ultimo dia do corrente mês será paga á bocca do cofre desta repartição a ultima prestação de casas commerciaes e industriaes desta capital e seus suburbios, inferior a 100.000. Fimdo aquelle prazo será cobrado com a multa de 10% no primeiro mês a seguir dali por deante com 2% por cada mês. Prefeitura Municipal de João Pessoa, 11 de agosto de 1932. — Manuel José Pires, chefe de secção.

Secção Livre

SESSÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE ARTISTAS E OPERARIOS MECHANICOS E LIBERAE — De ordem do presidente deste poder social, convido a todos os socios para na proxima segunda-feira, 15 do corrente, ás 19 horas, assistirem a sessão ordinaria de assembleia geral da Sociedade Artistas e Operarios Mechanicos e Liberaes que tem de tratar do que prescricao o § 1.º do art. 37 de nossos Estatutos. João Pessoa, 8 de agosto de 1932. — Hermes Macieira, secretario.

EMPRESA TELEFONICA — Aviso — Levamos ao conhecimento de todos nossos assignantes que de 1.º de agosto p.ºr diante vamos fazer a cobrança do imposto de 2% para a Caixa de Aposentadoria e Pensões e que será incluido o imposto dos meses de janeiro a agosto do anno corrente. João Pessoa, 30 de julho de 1932. S.ª e Companhia.

Para quem tiver consciencia

Uma pessoa tendo perdido hoje, de pois de 4 1/2 horas da tarde, a importância de 3.000\$000, entre a avenida João Machado, (em frente ao Palaço de America), ou na rua S. Vicente, (em frente ao Pogo S. Vicente), pede a quem achou e queira entregar, trazer a esta redacção, que será bem gratificado.

BANCO DO ESTADO DA PARAHYBA — DIVIDENDO N.º 5 — Convidamos, se os senhores acionistas deste estabelecimento, a comparecerem á sua sede, no decorrer do expediente normal, para receberem o dividendo n.º 5 de 14% ao anno, referente ao balanco de 30 de junho p.º passado. João Pessoa, 6 de agosto de 1932. — Ismael E. Cruz Gouvea, director, 2.ª secretario.

ODON BEZERRA CAVALCANTI, avisa aos seus amigos e clientes que durante a sua ausencia os seus serviços profissionais de advocacia ficarão a cargo do advogado dr. João Pequeno de Azevedo, que poderá ser procurado á avenida Juarez Tavora n.º 1.189.

"A Previdente"

QUADRO DE OBSERVAÇÕES
D. Clementina Maria Coelho, 32 annos, casada, residente nesta capital — Rua Dr. José Eugenio, 124.
José de Oliveira Madruga, 35 annos, casado, residente em Guarabira, 1.ª série.
Alvaro Cesar da Cruz, 33 annos, nesta capital.
D. Rosa Moreira da Fonseca, residente á Praça Antonio Pessoa, 47 annos, funcionario publico dos Correios.

READMISÃO
D. Luiza Oliveira Mello, 51 annos, residente nesta capital.
D. Clementina Maia da Silva, 32 annos, casada, residente nesta capital, 1.ª série.
José de Oliveira Madruga, 35 annos, casado, residente em Guarabira, 1.ª série.
João Teixeira de Carvalho, com 33 annos, casado.
Horacio Marinho, com 37 annos, casado, residente nesta capital.
Antonio Monteiro Valente, casado, com 43 annos, residente em Pilar.
Gustavo Antonio Marques, com 35 annos, viuvo, residente nesta capital.
D. Stella Azevedo Costa, 20 annos, casada, Serraria.



ENSINAE-LHE então a economia de usar "STANDARD" Motor Oil

Frequentemente o meio mais economico não é apparente á primeira vista. Um exemplo frisante é o caso da lubrificação do automovel. Innumeras pessoas suppõem, e sinceramente, que é rematada extravagancia usar um lubrificante de tão alta qualidade como "Standard" Motor Oil. Ellas julgam poder "arranjar-se" muito bem com o oleo inferior, que custe um pouquinho menos. Mas, eis o que estas pessoas ainda não perceberam: Ainda que "Standard" Motor Oil custe o dobro do seu preço, seria mais economico do que o oleo inferior, pois poupa os consertos, tão dispendiosos, ao passo

que o oleo inferior os provoca. "Standard" Motor Oil prolonga a durabilidade do vosso automovel—o oleo inferior encurta-a. "Standard" Motor Oil vos proporciona tranquillidade e um funcionamento suave, alem de reduzir o custo do carro—o oleo inferior causa aborrecimentos e cuidados continuos e ainda prejuizos ulteriores. Sêde economico! — Exigi "Standard" Motor Oil para o vosso carro, substitui-a a intervallos regulares, e conhecei o verdadeiro significado do vocabulo "economia".



Use Gazolina "Standard" — não ha melhor
Standard Oil Company of Brazil
"STANDARD" MOTOR OIL

FALLENCIA DE AYRES & COM. PANHA — Aviso aos interessados — Lino Fernandes de Azevedo, liquidatorio da massa fallida de Ayres & Companhia, de acordo com o art. 123 da Lei de Fallencias faz saber a quem interessar possa que até o dia 31 do proximo mês de agosto receberá propostas para compra da referida massa, constante de immoveis, machinismos, vehiculos, accessorios e moveis e utillizadlos da fabrica Bodocongo desta cidade.

As propostas deverão ser apresentadas em carta lacrada, e serão abertas pelo dr. juiz de direito da comarca, ás 9 horas do dia seguinte, 1.º de setembro, na sala das audiencias, perante o liquidatorio e os interessados que comparecerem. Campina Grande, 30 de julho de 1932. — Lino Fernandes de Azevedo, liquidatorio.

Agradecimento
Alfredo Paiva, e familia agradece a todos que praticaram o acto de caridade de assistir a missa do trigésimo dia, em suffragio da alma de d. Maria Luiza e Sá Benevides, na Matriz de Pirpirituba.

Chamadas 2.ª SERIE
173 sem multa, 15 de agosto. Com
multa 5 de setembro.
172 sem multa até 15 de junho

Quota annual
Sem multa até 31 de dez. de 1932
Secretaria d'A Previdente, em 12 de janeiro de 1932. — 1.ª secretario João Candido Duarte.



Não se deixe enganar!

OLHE com atenção para esta lata.
É o unico recipiente no qual poderá comprar FLIT.
Se pedir FLIT a um commerciante e elle lhe der outro recipiente, isso será sufficiente para revelar o seu caracter e que estará sendo enganado com alguma imitação, quiçá, sem valor. Não deverá portanto confiar nelle em transacção alguma.
FLIT nunca é vendido a granel. Procure o soldadinho na lata amarella com a faixa preta. Sellada para maior protecção.
"Alata amarella com o soldadinho e a faixa preta"
FLIT
MARCA REGISTRADA

Readmissão Chamadas	1.ª série
576 sem	" 30 " junho
577 sem	" 15 " "
577 com	" 5 " agosto
578 sem	" 30 " julho
478 com	" 20 " agosto
579 sem	" 15 " "
579 com	" 5 " setembro
580 com	" 30 " agosto
580 com	" 20 " setembro
581 sem	" 15 " setembro
581 com	" 5 " outubro
582 sem	" 30 " setembro
582 com	" 20 " outubro
583 sem	" 15 " outubro
583 com	" 5 " novembro
584 sem	" 30 " outubro
584 com	" 20 " novembro
585 sem	" 15 " novembro
585 com	" 5 " dezembro
586 sem	" 30 " novembro
586 com	" 20 " dezembro
587 sem	" 15 " dezembro
587 com	" 5 " janeiro, 1933

ULTIMA HORA

(Pelo Nacional)

RIO, 11 — (Pelo radio) — A Lega, cón da Espanha nesta capital decau ro que os communicados officiaes recebidos de Madrid annunciam que a contra-revolução monarchista hon tem irrompida já está completamente julgada pelo governo republicano. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — O cam, bio esteve firme. (A União).

RIO, 11 — (Nacional) — "O Jornal" publica em grande destaque, illustrados com um "cliché" da sessão do Theatro Santa Rosa, dessa capital, os principais topicos da conferencia do jornalista Celso Mariz, sobre a personalidade do grande presidente João Pessoa, na passagem do 2.º anniversario da morte do ines queavel brasileiro. (A União).

RIO, 11 — (Pelo radio) — "O Jornal do Brasil" em topico de hoje, occupa-se da paz continental, dizendo que nos devemos rejubilari por ver que, passados os primeiros momentos de exaltação e confusão, tornam a predominar na America do Sul os sentimentos e os laços de amizade que unem os povos entre si. (A União).

ASSUMPCAO, 11 — (Pelo radio) — Foi assignado pelos representantes do Brasil e do Paraguay novo protocolo suspendendo os trabalhos de demarcação da fronteira, comprehendida entre o rio Apa e a bahia Negra. (A União).

ASSUMPCAO, 11 — (Pelo radio) — O governo paraguay communicou aos representantes das potencias neutras em Washington, que não accellará o "statu quo" das posições occupadas pela Bolivia no Chaco, até ulterior exame da questão. (A União).

NOTAS DE PALACIO

Em nome do Conselho Estadual da U. M. C., o sr. André Lombardi congratulou-se com o interventor Gratuliano Brito pela assignatura do decreto regulamentando o ensino reguli-sar nas escolas.

Foram hontem recebidos pelo sr. Interventor Federal em Palacio, o desembargador Paulo Hycacio da Silva, e o dr. Antonio G. Guedes presidente e membro do Tribunal Regional Eleitoral.

Em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal esteve hontem a tarde em Palacio, o padre Joaquim Cýfillo de Sá, vigario de Catende, Pernambuco.

O sr. Interventor Federal recebeu hontem a senhorita Hortense Peixe e a sra. d. Hercilia Fabricio, directo-ras do Instituto Commercial "João Pessoa", que foram a Palacio tratar de negocios desse educandario.

Audiências marcadas: — Têm audiências marcada para hoje, pelo sr. Interventor Federal:

Carlos Meira, ás 15 horas; Arnaldo Pinto, ás 15 1/2 horas e Pedro L. Pessoa da Costa, ás 16 horas.

DESPORTOS

"PYTAGUAES SPORT CLUB"

Para tratar de assumptos do seu interesse, reúne, hoje, ás 20 horas, em sua sede á rua Duque de Caxias, a directoria do "Pytaguaes Sport Club".

Por nosso intermedio praticase o seu presidente o comparecimento de todos os associados.

De tudo

Circulará hoje á tarde o terceiro numero desse magazine parahybano, contendo abundante e variada materia.

A presente edição da alludida revista contém cento e quatro paginas, e será exposta á venda nos seguintes pontos: Agencia de revistas e jornaes da rua Duque de Caxias; livraria "São Paulo" e "Austro & Cia" e na portaria desta folha.

NOTAS DE ARTE

Irmãos Carolino

Chegaram hontem, procedente do Rio Grande do Norte, os Irmãos Carolino, eximios violonistas, que em sua ultima visita a esta capital con-

ROMA, 11 — (Pelo radio) — O "Observatore de Roma" publica um longo artigo sobre o Congresso Eucaristico da Bahia em outubro proximo, dizendo, textualmente que a este congresso organizado com todo o zelo e carinho pelo arcebispo de São Salvador assistirão o cardeal do Brasil, o patriarca de Lisboa e mais trinta bispos e arcebispos.

O congresso metrá a maneira eloquente e o devotamento do povo brasileiro á fé catholica. (A União).

SEVILHA, 11 — (Pelo radio) — Violento incendio destruiu o prédio onde funcionava o Circulo de Lavadores. (A União).

BERLIM, 11 — (Pelo Nacional) — E' tida como certa a ida de Hitler para chefe do gabinete allemão. (A União).

HUELVA, 11 — (Pelo radio) — A prisão do general San Jurjo ocorreu do seguinte modo: San Jurjo passou aqui ás seis da manhã de madrugada, em companhia do seu filho o capitão de artilharia Justo e do general de brigada reformado Garcia Herranz. Atraz, em outro carro vi-nham o tenente coronel Emilio Estella, um tenente de nome ignora-do e quatro guardas civis.

Os policias prenderam o grupo no momento em que penetrava na cidade, sendo o general Jurjo enviada a Madrid.

Sabe-se que esses insurrectos ten-cinavam transpor as fronteiras portuguesas, ante o fracasso do movimento monarchista, mas um policia de Huelva reconhecceu e apontou o fuzil ordenando que se rendessem. San Jurjo desceu do automovel, mostrando-se aparentemente resignado. (A União).

seguiram empolgar o nosso publico com a sua arte admiravel.

Acompanhando os artistas nordes, tivemos o nosso confrade Evaristo de Souza, da A Republica, de Natal, que os acompanhará em sua excursão artistica ao sul do pais.

Nesta capital os Irmãos Carolino darão duas recitas, seguindo após para Campina Grande, onde se exhibirão antes de viajarem para o Rio de Janeiro, via Recife.

Acha-se nesta cidade um enviado da Real Sociedade de Geographia Italiana

Acompanhado do sr. Vicente Coz, za agente consular da Italia, nesta capital, esteve hontem no Palacio da Redempção, em visita ao interventor

O MOVIMENTO MONARCHISTA DA ESPANHA

MADRID, 11 — (Pelo radio) — O general San Jurjo foi capturado pelas forças republicanas em Huelva. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — Sabe-se que foram apresionados os generaes Perez e Cavalcanti, que se achavam á frente dos insurrectos, a-tacando os Correios e Telegraphos. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — O governador de Cordoba declarou que o general San Jurjo partiu de Sevilla, commandando 6.000 homens, em direcção a Dora del Rio Carmo, na disposto a enfrentar as tropas republicanas estacionadas alli. (A União).

CODOBA, 11 — (Pelo radio) — O general revolucionario San Jurjo a-prisionou o governador republicano de Sevilla sr. Fernando Villa, tendo o governo de Madrid nomeado para substituir o sr. Villa o governador de Cordoba sr. Manuel Gonzales, ficando o mesmo accumulando as duas funcções. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — Sabe-se que o general San Jurjo publicou em Sevilla a lista do novo Ministerio á cuja frente figura elle proprio. O general Barrera receberia a pasta da Guerra e o general Cavalcanti a direcção da Guarda Civil. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — O ministro do Interior divulga o seguinte communicado: "O capitão Ferrel, acompanhado de quatro homens apresentou-se na Aldeia Lora del Rio para destruir a dinamite a ponte sobre o rio Guadalquivir. Era o mesmo portador dum mensagem do general San Jurjo dirigida á Guarda Civil da Aldeia, pedindo-lhe facilidades a execução do seu plano. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — Numerosos militares foram presos

Gratuliano Brito, o cel. Dominico Bartolotti, official de engenharia do exercito italiano.

O cel. Bartolotti viaja pelo Brasil em missão da Real Sociedade de Geographia Italiana, tendo já visitado o sul do pais, sobre cuja região publicou um importante livro, ornado de innumeradas e suggestivas photographias.

Agora percorre o illustre geografo o norte colhendo elementos para a composição da segunda parte da sua obra.

Destá cidade proseguirá o cel. Bartolotti em visita aos restantes Estados do septentrião.

A firma concessionaria da Loteria da Parahyba foi multada

Pelo sr. Murillo Lemos, fiscal do governo junto á Loteria da Parahyba, foi imposta a multa de 4:800\$000 á firma L. Costa & Cia., concessionaria da referida loteria, por infracção da clausula 3.ª do contracto.

VARIAS

Do nosso contreraneo sr. L. Andrade, photographo amator, recebemos um instantaneo do embarque do 2.º Batalhão Provisorio, occorrido domingo ultimo.

Deixamos de publicar, o por não se prestar para cliché.

Somos gratos á gentileza do sr. L. Andrade.

Pela Directoria da Assistencia Publica Municipal, foram soccorridas, ante-hontem e hontem, as seguintes pessoas:

Antonio Paulino, Candida Maria da Conceição, Arthur Pereira do Carmo, Omesina Maria da Conceição, Tecla Santiago, Olegario Gomes da Silva, Genuino Castor, Anna Farias, Jose, pha Medeiros, Rosalina Nascimento, Euclides Marinho, Leoncio Pereira, Francisco Brito, José da Silva, Maria Juvena, Nephano Gonçalves da Silva, Leivalur Nunes Leite, Othilia Maria de Jesus, Julia Maria de Jesus, Severina Maria do Espirito Santo, Deolinda do Espirito Santo, Rita, Antonio e Leonor filhos de Quintino José de Santa Anna e Julio Nicodemos.

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 11 de agosto de 1932
2999 Minas 50:000\$000
3107 5:000\$000
15294 4:000\$000

VIDA RELIGIOSA

NA CATHEDRAL

Triduo de Penitencia — Hora Santa — Romaria — Confissões

Comeará hoje, ás 14 horas, a adoração solenne a N. S. Sacramento, em preparação á romaria de penitencia.

hontem aqui por estarem ligados ao levante monarchico de hontem.

Entre os detidos estão os generaes Ramon Franco e Cavalcanti. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — O general San Jurjo foi expulso das fileiras do Exercito de ordem do ministro da Guerra. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — O general San Jurjo será submettido a julgamento pela Corte Marcial, sendo possivelmente condemnado á morte por crime de grande traição. (A União).

HUELVA, 11 — (Pelo radio) — Noticias de Sevilla dizem que o general San Jurjo declarou na madrugada de hoje a lei marcial. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — Todos os meios politicos commentam a abnegação e a coragem demonstrada pelo chefe do governo sr. Aznar. Este passou a noite no seu apartamento no Ministerio da Guerra, e tendo conhecimento de que estava havendo fuzilaria em torno ao edificio, levantou-se e appareceu á janela e alli permaneceu a despeito do perigo que corria. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — O general Leopoldo Ruiz Trillo, com mandante das forças legaes espanholas dirigiu-se a Cordoba, donde marchará contra as forças do general San Jurjo. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — Foi assignado decreto destituindo o general San Jurjo de chefe dos carabinheiros e reformando os generaes Mola, Milan e Astray Cavalcanti, e suspendendo o soldo dos generaes Barrera Prez. (A União).

MADRID, 11 — (Pelo radio) — Um dos officiaes feridos gravemente na manhã de hontem é filho do general Silvestre, morto ha tempos num desastre de automovel. (A União).

O MINISTRO JOSÉ AMERICO FALA AO MICROPHONE SOBRE A REVOLUÇÃO PAULISTA

Conforme estava annuciado, o ministro José Americo, hontem, ás 21 horas, occupou o microphone do "Radio Clube do Brasil", proferindo uma brilhantissima oração sobre os acontecimentos que agitam o scenario politico-militar da Republica.

Depois de resumir, de modo integral, os precedentes do dissidio aberto entre a Dictadura e a frente unica paulista, o emilente homem publico fez uma vehemente proclamação aos rebe-lhados concitando-os a depór as armas.

Falou-lhes das consequências desastrosas que dessa luta ingloria hão de sobrevir para o pais, cuja crise economica vinha aos poucos sendo debellada pelo Governo Provisorio á custa de enormes sacrificios.

Com argumentos de uma ir-responsivel dialectica, mostrou ainda a improcedencia dos agravos invocados pela consciencia civil de São Paulo contra os erros da Dictadura.

E' de lastimar que as más condições atmosfericas não tenham permitido uma audição perfeita do monumental discurso proferido pelo ministro José Americo.

O sr. dr. Gratuliano Brito, interventor federal, em companhia de auxiliares da administração, attendendo a gentil convite do sr. Oliver von Shosten, ouviu, em sua residencia, a notavel oração do ministro José Americo.

Outras pessoas de destaque em nosso meio social, especialmente convidadas, accorrem á casa daquelle distincto cavalleiro.

Na Torre do Radio tambem foi collocado um appareho receptor, estacionando defronte, ansiosa por ouvir a palavra do eminente contreraneo, compacta multidão.

Devido, porém, as pessimas condições atmosfericas, quasi nada se pôde perceber.

cia que terá logar no proximo domingo, ás 16 horas.

Observar-se-á hoje e amanhã o seguinte horario: de 14 ás 15 — Colégio de N. S. das Neves; de 15 ás 16 — Pias Unões de Filhas de Maria do Collegio e da Cathedral; de 16 ás 17 — Seminario Archidocessano e Collegio Pio X; de 17 ás 18 — Archiconfraria das Mães Chriístas. Apos-tolado da Oração, Archiconfraria do Sagrado Coração Eucharistico, Corte e Pia União do Transito de S. José, Cruzada Eucharistica e Pias Associações das Dóres e das Almas; de 18 ás 19 — Veneraveis Ordens Terceiras do Carmo e S. Francisco; de 19 ás 20 — União de Moços Catholicos Confrades Vicentinos de todas as Confe-rencias da capital, Santa Casa de Misericórdia, Irmandades dos Passos e das Mercês.

Hoje pregará nesta ultima hora o conego João de Deus e amanhã o monsenhor dr. Pedro Anísio B. Dantas.

Haverá confissões de 7 ás 9 1/2; de 14 ás 16, e de 18 ás 21 para attende-r as confissões de senhoras, e á noite, principalmente, de homens.

No proximo domingo ás 16 horas, sahirá da matriz do Rosario a grande romaria de penitencia, que receberá a benção do Santissimo na matriz de Lourdes e recolher-se-á finalmente á Cathedral.

PIA UNIAO DA CATHEDRAL

Comegou hontem o retiro da Pia União das Filhas de Maria da Cathedral Metropolitana, pregado pelo revdm. sr. Frei Florentino, Superior do Collegio Apostolico Franciscano desta capital.

Está sendo observado o seguinte

horario: 5 horas, despertar, oração da manhã, meditação e exame preventivo de consciencia, na propria residencia; 6 horas, missa na igreja mais proxima com communhão reparsadora pelas proprias faltas; 7 1/2, conferencia na igreja do Carmo, seguida de cinco minutos de reflexão; 10 horas, leitura espiritual e bons propositos na propria residencia; ás 13 horas, Via Sacra na igreja mais proxima; ás 15 horas, hora santa na Cathedral; ás 17 horas, conferencia na igreja do Carmo, seguida de Benção do Santissimo; 18 1/2, recolhimento ás proprias residencias, exame de consciencia para a confissão annual.

O retiro encerrar-se-á no proximo dia 15, celebrando o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano ás 6 1/2 e distribuindo a sagrada communhão ás Filhas de Maria. A's 18 horas, o exmo. sr. Arcebispo Coadjutor imporrá fita azul á doze aspirantes e empossará a nova directoria que vae reger a Pia União durante o quadriennio 1932-1936.

A criação de bicho da sede não exige dependencias de grandes capitães e dá dependencias mais compensadas do que qualquer cultura. Nolla se aproveita o trabalho do velho, muerthero e arcaezes, que senocorrerão, assim, para a prosperidade do proprios e grandiosos de BRASIL.

AS OLYMPIADAS DE LOS ANGELES

O Brasil foi classificado em 3.º logar na prova de "double-sculls" — Outras provas

LOS ANGELES, 11 — (Pelo Radio) — A primeira eliminatória de double-sculls foi vencida pela representação do Canadá, em 7 minutos e 25 segundos.

A Italia chegou em segundo logar, em 7 minutos e 33 segundos.

O Brasil conquistou o terceiro logar em 7 minutos, 38 segundos e 8 decimos. (A União).

LOS ANGELES, 11 — (Pelo Radio) — Georgie Coleman, natural de Los Angeles, venceu o campeonato de mergulhos em trampolim marcando 87 pontos em seis mergulhos dos quaes tres obrigatorios e os restantes á escolha dos concorrentes.

Em seguida se collocou Katherine Rawls, de Miami e em terceiro Jane Fauntz, de Chicago. (A União).

LOS ANGELES, 11 — (Pelo Radio) — Na prova final de quatrocentos metros de nado livre venceu o americano Crabbe.

Em segundo logar chegou o francês Taris, tendo o vencedor coberto o percurso em quatro minutos e quarenta e oito segundos e quatro decimos do record olympico. (A União).

LOS ANGELES, 11 — (Pelo Radio) — Nas provas eliminatórias da double a Italia classificou-se em segundo logar e o Brasil em terceiro.

Na de quatrocentos metros de nado de costas, o brasileiro Farias Paula chegou em terceiro logar. (A União).

PATRONATO AGRICOLA "VIDAL DE NEGREIROS"

Relatorio apresentado ao Exmo. Senhor Interventor Federal sobre a cultura do fumo no Estado do Rio Grande do Sul

Exmo. sr. Interventor Federal do Estado da Parahyba.

Cumpra-me, no desempenho da missão que me foi confiada, em virtude de portaria dessa Interventoria, datada de 14 de Janeiro ultimo, apresentar a V. Excia. o relato, dividido em duas partes, das minhas observações, sobre o cultivo e beneficiamento do fumo, no Estado do Rio Grande do Sul.

A primeira parte referir-se-á ás observações colhidas em minha excursão através aquelle Estado sulino; na segunda parte, farei uma descrição methodica sobre o cultivo do fumo, desde um ligeiro historico, aos processos de beneficiamento dessa planta.

Estou certo, se outrem tivesse sido o designado, poderia apresentar a V. Excia. um relatorio mais brilhante, mas julgo não errar em afirmar que não dispensaria mais esmero e zelo e dedicacão do que procurei empregar para observar e colher os resultados almejados. Do Rio de Janeiro, embarquei no dia 29, chegando ao ponto a que me destinava no dia 6 de Fevereiro. Tive então occasião de visitar Pelotas, e o Patronato Agrícola "Visconde da Graça", situado a 6 kilometros daquelle cidade, em uma extensa planície. As minhas impressões foram boas; ha varios trabalhos que dão ao Patronato um magnifico aspecto, embora, quanto ao ponto de vista das edificações, o julgue em inferioridade ao nosso. Observei muita ordem, asseio e disciplina. Dahi, segui para



Estufa para secagem do fumo

a capital do Estado, onde cheguei, após 12 horas de viagem, através a Lagoa dos Palcos. Em Porto Alegre, apresentei o officio de V. Excia. ao Exmo. Sr. Interventor Federal, sendo immediatamente apresentado ao Sr. Dr. Secretario da Viação, Obras Publicas e Agricultura, a quem devo a gentileza de ser encaminhado para a maior zona produtora de fumo, especialmente de estufa, com recommendações especiais ao Sr. Dr. Christiano Knoeller, Inspector do Serviço de Fumo, para empregar os meios precisos com o fim de facilitar o desempenho da missão que me levou áquelle Estado sulino.

De Porto Alegre para Santa Cruz, são 9 horas de viagem, em Estrada de Ferro, apreciando-se as margens da linha férrea, aspectos physiographicos bem diversos dos nordestinos. Aqui, extensas planícies, alli com ondulações, ora mais, ora menos pronunciadas. Entre as Estações de Estelo e Cenóas, observa-se uma grande extensão coberta por um arrozal, cultivado sob irrigação. A margem da estrada vamos vendo culturas de milho, mandioca e alface, em pequena escala, esta ultima, proximo á estação de Capella, observamos alguns hectares cobertos de Agave. Um panorama admiravel, no verde, claro dos campos, aqui e acolá o desuente das manchas mais escuras dos bosques, quer naturais, quer formados pelo plantio de Eucaliptos. Ha muitos eucaliptos plantados, desperdiçando a attenção dos viajantes, notadamente, entre as estações de Fortaleza e Gil, onde se acha localizado o horto florestal da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com sua plantação de 1.500.000 pés. Em Santa Cruz, encontrei o Sr. Dr. Knoeller, a quem sou grato pelo grande auxilio que me prestou, não só com as suas informações preciosas, como tecnico especialista na materia, como pela sua gentileza e cavalheirismo, propondo-me ensinar para visitar varias zonas produtoras do Municipio. A minha primeira visita foi ao Campo Experimental, sob a criteriosa direcção do alludido profissional. Encontramos localizada a 6 kilometros da cidade, em terrenos de natureza silico-argilosa. Todo o fumo da Estação já havia sido colhido. Uma parte, beneficiada na estufa, e outra parte em, contrava-se no galpão (secadouro), onde tive occasião de apreciar. Percorrido o campo, passamos a examinar a estufa. Sua construcção é de alvenaria de tijollo, coberta de telhas francesas. Não possui forno, nem soallo ou ladrilhamento. Mede 5 metros de largura, por 5 de comprimento e 5 de altura. Possui apenas um forno com 2,00 x 1,00, x 1,00, de forma semi-cilindrica, situado todo elle fora da estufa; dahi, partem os tubos conductores de calor, com um diametro de 0,031, cuja disposição mostra a figura 1. Essa canalização, acha-se afastada das paredes, 0,030 e tem uma differença de nível, crescente, de seu ponto de partida ao ponto terminal de uns 0,050.

As figuras annexas, esclarecem a sua construcção, e a parte inferior das quatro paredes é murada cada uma de 2 ventilações, aberturas de 0,025 x 0,015. As telhas, na cumieira, guardam um afastamento de 0,010, afastamento esse que é protegido por duas taboas, ligadas a um jogo especial de alavancas, que as faz subir ou descer, de accordo com a necessidade ou não de ventilação. Em uma das paredes lateraes, está situada a porta de acesso á estufa, com 0,80 x 1,00. As estufas variam umas das outras, assim é que, as vintas consuetudinarias de madeira, ora cobertas de telha, ora de zinco, sendo que essas são as mais antigas. Variam ainda, quer quanto á disposição da tubulação interna, quer quanto ao numero de fornos, muitas possuem dois, enfim, as suas dimensões não são fixas. A tendencia hoje é construí-las com uma largura menor de que o comprimento, maior altura, bem como um forno todo externo, para maior facilidade da regularização do calor. O seu funcionamento, terei occasião de descrever oportunamente. No dia 12, visitei, a 8 kilometros de Santa Cruz, a plantação de fumo do Sr. João Albrecht, São 140.000 pés, cultivados em uma área de 6 hectares, área relativamente extensa, visto, em geral, os colonos plantarem de 25 a 40.000 pés. Além de 500 arbores de fumo beneficiado, o sr Albrecht, possuía o tabaco em suas diversas fases de crescimento. Essa cultura apresentava, de um modo geral, um bom aspecto, considerando-se que foi esse um anno ingrato para a lavoura, tendo em vista a falta de chuvas, pois, apesar disto, tive occasião de ver bellos espécimens de fumo amarello. Em geral, a sementeira é iniciada em 24 de Junho, prolongando-se ás vezes como aconteceu este anno com alguns retardatarios, até Setembro, reconhecendo, porém, os que assim procedem, que o fumo plantado dá sempre melhor cor. Escolhem, para sementeira, de preferencia, um local proximo de casa, em terreno fresco e de natureza leve. Geralmente, esterçam o terreno com galhos secos e queimados, a fim de destruir os ovos e larvas dos insectos e aservas daninhas, cercando as sementeiras com troncos de arvores ou taboas. Alguns, applicam adubos chimicos nas sementeiras, empregando, em geral, tres colheres de sópa cheias de sementes, para uma área de cem metros quadrados. Essa quantidade é por muitos considerada excessiva, devendo ser reduzida a um terço. Para uma distribuição mais uniforme, misturam as sementes com cinzas, espalhando-as depois sobre a superficie da terra, fazendo uma ligeira compressão. Usam cobrir os viveiros com um panno fabricado especialmente para esse fim, e as plantas assim protegidas, desenvolvem-se com mais rapidez e mais vigorosas. Dessa forma evita-se o effeito dos raios solares directos, diminui-se a evaporação e acção dos ventos fortes, bem como protegese contra as oscillações bruscas da temperatura. O panno é retirado 8 a 10 dias antes da transplantação.

SOLO

O sólo, em geral, varia muito de colonia em colonia, e ás vezes na mesma colonia. Nesse Municipio, em sua maioria silico-argilosa, são ora claros, ora avermelhados, ora levemente escuros. Vimos tambem argilos silicosos de cor vermelha ou escura, estes geralmente são empregados para o plantio de fumo de galpão (para fermentação). Para o fumo de estufa são escolhidos sólos arenosos, de origem de arenito ou de mistura de detritos de arenito e do malapgyro amygdaloide, sendo os primeiros em roças ainda novas, e os segundos em capoteiras.

EXPOSIÇÃO DO TERRENO

Dão sempre melhor qualidade de fumo os terrenos que, durante a tarde não estejam expostos á acção do sol.

PREPARO DO TERRENO

E', geralmente, o terreno arado pela primeira vez, com antecedencia de um a tres mezes. Usam arado de Alveca, fixo ou reversivel para esse fim. Faz-se uma segunda aradura, algumas semanas antes do transplanto, e o terreno aplainado com uma grade de dentes.

ADUBAÇÃO

Uma semana antes das mudas se acharem em condições de serem transplantadas, emprega-se a adubação, da forma seguinte: Po: melo de um pequeno sulcador, onde um arado apropriado de alveca bem curta, abre-se pequenos sulcos, estreitos e com uma profundidade de 5 a 8 centimetros, distanciados um metro dos outros. Nestes sulcos, faz-se a applicação da composicão de adubos, composicão essa, em geral, vendida ao colono pelas empresas compradoras de fumo, distinguindo-se, geralmente, duas formulas diferentes de adubação: combinações de adubos para terras fortes ou leves. As experiencias têm demonstrado que a applicação de adubos chimicos é mais efficiente, e sómente com o seu uso, que bem se pôde regularizar a fertilidade das terras, de accordo com as exigencias especiais do fumo, favorecendo-se então com uma adubação apropriada, o crescimento rapido da planta e sua maturação mais ligeira, contribuindo-se dessa forma para a producção de uma folha mais fina e clara. Das diversas experiencias feitas neste municipio, chegou-se á conclusão que, nas combinações dos diversos adubos, deve predominar os phosphatos, de cuja falta mais se resentem as terras. "O phosphoro apressa o cyclo vegetativo, reduz o porte da planta, afina as folhas". applica-se quase sempre, tres kilos de combinaçao de adubos para 100 metros de alinhamento. applicado o adubo, passa-se rívoamente o sulcador nos dois lados dos primeiros sulcos abertos, de forma a cobri-los, formando pequenos camalhões, em cuja parte mais alta, far-se-á o plantio das mudas. Para o fumo de galpão, excepcionalmente, é que se emprega adubos chimicos. O fumo de estufa é plantado, em geral, de pé a pé, distanciados de vinte e cinco a trinta centimetros nos camalhões, e o de galpão mais afastado. Con-

forme tive innumeras occasiões de observar, é o tabaco cultivado neste municipio, racionalmente, desde o preparo da sementeira e do terreno, aos tratos culturais, e a finalmente á colheita. O agricultor já comprehendeu ser indispensavel, em virtude dos grandes beneficios que lhe traz e não mais dispende a adubação chimica, seguindo as indicações da Inspectoria do fumo. A cultura, no municipio de Santa Cruz, attinui a esse alto grau de perfeição, em parte, graças aos esforços da Companhia Brasileira de Fumo em Folha, (embora seja realmente estrangeira), pois com uma instrucção systematica e continua junto aos plantadores, com alguns campos experimentaes, conseguiu ella transformar os antigos processos culturais, tornando-os modernos e racionais. Finalmente, a cultura do fumo, passou a dar lucros compensadores, e até hoje essa companhia mantém o seu corpo de Instructores. Para avaliar-se do progresso dessa cultura nesse municipio, creio apenas ser preciso dizer, que em o anno findo, foram applicadas seiscentas toneladas de adubos chimicos, nos terrenos preparados para plantio de fumo, adubo esse cujo preço medio é de \$150 o kilo.

Nas plantações do Sr. Albrecht, tive ainda oportunidade de observar o effeito de algumas formulas de adubação empregadas, certificando-me mais uma vez, dos beneficios trazidos áquellas plantações com o emprego de phosphatos, mor-



Vista lateral da mesma Estufa

dando ás plantas mais vigor e mais regularidade no seu crescimento.

TRANSPLANTIO

De 15 de setembro, a fins de outubro, é alli a melhor época aconselhada para transplantação do fumo. Acresce ainda, que o fumo de estufa, sobretudo, deve ser plantado com antecedencia, pois, segundo varias observações, o fumo plantado tardiamente, raras vezes dá bom resultado, quando secco na estufa. Transplantam as mudas, após uma chuva, ou quando a terra está humida. Emprega-se na transplantação um instrumento usado para esse fim pelos horticultores, com o qual fazem-se furos de alguns centimetros de profundidade, sobre os camalhões, ahi collocando-se as plantinhas, bem ditas, comprimindo-se a terra contra as suas raizes.

TRATOS CULTURAES

As dapinas são feitas, geralmente, em numero de tres, sendo que a primeira uns 10 ou 15 dias após o transplanto. Usa-se para esse mister um cultivador, tipo "Planet Junior", de forma que somente o espaço, junto aos pés das plantas é limpo á mão.

CAPAÇÃO

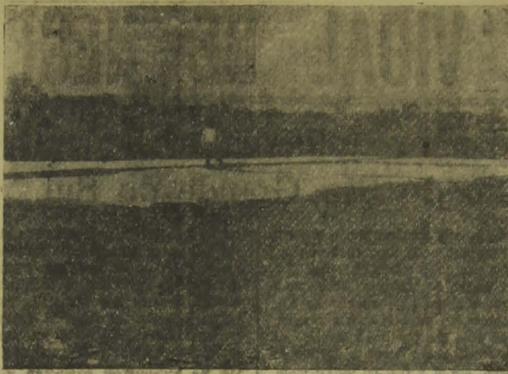
O fumo destinado á secagem artificial, em estufa, não soffre essa operação. Esse facto, despertou minha attenção, quando de minhas visitas a varios fumeas, muitos delles até onde já se havia procedido á colheita das folhas basilares, o meieiras achavam-se com suas inflorescencias terminaes bem desenvolvidas. Para o fumo de galpão, procede-se á capação, logo comecem a abrir os primeiros botões floraeas. A capação não deve ser retardada e é feita em dias diferentes, porque cada pé é operado por sua vez e quando se apresenta occasião, que não é a mesma para todas as plantas.

DESOLHA

A capação provoca o apparecimento de brotos axillares, que devem ser eliminados. Essa operação repete-se tantas vezes quantas se tornam necessarias. Deve-se eliminar os brotos, quando elles attingem a duas ou trez pollegadas de tamanho.

MATURAÇÃO

Após mais ou menos tres mezes á transplantação, começam as folhas e os peciolos apresentar os primeiros signaes de maturação: cobrem-se de manchas amareladas, transpa-



Sementeira de fumo coberta com panno especial

rentes, que pouco a pouco difundem-se, até toda a folha apparecer amarelhada. As suas pontas voltam-se para baixo, e, brindo-se ao mesmo tempo de um liquido pegajoso, exalando nas horas mais quentes um cheiro forte e característico. Em geral, a maturação principia pelas folhas inferiores e, successivamente passa ás superiores.

COLHEITA

No occasião em que as folhas apresentam com os caracteristicos acima citados, procede-se á colheita, folha a folha, não se perdendo de vista que todas ellas devem apresentar o mesmo grau de maturidade, condição preliminar para se obter um producto uniforme. E' de importancia colher, preparar o fumo e collocar na estufa no mesmo dia da colheita, dando-se logo inicio á secagem, afim de se obter um producto de boa qualidade. O processo de secagem na estufa descreverei opportunamente, conforme tive occasião de presenciar, acompanhando em todos os seus termos, desde a colheita. Em 13, visitei em companhia do illustre Dr. Knoeller as colonias de Rio Pardinho, Sinimbu e S. João, esta ultima distante de Santa Cruz, uns 40 kilometros percorridos de automovel, em estradas que, infelizmente, deixam a desejar quanto ao seu estado de conservação, como quasi todas as outras percorridas. Essas colonias ficam situadas á margem do Rio Pardinho, em terrenos de origem aluvional, portanto mais ricos e por esse motivo considerados impróprios para a cultura do fumo de estufa, sendo ahí o secamento feito em galpão pelos proprios colonos. A fermentação é feita nos armazens dos compradores ou das cooperativas, as quaes já existem em grande numero. Tanto o secamento nos galpões, como a fermentação nos armazens deixaram de acompanhar a evolução da cultura de fumo nesse municipio, pois resentem esses processos de varias falhas e tralhas faltado um certo cuidado. Esses galpões muito differentes dos nossos secadouros. São, em sua totalidade, construidos de madeiras rectangulares de dimensões varias, das, cobertos de telha ou zinco. Em muitos, dos que tive occasião de ver, os lados não são totalmente protegidos, apenas mais ou menos um terço da parte superior da distancia do furoal á superficie do terreno. São sempre, construções baixas e, em diversos, os lados são guarnecidos de alpendres. Em geral colhem as folhas do fumo, segundo o seu grau de maturação, afim de secarem nas no galpão. Outros, os menos cuidadosos, colhem o pé todo para procederem ao secamento. No galpão são dispostas travessas de tal forma, que a inferior fique a dois metros da superficie do solo, distanciadas horizontalmente um metro umas das outras e verticalmente setenta centimetros. Nessas travessas horizontaes são collocadas pregos de vinte em vinte centimetros, afim de que ahí se fixem os diversos "rosarios". Vi alguns casos de secagem directa ao sol. Embora o Sr. Dr. Knoeller venha se empenhando vivamente para melhorar os processos actuaes de secagem e fermentação no galpão, elles ainda deixam muito a desejar. Creio que o competente profissional, tem razões de sobra para se achar esperancoso de conseguir chegar ao fim que almeja, porquanto os colonos comprehendem os resultados compensadores que obtêm, quando apresentam um bom fumo, e isso é o sufficiente para fazer os trilhar o caminho certo. Assim sendo, queremos, em breve, o progresso da industria da fermentação de fumo. Observei tambem a colaboração dos colonos com o serviço de fumo do Estado. O Dr. Knoeller installou, em varias colonias, algumas culturas experimentaes de adubação, afim de melhor verificar quaes as combinações de adubos que deve aconselhar para determinadas zonas. Nesta região ha real progresso, predominando a polycultura. Tive occasião de apreciar além da cultura de fumo que é a predominante, grandes extensões cobertas de milho e mandioca. Cultiva-se ainda o arroz, a alfafa, o amendoim e a batata inglesa. A medida que nos afastamos, nessa linha de Santa Cruz, e nos aproximamos de Sinimbu e S. João, os terrenos vão se tornando mais accentuadamente ondulados, sendo já em Sinimbu os valles mais estreitos, e em S. João, regularmente accidentados e pedregosos. Ahí, apesar disso, produz uma variedade de fumo propria para estufa, de cor muito clara, denominada "chinez" e muito apreciada, não só pela sua cor, como tambem pela finura dos tecidos de sua folha, após a secagem. O seu peso é insignificante, e o seu preço, quando as folhas são de primeira qualidade, é actualmente de cento e trinta e dois mil réis (132\$000) a arroba.

Em 15, voltei á propriedade do Sr. João Albrecht, na colonia Sitio, conforme havíamos combinado quando da minha primeira visita, afim de assistir á colheita e acompanhar, posteriormente, todo o processo de secamento na estufa. Assim, mais uma vez, tive ensejo de examinar o vasto campo cultivado desse Senhor. Essa area foi, por motivos independentes da vontade de seu proprietario, plantada tardiamente, em virtude da escassez de chuvas na época oportuna. O seu possuidor não foi prejudicado, pois, chuvas posteriores vieram em seu favor. Tem o Sr. Albrecht já colhidas e beneficiadas 500 arrobas, esperando ainda colher mais 200. Com essa cultura gas, (ou o cultivo, approximadamente, uns 6.000\$000 (seis contos de réis) conforme me declarou. Dessa importancia, a sua maior parte foi consumida em adubos, 3.000 kilos á razão de mil cento e cincuenta (1\$150) réis. Por outro lado, essas setecentas (700) arrobas de fumo deverão dar-lhe uma renda de vinte e

um contos (21.000\$000) réis, tomando-se por base o preço de trinta mil (30\$000) réis, visto ser a maioria de seu fumo do typo F. Deixar-lhe á pois essa cultura uma renda liquida de quinze contos (15.000\$000) de réis, lucro esse que nenhum plantador de fumo em nosso Estado consegue obter. Assisti á colheita, que era feita pelo Sr. Albrecht e seus filhos e tive a curiosidade de contar, em diversas plantas, o numero de folhas, encontrando varias com trinta e cinco a trinta e nove, todas ellas bem desenvolvidas, sem serem demasiadamente grandes, e aproveitaveis. A colheita era feita em ordem, pelas linhas de plantas, uma pessoa em cada linha, colhendo as folhas que se apresentavam com os caracteristicos da maturidade, uma a uma, com uma das mãos e depositando-as sobre o braço esquerdo, quando, afim de formar um feixe, sem no entanto amarrotal-las e estragá-las. Quando esse braçado estava com dimensões regulares, era depositado sobre o chão, em ordem, sendo daí transferidos para o galpão, proximo á estufa. O numero de colheitas depende do desenvolvimento das plantas, havendo casos de 9 colheitas diversas no mesmo fumo. Juntas as folhas no galpão, dá-se inicio á formação dos "rosarios" ou "bandeiras" da seguinte maneira: com uma agulha apropriada de mais ou menos vinte e cinco centimetros de comprimento, por oito milimetros de largura, chata, tendo preza em uma de suas extremidades um barbante de um metro e dez a um metro e trinta, conforme a distancia, que entre si guardam as guarnições no interior da estufa. E' assim a agulha enfiada no talo (pecolo) e no verso das folhas, um centimetro acima de sua base, no sentido do seu limbo. E' de toda conveniencia deixar entre as folhas um espaço livre de um centimetro, o que, em geral, não fazem, prejudicando dessa forma á secagem. Iniciada a colheita no dia 15 pela manhã, só no dia 16 tinha o Sr. Albrecht concluido os trabalhos necessarios, inclusive a arrumação dos "rosarios" na estufa, para dar inicio ao secamento. Esta pratica demonstrada é contra indicada, porém o Sr. Albrecht procurou justificar-se alegando que, dispondo o fumo primeiramente colhido, na parte inferior da estufa sanaria a citada falha, sendo porém contestado pelo Dr. Knoeller. A's 9 horas do mesmo dia, por se fogo, brando aliás, na fôrnalha, dando-se assim inicio a primeira phase do secamento: o amarellecimento das folhas, em que se tem em vista fazel-as perder a sua cor verde, tornando-as de coloração amarella. Conservam-se rigorosamente fechadas durante esse periodo, todos os ventiladores, em virtude de um ambiente relativamente humido favorecer essa operação. A's 14 horas feita nova inspecção á estufa: folhas ainda verdes, o termometro accusava 90° F. Continuou-se com o fogo brando ainda, durante varias horas, examinando-se, de espaço em espaço, a transformação que iam mostrando as folhas em sua coloração, bem como as temperaturas marcadas. Até que o amarellecimento se pronuncie, é conservado esse grau de temperatura. O periodo de cada uma dessas phases de secagem não tem uma duração certa, e varia, segundo motivos diversos: estado das culturas,



Sementeira de fumo vendo-se as mudas em estado de serem transplantadas.

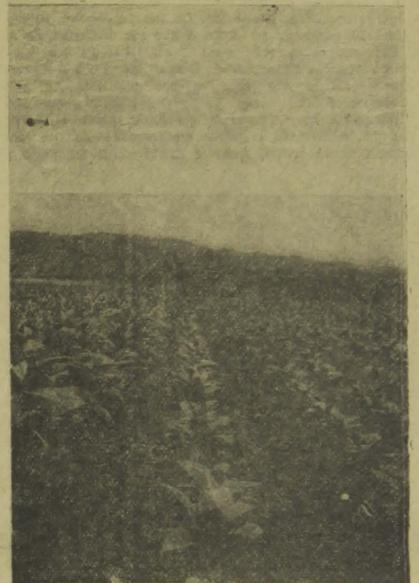
grau de maturidade e natureza das folhas, etc. A's 19 horas do dia 18, era a temperatura no interior da estufa 100° F. A's 21 horas, diversas folhas, quasi amarelhadas, temperatura 105° F. A's 24 horas, apresentam-se quasi todas as folhas amarelhadas. Temperatura 105° F. A 1 hora da madrugada do dia 19, augmenta-se o fogo das fôrnalhas, abrem-se os ventiladores

inferiores e o superior (do telhado), passou-se á segunda phase da secagem: a fixação da cor. Neste periodo as observações devem ser mais amudadas, como acontecia nas proximidades do amarellecimento.

Registramos depois as seguintes observações: A's trez e meia hora 112° F; ás 6 horas, 115° F; ás 10 1/2, 125° F; ás 14 horas, 140° F, fecharam-se os ventiladores inferiores, temperatura essa que se conservou até ás 21 horas, quando se passou á terceira phase: o secamento do talo. Esse ultimo periodo foi augmentado, gradativamente, a temperatura até 150° F, até o completo secamento do talo, o que se observou no dia 20, mais ou menos, ás treze horas. O Sr. Albrecht descuridou-se um pouco da secagem, deixando ás vezes a temperatura elevar-se demasiadamente, em consequencia do que, obteve a maioria das folhas, em B e F. Na segunda parte deste relatório, descreverei minuciosamente, como se deve proceder esta operação. Depois da estufa haver esfriado, abrem-se os ventiladores, portas e janelas, deixando-se passar assim á noite, afim de que as folhas adquiram alguma elasticidade e possam ser transportadas, excepto em caso de chuva. Retiradas as folhas da estufa, passa-se á classificação de separação das folhas em lotes de igual cor. A classificação deve obedecer ás diversas categorias, de conformidade com o schema abaixo:

- Classe A — Folhas inteiras de cor amarella esbranquiçada, uniforme nas duas paginas, sem mancha alguma.
- B — Folhas inteiras, de cor amarella esbranquiçada, uniforme nas duas paginas, podendo ter man-

EXPERIENCIA DE ADUBAÇÃO



A esquerda com adubação completa, a direita sem adubo.

- chas um pouco mais escuras nos bordos e nas pontas.
- C — Folhas inteiras, de cor amarella clara, tolerando, se pequenas manchas mais escuras nos bordos e no limbo.
- D — Folhas inteiras, de cor alaranjada, com manchas mais escuras nos bordos, e moderadamente no limbo.
- E — Folhas inteiras de cor alaranjada com manchas escuras maiores do que na classe B no limbo, nos bordos e nas pontas.
- F1 — Folhas de cor acastanhada e que mostram manchas claras, no minimo em 50% da superficie.
- F2 — Folhas de cor clara, curtas, um pouco castigadas e manchadas, ou ainda folhas de cor castanha, tendo, porém, poucos e pequenos furos e pequenas dilacerações.
- F3 — Folhas rasgadas e que não entram nas classes anteriores.

Folhas verdes mofadas não devem ser aceitas para a fardar. O regulamento do serviço do fumo do Estado dispõe ainda sobre o acondicionamento, obrigando a marcação dos bordos com as declarações de procedencia, propriedade, data, qualidade, peso e typo; contem instruções sobre a fiscalização dos produtores e enfardadores; disposições sobre época de exportação; multas motivadas por infracção dos dispositivos regulamentares, inclusive sobre classificação fraudulenta; crea, finalmente, um conselho consultivo sobre a cultura, o commercio e a industria do fumo.

Terminada a classificação, passa-se á confecção das manecas e manilhas, procedendo-se da seguinte forma: tomam-se de 15 a 18 folhas de tamanho regular e de 18 a 20 folhas menores. Segurando os talos na mão esquerda, todas a uma mesma altura, tira-se com a direita uma folha pequena e maneca que se dobra no sentido do comprimento do seu pecolo, ficando a parte lisa do limbo para fora, enrola-se essa folha por duas vezes sobre os talos, entrelaçando-se depois a parte restante, no meio das folhas que forma a maneca. Visível posteriormente nas colonias de Santa Cruz e Pinheiral. Pouco depois de haverem deixado a cidade, o aspecto do terreno muda consideravelmente: encontram-se entre morros e valles estreitos, onde se cultiva, dada a natureza das terras, fumo para galpão. Depois de haverem penetrado á Colonia Pinheiral (Oliveira) a conformação physigraphica modifica-se, bem como a composição das terras, passando a silice a predominar. Aqui se produz fumo de estufa bem claro. Visitei a propriedade do Sr. Mathias Wolff, encontrando o classificando o seu producto beneficiado. Examinei varias folhas bem claras e bem cuidadas, e graças á gentileza do Sr. Wolff, obtive duas colleções de folhas de fumo de estufa, classificadas uma da variedade "Americana" e outra do "Chinez". Ao progresso da cultura do fumo, deve o Sr. Wolff encontrar-se em optima situação, possuindo sua boa casa de campo, o seu auto-movel "Chevrolet" novo, e um auto-caminhão para o transporte de suas mercadorias. O Sr. Wolff possui tres estufas, proximas umas das outras, todas ellas construidas de accordo com as

indicações já feitas, isto é, segundo o modelo commum, variando apenas em uma dellas a disposição dos conductores de ar quente, que é segundo o desenho n.º 1. Este senhor planta a maior parte da variedade de fumo "chinez", sendo as sementes importadas. Desta propriedade seguimos para a do Sr. Pedro Wilges, encontrando-o com sua familia no fim de classificar o fumo beneficiado. Mais uma vez tive occasião de certificar-me que a falta de chuvas muito prejudicou as culturas neste anno, além de serios estragos produzidos nas folhas por insectos. Tive oportunidade de visitar as colonias de "Boa Vista", "João Alves", "Rio do Tombo", "Raso do So-brado", "Passo da Mangueira", "Serro", "Arroio Grande" e "D. Carlota". Visitei tambem os armazens de fermentação de propriedade de algumas cooperativas e o do Sr. E. Hee, many. Esses armazens, sob o ponto de vista de sua construção, não possuem nenhuma particularidade, apenas são assomados e com amplas janelas. Não existia fumo em fermentação, pois, só aceitam fumo secco do mez de Julho em de-

coligos, constatai a presença de algumas moletias e pragas que prejudicam seriamente as plantações, notadamente, a "Bacteriose" e um insecto conhecido sob o nome de "pulga". A primeira, é uma doença determinada pelos bacillos *Solanaceae*, rum E. F. Smith; representa uma grave ameaça á cultura do fumo naquello Estado sulino, devendo ser seriamente combatida, afim de evitar futuras decepções aos que se dedicam ao plantio do tabaco. A "pulga" é um minúsculo coleoptero *Epl. trix* — perva, que estraga as folhas, attingindo essa estragos algumas vezes até 25%. Constatei ainda a presença da cercospora nicotiana que naquella região não causa os estragos que produz aqui na Parahyba, atacando com pequena intensidade. Segundo informações colhidas, quando do transplanto, são as mudinhas perseguidas por uma lagarta parda, conhecida aqui no Norte, sob a denominação de "roscas". Essas moletias e pragas serão na segunda parte deste relatório estudadas mais detalhadamente, bem como os meios de combatel-as.

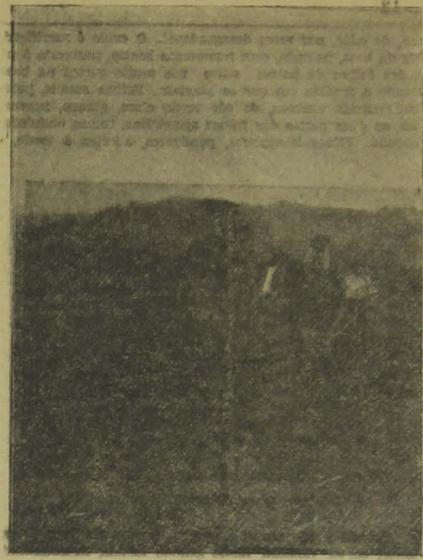
No municipio de Santa Cruz no Estado do Rio Grande do Sul, é onde se cultiva o fumo por excellencia, não sómente quanto á quantidade, um terço da produção do Estado, como pelos processos racionais de cultura e beneficiamento adoptados. E' ainda o tabaco cultivado em zonas outras, como na zona da serra, proxima a este ultimo municipio, Serrito, Santo Angelo, Jaguaray, etc. Neste ultimo, afamado pela qualidade de seu fumo em corda, bem claro, e actualmente já possui algumas estufas. Ahi predomina as terras selicosas, mais ou menos escuras alluvionadas. Em muitos dos municipios citados, como por exemplo o de Cerrito, a sua maior produção é do fumo em corda.

No intuito de mostrar a contribuição que o cultivo do fumo leva ao progresso e riqueza daquelle Estado, basta comparar, em ligeiro exame, o quadro da sua produção, nestes ultimos 8 annos, de accordo com as dados officiaes que me foram fornecidos pela secção de Estatística do Estado, e abaixo transcritos:

Quadro da produção do fumo nestes ultimos oito annos, no Estado do Rio Grande do Sul

Anno Agricola	Area semeada em hectares	Toneladas	PRODUÇÃO MEDIA		
			Valor	Do peso em kilogrammas por hectares	Do valor por hectares
1922-23	36.650	18.640	11.184.000\$000	508.59	305\$157
1923-24	35.060	16.800	13.440.000\$000	480.00	384\$000
1924-25	39.600	19.000	19.000.000\$000	479.80	479\$798
1926-27	41.300	25.860	23.791.200\$000	626.15	576\$058
1927-28	40.190	30.195	33.214.600\$000	613.84	675\$228
1928-29	49.230	32.460	42.198.000\$000	659.35	857\$160
1929-30	49.360	30.340	39.442.000\$000	614.66	799\$098
1930-31	46.424	31.930	44.702.000\$000	687.79	962\$907

Como se vê do quadro acima, a produção de fumo, que no anno agricola de 1922 a 1923, foi de 18.640 toneladas, no valor de onze mil cento e oitenta e quatro contos, foi gradativamente aumentando até attingir em 1930 a 1931, trinta e um mil novecentos e trinta toneladas no valor de quarenta e quatro mil setecentos e dois contos. Esses numeros, pela sua clareza, dispensam todo o qualquer comentario. Afim de atender ás exigencias do beneficiamento do fumo, possui actual-



Preparando os camalhões para o transplanto

Segundo o professor O. Comes, foram as primeiras folhas de tabaco importadas na Hespanha por Hernandez Oviedo, governador de S. Domingos, em 1.519.

Acresce ainda que, o medico de nome Hago, prescrevia o uso do tabaco, para fumar, no combate a algumas affecções. Foram, porém, as primeiras sementes introduzidas lá para 1.559 ou 1.560, por Hernandez de Tolédo.

Jean Nicot de Villemain, embaixador de Franca em Portugal, recebeu de um gentil homem flamengo, sementes de tabaco, e, procurando ser agradavel a Francisco II e á Rainha Catharina de Medicis, fez-lhes conhecer a planta americana de "maravilhosas" propriedades curativas. Envia-lhes, ainda, com as sementes, folhas, bem como instruções sobre a cultura e o modo de usar.

Nessa mesma occasião Nicot recebeu a visita do grande prior de Franca, que tornando-se conhecedor das virtudes do tabaco cultivado em seus jardins, sendo posteriormente um fervoroso adopto do seu uso. Foi assim o fumo introduzido na Europa ora como planta ornamental, ora como medicinal, sendo nesse ultimo caso, indicada para combater doenças as mais diversas, taes como: constipação, surdez, syncope, nevralgias, mo, colicacões cóeres uterinas, ulceras, grangrena, etc. Deveremos reconhecer que em Franca, ou melhor na Europa, deve-se á propagação do uso do tabaco os seus protectores, Grande Prior e á Rainha de Medicis, que usavam com predilecção, além de não pequena propaganda que faziam, dadas as suas posições sociais.

A cultura do tabaco foi então, após alguns annos, invadindo os outros paizes dos demais continentes, soffrendo, porém em alguns delles, varias vezes, serias perseguições o seu uso.

Segundo O. Comes, recebeu a herva o nome de "nicotiana", sob proposta do Duque de Guise, nome esse que lhe ficou após Delechamp a colheita, em 1.586, sob essa denominação em sua "Historie des Plantes".

Embora não seja o fumo utilizado na alimentação do homem ou dos animaes, é sob o ponto de vista agricola um dos vegetaes mais importantes, dada a sua exploração industrial em todo o mundo. E' em nosso paiz uma das culturas exploradas desde os tempos dos primeiros colonizadores, sendo, mais tarde, sua produção intensificada para fins de exportação.

DESCRIPÇÃO BOTANICA

Sob o ponto de vista botânico, pertence o fumo ou tabaco á familia das Solanaceas, tribu Cistrintias. E' uma planta herbacea e animal, de caule erecto, forma cylindrica e de cor verde. O seu porte, varia de meio até quasi quatro metros, quando em plena florescencia. Suas folhas são, geralmente, simples, inteiras, lanceoladas, com ou sem expansões basilares no peciolo, em alternancia simples, cobertas de um pello pegajoso, de um verde mais carregado na face superior do que na inferior, raramente sinuesas ou onduladas. Em certas variedades, são as folhas longas e estreitas; em outras largas e ovaes. As flores são dispostas em pencas, symas, corimbos, ou panículas, ás vezes solitarias e axillares, do calice campanulado ou urceolado, com cinco lobulos; de corolla tubulada ou infundibuliforme, quasi sempre quinquelobada, de cor vermelha, rosacea, averdoenga, amarellada e até branca; com estames em numero de cinco, do mesmo comprimento da corolla, do ovario oval e estylo filiforme. Seus grãos, extremamente pequenos, são numerosissimos, uniformes, de superficie rugosa, de cor castanha e estão contidos em capsulas de duas e quatro lojas. No conjunto são as plantas de fumo, geralmente, villosas, viscosas, ás vezes totalmente glabras, o que se observa, não só na de pequena ou grande porte, inclusive certas especies justamente consideradas ornamentaes e, por isso, cultivadas as vezes, nos jardins.

ESPECIES E VARIEDADES

Segundo Capus, Leullot e Foez, assim resumiremos:

Nicotiana Rustica: — Rustica, Petunioides, Polydielia, Tabacum.

Nicotiana Rustica: — Planta annual, arborecente, de odor acido; caule simples, forte, ramificado só no apice, entre nós curtos; folhas piceloladas, carnosas, glutinosas, de cor verde escura, brilhante, limbo afastado, as duas partes asymetricas; flores regulares erectas, sempre abertas; calice regular, grosso, capsulas largas, triangulares, arredondadas nas pontas; a corolla, possui um tubo grosso, curto, direito, mais cheio na parte alta, de cor amarella esverdeada, seu limbo é curto e fundibuliforme pentagonal, amarelo; inflorescencia em corimbo grupada no apice do caule; ramagens curtas. Racas provenientes da N. rustica: Texana, Jamaicensis, Asiatica, Humilis, Scabra e Brasilia, sendo este ultimo o nosso fumo cresp, de folhas ricas em nicotina. E' a nicotina rustica a mais cultivada na Europa para diversos fins.

Nicotiana Petunioides: — Planta vivaz, quasi sem caule,



O transplanto do fumo

ante. Em Santa Cruz, visitei a fabrica da Companhia de Fumo "Sant' Cruz", havendo assistido em companhia do Dr. Knceller e do director do Estabelecimento as suas dependencias, examinando e observando o fabrico de cigarros, todo elle mechnico. A Companhia Brasileira de Fumo em Folha, não permite visitas ás suas dependencias de beneficiamento. Visitámos ainda os armazens do Sr. Leowar Hampt, havendo percorrido suas dependencias e assistido á esterilização, pois o fumo, após a sua secagem nas estufas, vem soffrer nos armazens dos exportadores ou das companhias manufactureras mais essa operação. A esterilização é procedida da seguinte forma: o fumo mancoado é collocado sobre sarrafos de 1,50 x 1,50 de comprimento, estes arrumados sobre um fogo de cavalletes, que se move sobre roldanas e de dimensões um pouco inferior ás da camara de esterilização, onde são introduzidos. Essa camara, nada mais é do que outra estufa de forma rectangular, porém mais baixa (3m0 x 2m0). A cobertura é plana, sendo ahi dispostos tres chaminés que dão sahida ao ar humido. O ar quente circula em tubulação de folhas de ferro galvanizado, porém mais juntas as suas voltas do que na estufa de secamento, attingindo ahi a temperatura a gráus bem mais elevados, onde as folhas são completamente secas, demorando essa operação, geralmente, de duas a tres horas. Dahi, sae o fumo completamente resequido para uma outra camara identica a primeira, sob o ponto de vista de sua construção, onde é submettido, durante alguns minutos á accção dos vapores d'agua, contendo para esse fim um dispositivo especial de encanamento, afim de adquirir alguma flexibilidade. Quando retiradas as folhas dessa ultima camara, são collocadas na prensa de enfardamento, sendo essa operação feita com muita rapidez, conforme tive occasião de observar. Mais, o fumo recebe pequena quantidade de vapor d'agua, ressecando-se logo ao sahir dessa ultima camara, o que tem facil explicação na differença de temperatura. As grandes companhias, segundo as informações colhidas, fazem esterilização emapparelhos para immunização do algodão, adaptados aos fins que desejam e, naturalmente, baseados no systema "Protor", que é uma machina inventada para applicar este systema de preparação de fumo, permitindo tres operações: dissecação, restriamento e humidificação. Essa machina compõe-se de uma série de camaras, através ás quaes o fumo passa, em um movimento continuo, sobre o tableteiro em tela metallica, formando uma cadeia sem fim. O fumo então passa aos compar-timentos, onde é submettido á accção do ar quente, que b' disseca completamente. Attinge ahi a temperatura a 90° C. O ar humido sae por chaminés. Todas as circulações do ar na machina, conseguem-se por meio de ventiladores horizontaes, collocados no ferro dos compartimentos. Na camara immediata, é o fumo submettido á accção de uma forte corrente de ar frio. Torna-se então muito fragil e completamente secco, não podendo ser manipulado. Para adquirir a flexibilidade conveniente e a humidade necessaria para uma boa fermentação passa, em seguida, em uma outra camara onde circula uma combinação de ar e vapor humido. Obtem-se essa combinação por meio de ventiladores de ar e injectores de agua e vapor. Logo após ao sahir da machina, enquanto o fumo está quente e brande é immediatamente enfardado. Existem varios tipos destes apparelhos. Sua produção é de 1.600 kilos por hora. Em Virginia, em condições normaes, o fumo é preparado em uma hora. Este systema é apenas usado nos Estados Unidos da America do Norte.

MOLESTIAS E PRAGAS QUE PERSEGUEM OS FUMAES NO RIO G. DO SUL

Ao percorrer diversos fumaes, de propriedade de varios



Distribuição de adubos nos sulcos

mente o municipio de Santa Cruz, mais de duas mil estufas, em pleno funcionamento.

No Estado de São Paulo, segundo informações que me foram prestadas, pelo Serviço de Fumo do Estado, existem netas estufas em todo o Estado, sendo que, cinco não funcionam, visto preferir o agricultor fabricar o fumo em corda, que não está sujeito a nenhum tributo. A produção de fumo em folha é, em media, apenas de 30.000 kilos.

CULTURA DE FUMO — (SEGUNDA PARTE) (Nicotiana tabacum)

Historico — Segundo De Candolle, é o tabaco originario da America. O Cook é de opinião que sobre os planaltos do Perú e do Mexico floresciaam, respectivamente, a nicotiana tabacum e a nicotiana rustica. Confirma a origem americana dessa colonacea, o facto de só ter sido conhecida essa planta, após o descobrimento da America.

Christovam Colombo foi, dos europeus, o primeiro a chegar, pois encontrou-a usada pelos indios Guanahani, do archipelago Bahama ou Lucayas, quando de sua viagem, em 1492. Na Franca, foi o monge francez André Thevet quem introduziu, pela primeira vez, o tabaco, levado do nosso paiz, após sua visita em 1.555.

conica, de odor, por vezes desagradavel. O caule é ramificado depois da base, delgado, com numerosas hastes, nascendo á altura das folhas de baixo; entre nós muito curtos na base, crescendo á medida em que se afastam. Folhas sessis, sobre em substancias viscosas, de cor verde claro, glauco, nervura direita, as duas partes das folhas symetricas, folhas onduladas e pontuda. Flôres irregulares, pendentes, abertas á tarde, o



Diversos tipos do fumo de Estufa

calice bilobado e adherente; a corolla, possui um tubo delgado, longo, curvo, violáceo, limbo grande lobado, inflorescencia composta de ramos longos, flôres formando espigas, muito distantes entre si, grãos pequenos cylindricos e claros. Variedades N. Silvestris, a lata, plubaginifolia, etc.

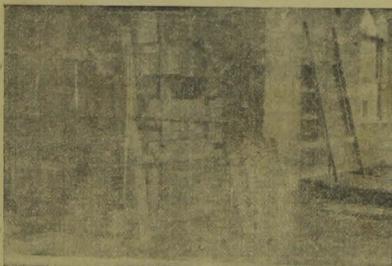
Nicotiana Polydella: — Este sub-genero não offerece interesse, sob o ponto de vista industrial. Planta herbacea e ramificada. Folhas inteiras, peioladas, oblongas. Flôres com calices de cinco divisões profundas, inequias, lanceoladas; corolla tubulosa, pubescente, esbranquiçada. Capsula arredondada, glaba, quatro valvas. Planta coberta de pelos glabros, cheiro desagradavel.

Nicotiana Tabacum: — Segundo o Dr. Emilio Anastasia, a nicotiana tabacum deve, como todas as outras nicotianas, ser um producto do cruzamento da nicotiana rustica com a nicotiana petunioides, conforme poude demonstrar com os resultados de sua experimentação. Finalmente, o mesmo autor, em sua classificação, reduz, a quatro o numero de tipos da nicotiana tabacum, a saber: N. Havanensis, N. Brasilensis, N. Virginica e N. Purpurea.

Nicotiana Havanensis: — Planta medianamente alta e delgada, caule muito delicado. Folhas de forma ellipsoidal, ligeiramente acremiinadas no apice e estreitas na base, com expansões basilares do peciolo. Nervura mediana um pouco desenvolvida; as nervuras secundarias formam, entre si, um angulo obtuso. Tecido fino, porém, consistente de cor verde claro. Flôres de pequenas dimensões, delicadas e curvas; tubo estreito e corolla mais cheia, petalas mais largas que longas, arredondadas e acremiinadas, de coloração que vai do carmin ao róxo, carmin. Inflorescencia pendente, estendida, ramos inferiores separados uns dos outros e quasi horizontaes. Capsulas pequenas, ellipticas ou ovoides, grãos marron claro, transparentes.

Nicotiana Brasilensis: — Planta de pequena altura. Folhas inseridas a pequenos entre-nós, unidas ao caule que é muito forte na base, quasi sempre de cor esbranquiçada. O contorno da planta é conico. Folha longa e estreita, estípulas desenvolvidas. Nervura mediana de cor clara. As nervuras secundarias formam angulos menos abertos do que na nicotiana havanensis, também claras e bem salientes na face inferior. Limbo liso e brilhante, nervuras pouco subdivididas, folhas de cor verde claro; quando secas, são castanho brilhantes, com reflexos avermelhados. Flôres de cor rosca ou vermelha. O tubo da corolla é curto e reforçado, quasi recto. Corolla não muito grande, petalas de forma aguda. Calice adherente ao tubo e sepalas pouco acumiadas. Inflorescencia pouco desenvolvida, ramagens simples, disposta quasi horizontalmente e pouco espaçadas entre si. Sobre os ramos as flôres tendem a se dirigir para o alto. Capsulas bem desenvolvidas, ellipticas. Calice não envolvente. Grãos castanhos com reflexos avermelhados. Na Bahia, existem algumas raças de formas puras.

Nicotiana Virginica: — Planta alta e bem desenvolvida. Folhas inseridas proximamente, até certa altura, entre nós mais alongados no apice. Folhas muito longas e estreitas, lan-



Prensa para fumo

ceoladas, acuminadas, margens onduladas depois da parte media até a base. Cor verde cobre. Diametro transversal máximo proximo á base. Nervura mediana bem desenvolvida, nervuras secundarias inseridas em angulo agudo. O contorno da planta é o reflexo do contorno da folha, facto este que se observa, tanto no havanensis como no brasilensis. Flôres longas e um pouco recurvadas. Petalas longas e triangulares; de cor rosca ou avermelhada. Calice com sepalas, lanceoladas e acumiadas. Inflorescencia formada de ramos espaçados entre si, ramificação frondosa, chegando quasi toda á mesma altura. Capsula mediana, alongada e pontuda. Grãos de cor castanha cobre.

Nicotiana Purpurea: — Planta de caule com espessura quasi igual da base ao apice, com folhas dispostas quasi horizontalmente sobre essa ultima parte. Folha peiolada, sendo este acompanhado de bracteis, pouco desenvolvidas. As duas metades do limbo nascem sobre altura differente da nervura mediana, contorno das folhas é sinuoso. Contorno da planta cylindrico. Os entre-nós vão diminuindo á medida que se ap-

proxima da parte apical da planta. Folhas muito unidas uma ás outras. Cor das folhas verde alga, com tendencia ao amarello. Flor de tubo cheio, de cor esbranquiçada na base, que vai, gradativamente ficando purpurina, á medida que se aproxima da corolla. Inflorescencia pouco desenvolvida, suas ramificações formam uma verdadeira cyma. Capsulas desenvolvidas, ovoides. Grãos escuros com linhas brilhantes.

Descriptas em ligeiros traços, essas variedades da nicotiana tabacum, cumpre-me ainda adiantar que, as variedades commerciaes, acham-se em grande numero cruzadas, e assim é que encontramos frequentemente Purpurea cruzada com havanensis; havanensis com brasilensis, etc. De forma que, a primeira descripção botanica, foi dada, de accordo com os nossos tipos cultivados.

QUALIDADE DO FUMO

O principal característico do fumo é o nicotina, cuja porcentagem, de accordo com as variedades e especies cultivadas, varia muito, dependendo sempre do clima, da adubação, do processo de cultura, da natureza do solo cultivado, tendo ainda grande influencia as distancias que guardam, entre si, as plantas na cultura. Possuindo cada variedade de tabaco, um determinado grau de nicotina, é de grande importancia conhecer-se a porcentagem deste principio, afim de se fazer a escolha do tabaco para cigarros e charutos, pois, sabido é que para esse fim, a porcentagem desse alcaloide, não deve ultrapassar de 2 a 3 por cento, sendo o fumo então considerado leve. A combustibilidade é o primeiro factor indispensavel para o tabaco de fumar, além do seu fraco teor em nicotina, deve possuir um tecido fino e leve, bom aroma e certa elasticidade.



Aspecto de um fumul após a colheita

cidade, qualidades essas que dependem, no seu conjunto, do cultivador, do solo e do clima. Finalmente, da intelligencia do cultivador, procurando plantar sementes de variedades já conhecidas como pobres em nicotina, possuidoras das qualidades acima citadas, escolhendo terreno leve, isto é, mais silicioso do que argiloso, e applicando os adubos indicados pela cultura experimental, no proprio terreno, depende o resultado das favoraveis na obtenção de uma boa colheita.

Segundo Gustavo Dutra, determina-se, de um modo facil, o grau de combustibilidade do fumo da maneira seguinte: Toma-se uma folha, e levase á chamma de uma vela, retirando-a logo após; se a folha não apresentar nenhum ponto de ignição, é certo que se trata de um producto incombustivel. Mas, se ao contrario é elle combustivel o fogo propaga-se, dando a fracção de tempo dessa propagação, á razão do grau de sua combustibilidade. Para o fumo alcançar cotação alta nos mercados, é preciso apresentar homogeneidade em seu conjunto, isto é, folhas com trinta a quarenta centimetros de comprimento formadas de tecidos muito finos, elasticos, resistentes pobres de nicotina e materia gomosa, lisas, sem furo ou dilatações, sendo de cor clara, uniforme, com nervuras secundarias, muito finas, quasi invisiveis, fazendo com as medianas um angulo muito aberto.

Releva dizer que, para se obter bom fumo, depende de um conjunto feliz de condições naturaes do sólo e clima, e trabalho intelligente do homem.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Esta planta encerra os seguintes principios immediatos: amido, cellulose, e assucar; acidos mallico, citrico, oxalico, acetico e ipetico; varios principios outros solúveis no ether, materias gordas, resinas e essencias; materias albuminoides; em fim, materias mineraes. Além destes, o fumo contém, só elle, o alcaloide particular, que nos temos referido algumas vezes — a nicotina — que o caracteriza, e cuja proporção determina o emprego das folhas, na fabricação dos productos. O fumo delixado, por incineração, cerca de 20% de cinzas, em referencia ao peso das substancias secas. Os elementos predominantes nas cinzas são: potassa, cal e magnesia, vindo em seguida o acido phosphorico. Os acidos organicos existem em grande quantidade, sendo que só os acidos mallico e citrico, os quaes se acham sempre associados, entram na proporção de 10 a 14%.

O acido ipetico é mais frequentemente encontrado no esqueleto das folhas, unido ordinariamente á cal, forma um composto insolúvel que concorre com a cellulose para dar aos orgãos da planta a sua rigidez.

Pectose e acido pectico 5%, corpos gelatinosos unicos encontrados nas folhas beneficiadas.

Assucar — sua presença é mais accentuada na medulla dos caules e hastes, do que nas folhas verdes que contém diminuta proporção, e sua presença desaparece com a fermentação.

Amido — existe em pequena quantidade, sendo mais abundante nas plantas que crescem á sombra. Desaparece com a dissecação das folhas.

Acido acetico — em pequena porcentagem 0,25, porcentagem essa que por occasião de fermentação em massa pode chegar até 2 ou 3%.

Compos resinosos de 4 a 6%.

Cellulose de 7 a 15%.

As folhas encerram 4% de azoto, pertencentes as materias azotadas, propriamente ditas, numero correspondente á enorme proporção dessa materia, 25%.

Analyses effectuadas nos differentes periodos de vege-

tação mostram que todos esses principios immediatos, excepto a nicotina, são encontrados constantemente, sem variações notaveis em sua proporção, a não ser por occasião da fructificação, em que são transportados para os grãos os principios accumulados, até então, pelas folhas e raizes.

Nicotina — (C10 H14 N2). Alcaloide ternario, largamente empregado em varios paizes, como insecticida effizaz. Sem a presença desse alcaloide, perderia o fumo o seu valor industrial, pois não passaria de uma boa planta forrageira, em virtude de sua riqueza em azoto. Na planta achase a nicotina distribuída desigualmente em suas diversas partes; nas folhas, é que a encontramos accumulada em maior ou menor quantidade, segundo a variedade. A sua porcentagem depende mais do numero de folhas, que permanecem em cada planta, do que das suas dimensões; dahí, concluir-se que o cultivador pode augmentar ou diminuir a taxa de nicotina nas folhas, conservando ou reduzindo o seu numero, em cada pé, bem como, cultivando as mesmas plantas, com menor ou maior espagamento entre si. As folhas mais altas, contém mais nicotina do que as do meio e inferiores, sendo, ordinariamente a quantidade desse alcaloide contida nessas duas ultimas especies de folhas correspondente, em quantidade, a proporção existente nas superiores, em igual numero de folhas. Em conclusão, diremos que a quantidade real de nicotina decresce do apice da planta para a sua base. A idade das folhas, tem grande influencia na porcentagem de nicotina, pois, é sabido que o teor desse alcaloide segue uma progressão continua, desde a transplantação das mudas, até á maturidade da planta. Verifica-se da exposição supra, que quando se faz a colheita um pouco mais cedo, sem contudo estarem as folhas propriamente verdes, obtêm-se folhas mais pobres desse alcaloide, mas bem

macias, flexiveis, aromaticas e mais combustiveis. As condições atmosfericas influem sobre a produção da nicotina, e assim é que, a humidade do solo e o calor secco, favorecem a sua formação. A estrumação azotada, influe sensivelmente sobre a produção da nicotina.

CLIMA

O clima que mais convem ao fumo, planta tropical, é o quente e humido. É cultivado com pleno successo, produzindo tabaco de qualidade superior, nas regiões em que a temperatura media não desce jamais a 24C, variando o optimo de temperatura 18° e 27°.

Quanto á humidade, o fumo a quer grande, quasi constante, sendo a pluviosidade annual de 1,1m5 a 2,1m00 no minimo. As chuvas não devem ser violentas, e só são beneficas as que se precipitam, após o transplanto das mudas, para o campo de cultura definitivo, e durante o periodo de vegetação. As chuvas moderadas e frequentes, nesse periodo, são as que mais convem. Entretanto, é o fumo cultivado, em zona de maior e menor precipitação de chuvas por anno. Apesar do tabaco ser uma planta tropical, elle vegeta em paizes situados na zona torrida, dando um producto de qualidade verdadeiramente boa. Não é raro ainda ver o cultivado em paizes temperados e frios o que se comprehende e explica, em virtude da extrema rapidez de sua vegetação, occupando o solo de 90 a 150 dias, consumindo quasi os primeiros 60 dias em se desenvolver o formar a materia secca, revelando-se sempre um vegetal dos mais



Fumo de Galpão

exigentes, quanto aos elementos nutritivos. A proporção elevada de humidade do ar attenção a transpiração das folhas, reduz ao minimo a lenhificação do tabaco e torna os tecidos delgados. As variedades do oriente preferem, no entanto, um clima secco. Um clima secco e muito quente augmenta o teor em nicotina e materia gomosa. É de toda importancia para quem deseja cultivar o tabaco, em determinada região, conhecer do modo mais exacto, quanto possivel, a mudanca das estações, o numero de dias de chuva, a quantidade de chuvas cahias, bem como a occasião das chuvas mais frequentes, pois, sabido é que a importancia do conhecimento desses detalhes, é grande tendo em vista que a constancia da temperatura, a humidade relativa, elevada, explicam a finura toda particular, da folhagem, que se desenvolve em periodo de vegetação muito curto, contando ainda com um periodo pouco chuvoso, por oc-

casão da maturidade das folhas. É ainda, da mais alta importância, determinar, durante o período de vegetação, que podem ser os números de dias, com o sol e sem sol, bem como a média solar por dia. Esses conhecimentos são de muita utilidade, visto necessitar o tabaco, nos diversos períodos de sua vegetação, não somente de uma somma importante de calor, mas também de chuva bem como uma conveniente distribuição desses elementos.

SÓLO

A natureza das terras, mormente sob o ponto de vista physico concorre, grandemente, para a boa qualidade do fumo.



Plantação de fumo — Variedade "Chinez"

Os terrenos silico-argilosos, profundos e permeáveis, devem ser os preferidos, pois, quanto mais leve o sólo, mais finas e claras, de um modo geral, sahirão as folhas do tabaco, ahi plantado. São esses os terrenos mais preferidos, não só para os fumos de estufa, como também, são conseguidas nelle as melhores sortes de fumo para charutos, dando um producto mais fino, mais aromatico e mais delicado. Na escolha do terreno, deve-se ter em vista, a utilização que se queira dar ao producto. Assim é que, para fumo de fermentação, escolher-se-á terras um tanto mais ricas e mais compactas, contendo bastante humus; para fumo em corda, terrenos mais argilosos e humíferos produzirão folhas mais desenvolvidas e ricas em "ceiról". A cor do fumo depende ligeiramente da cor das terras: os sólos claros produzirão, mais facilmente, tabacos mais claros. Deve-se evitar plantar em terrenos salitrosos, visto ser o fumo ahi obtido, de má combustibilidade. Deve-se dar preferéncia aos terrenos frescos, sem porém, serem humidos.

EXPOSIÇÃO DOS TERRENOS

Terrenos situados, de forma a estarem na sombra á tarde, dão sempre melhor qualidade de fumo, do que aquelles expostos ao sol durante todo o dia. A exposição ao sul, deve ser cuidadosamente evitada. Os terrenos planos e os ligeiramente inclinados, são os mais convenientes, em virtude de permitirem o trabalho das machinas agricolas.

SEMENTEIRA

Infelizmente é descurado na Parahyba, o problema da

ria a capação, colhendo-se os fructos logo que completa a maturéncia. Dado o mau habito dos cultivadores em nosso Estado colherem as sementes das socas e recocas, preciso é frisar esse assumpto, afim de que seja evitado esse mal, pois essas sementes, são inaproveitáveis, e contribuem para a produção de tabaco, de inferior qualidade.

Na sementeira, deve-se escolher as variedades a semear, de accordo com o fim a que se destina a produção, evitando-se ainda misturar variedades diversas, em uma mesma sementeira, preoccupações essas das quaes se descuidam completamente os nossos agricultores. O fumo é semeado entre nós, de abril a maio, de accordo com a estação chuvosa. É semeado em canteiros que devem ser mais longos que largos, abrigados contra o sol muito intenso, as chuvas pesadas e os ventos fortes. O sólo deve ser de natureza leve, porém, humoso, e o sub-sólo permeavel. Revolve-se os canteiros com a pá ou o enxadao, em uma profundidade de 10 a 20 centimetros, quebrando-se bem os torrões. Os torrões são picados e as sementes são misturadas de toda a conveniência fazer-se uma adubação com estrume, bem curtido, misturando bem com a terra. Depois de revolvido o canteiro, deposita-se sobre os mesmos galhos secos, em uma camada bastante alta, e queima-se, a fim de destruir as sementes das hervas daninhas e os ovos e larvas dos insectos prejudiciaes ás plantinhas. Em algumas partes são as sementeiras cercadas por taboas ou troncos de arvores. "a fim de proteger as plantas contra ás intemperies, sobretudo contra o vento, e ao mesmo tempo servir de suporte ao panno com o qual fica coberto todo o viveiro de fumo". Para semear, calcula-se uma colher de sópo de sementes para dez metros quadrados de viveiro. Deve-se evitar essa tendencia que se tem sempre de exaggerar a quantidade de sementes a empregar; exaggero esse muito prejudicial á vitalidade das novas plantinhas, as quaes precisam para seu desenvolvimento de um certo espaço de terreno, não só para crearem um bom systema radicular, como também poderem aproveitar a luz e o ar necessarios ao seu crescimento.

Em Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, usam cobrir os canteiros com um panno especial, especie de gaze, fabricado especialmente para esse fim, tendo-se o cuidado de traze-lo sempre esticado. As plantas, sob essa cobertura, nascem e se desenvolvem rapidamente e viçosas, protegidas contra as oscillações bruscas da temperatura, bem como, contra os efeitos dos raios solares directos, conservando-se a humidade do ambiente e diminuindo-se a acção dos ventos prejudiciaes. O panno é conservado sobre os viveiros durante todo o período de crescimento das mudinhas, sendo retirado uns dez dias antes do transplante, naturalmente para attender aos diversos trabalhos cultivos, quando se tornar necessario.

TRATAMENTO DAS MUDAS NO VIVEIRO

Uns oito ou dez dias após á sementeira, as sementes estão germinadas. Com o tempo secco, as sementeiras devem ser regadas pela manhã e á tarde, usando-se para esse fim de um regador bem fino. Contra os diversos insectos que, ás vezes, apparecem num viveiro, causando grandes prejuizos, o dr Kneller, aconselha, por ter obtido optimos resultados no tratamento das plantinhas, a seguinte solução: 15 a 20 folhas de fumo velho são postas de infusão, em uma lata de kerozana, cheia dagua, durante á noite. Na manhã seguinte, são retiradas e espremidas. Dissolve-se nessa solução, cem grammas de sabão, e applica-se com o pulverizador sobre as plantas do viveiro. Contra os fungos aconselha-se o emprego da solução de calda bordaleza, a 112 %, que poderá ser repetida, algumas vezes, como medida preventiva. Não se deve deixar no viveiro um numero excessivo de plantinhas, fazendo-se nesse caso o debaste, a fim de se evitar o má desenvolvimento geral das mudas. O transplante deve ser feito quando as plantas tiverem de 4 a 6 folhas.

PREPARO DO TERRENO

Quando o tabaco uma planta de um cyclo vegetativo rapido, possuindo um systema radicular bem desenvolvido, exige um cuidadoso preparo do terreno; no entanto, raramente, se observa a recommendação de lavar profundamente o sólo, gradar, mobilizar o convenientemente, expondo-o á acção dos agentes atmosfericos tornado permeavel. Actualmente, o preparo do terreno, molda-se por processos antiquados, tornando-se penoso e caro. O processo mais communmente adoptado é o de lei-

É de todo aconselhavel que se faça a primeira aradura com bastante antecedencia, boa profundidade e, sendo possivel, antes do inverno, a fim de poder o terreno, nesse estado, melhor aproveitar a acção benéfica dos agentes atmosfericos, o que equivale a uma verdadeira adubação. A segunda larva deverá ser mais superficial, uns 20 dias antes do transplante, devendo cruzar com a primeira. Após essa ultima operação, é indispensavel que se faça a gradagem, devendo o terreno ficar com a sua superficie plana.

ADUBAÇÃO

Quando o fumo uma planta de rapida evolução, revela-se um vegetal dos mais exigentes de elementos nutritivos, o que bem justifica a boa organização dos seus systemas foliáceo e radicular.

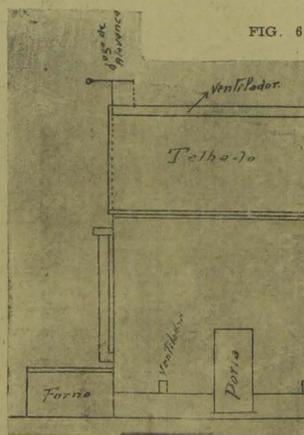


Fumo atacado pela "Bacteriose"

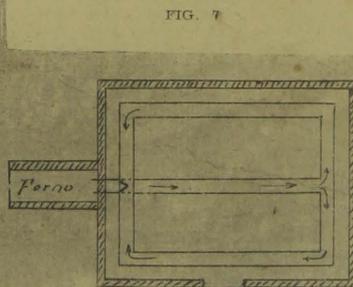
cular, provindo dahi a rapida e consideravel absorção dos elementos de nutrição que lhe são fornecidos pelas materias fertilizantes, especialmente pelos adubos chemicos solúveis e de imediata assimilação.

Quando o fumo uma planta de rapida evolução, revela-se um vegetal dos mais exigentes de elementos nutritivos, o que bem justifica a boa organização dos seus systemas foliáceo e radicular. Havendo esterco de curral, convém aproveitá-lo, sendo porém preferivel nesse caso, empregar esse adubo para a cultura antecedente á do fumo, que em nosso meio será a do milho ou feijão. Deve-se evitar o abuso de adubação com o estrume, em virtude do excesso de nitrogenio produzir um desenvolvimento excessivo das plantas; isto é, folhas com nervuras salientes, além de dar um producto, após á secagem, de cor mais escura. As cinzas devem ser empregadas, em virtude do seu teor em potassa. Os adubos chemicos são indispensaveis para a produção de um bom fumo de estufa. Em consequéncia de sua applicação, o fumo cresce e amadurece mais depressa, e com mais regularidade, produzindo ainda folhas mais delicadas e mais claras. No estrume, a potassa e o acido phosphorico encontram-se em diminuta proporção, motivo porque se aconselha a adubação chimica para completar a estrumação. A potassa constitue para o fumo, o elemento mais importante de sua composição, porque communica ás folhas uma das propriedades fundamentais que caracteriza o bom producto: a combustibilidade. Quando falta esse elemento ou o acido phosphorico no terreno, as folhas tornam-se grosseiras. "O phosphoro apressa o cyclo vegetativo, reduz o porte da planta, afina as folhas". Do exposto, verifica-se ser immensamente vantajoso o emprego de adubos, mormente adubos chemicos, quando se trata de produzir fumo para estufa. Oito dias antes de se fazer a transplantação, applica-se a combinaçáo de adubos que for indicada, abrindo-se, para esse fim, com um pequeno arado de aveca ou um sulcador, pequenos sulcos, de duas ou tres polegadas de profundidade,

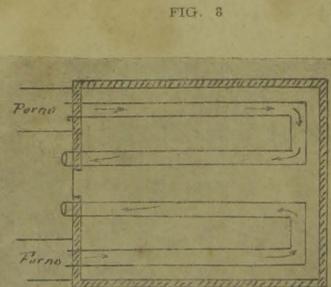
Estufa para secamento de fumo a ar quente



ELEVACÃO
ESCALA: 1:100



Planta baixa mostrando a tubulação, sistema de um forno.



Planta baixa mostrando a tubulação, sistema de dois fornos.

escolha da semente de fumo para plantio, o que tem contribuido enormemente para a degeneréncia das diversas variedades cultivadas. No entanto, podemos afirmar que, "sem boa semente, é impossivel a produção de um bom fumo, com qualidades fixas apreciaveis". Da escolha judiciosa das sementes, depende o bom exito do cultivo do fumo. No proprio campo de cultura, deve-se escolher as plantas que serão destinadas á porta-grãos; a escolha recahirá sobre os pés mais robustos, mais productivos e mais precoces, os quaes não soffre-

rões, os quaes são feitos da seguinte forma: diversos trabalhos com enxada, fazem primeiramente uma limpa, o bastante para desbastar o do capim ou outra vegetação; trabalham em linha, e num logar desbastado, amontóam, regularmente, o capim com a terra tirados da superficie, cobrindo-se, em seguida, com terra fresca excavada da base dos leirões. Em Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, executam as operações cultivaes, mechanicas, constantes de uma a duas araduras, gradagem e limpa, a cultivador. Recommenda-se, pois, o preparo conveniente do sólo.

distanciados uns dos outros um metro. Ahi distribuir-se-á os adubos, na razão de 3 a 4 kilos por cem metros de alinhamento. Feita a distribuição, passa-se o sulcador nas praças, cobrindo-se dessa forma, os pequenos sulcos, formando camalhões baixos, no alto dos quaes plantam-se as pequenas mudas.

O dr Kneller, aconselha, por ter obtido resultado satisfactorio, as seguintes formas de adubação:
Nitrophoska B. 75 kilogrammas
Superphosphato. 25 "

ou superphosphato.....	40
Salitre de Leuma.....	40
Sulfato de potássio.....	20

Quanto á parte de adubação, necessitamos de estudos experimentaes, para melhor orientação, a fim de verificarmos qual a dosagem que mais nos convém, bem como virmos qual dos elementos nobres o que se encontra em deficiência em nossas terras.

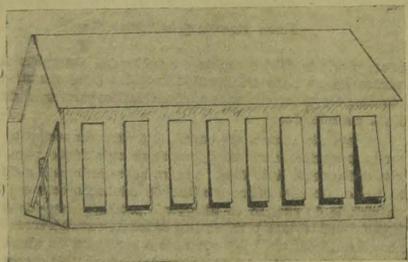
EPOCA DA PLANTACÃO E TRANSPLANTIO

De meados de junho a meados de agosto, é na zona do brejo, a época da transplantação do fumo. O transplanto deve ser feito, após á terminação completa do preparo do sólo, com firme indicações anteriores. Em se tratando de plantações extensas, não se deve plantar toda a área de uma só vez, porém com intervalos de 15 dias, a fim de facilitar os trabalhos de colheita e beneficiamento. As distancias que devem guardar entre os pés de fumo, dependem do fim a que se destinam os produtos: o fumo de estufa guardará a distancia de oitenta centímetros, entre as linhas, e de trinta centímetros, de pé a pé nas cordoas. Quando se tratar de fumo para galpão ou fumo em corda o tabaco deverá ser plantado em espaços maiores, por exemplo, um metro por sessenta centímetros. Deve-se fazer o transplanto, quando as condições atmosféricas e a humidade do sólo o permitirem. Usa-se para a plantação, de uma ponta de pau, instrumento empregado pelos horticultores, com o qual o operador fará no sólo os pequenos buracos, onde deverão ser enterradas as mudas, tendo-se o cuidado de não collocal-as em grande profundidade, comprimmndo-se ligeiramente a terra, em volta das raízes.

TRATOS CULTURAES

Não deve o cultivador perder de vista o tabacal depois da transplantação, taes os frequentes cuidados que requer, para que seja a safra altamente compensadora. Oito a dez dias depois do transplanto, deve-se substituir as mudas que não pegam, por outras bem desenvolvidas, capazes de alcançarem o desenvolvimento das primeiras transplantadas. Quinze dias após a transplantação, convém fazer-se uma ligeira escarificação da terra, junto aos pés das plantinhas, limpando-se as folhas inferiores e arreadando-se as que estiverem secas. Entre as linhas deverão ser feitas as capinas com um cultivador tipo "Planet Junior". Esta operação se repetirá tantas vezes, quan-

FIG. 3



Typo de seccadouro com ventiladores verticaes

tas se tornar necessario, isto é, não só quando a lavoura estiver invadida das maiservas, como tambem quando a superficie do sólo estiver endurecida, afim de desmanchar a crosta superficial, e diminuir-se a evaporação, conservando-se então a humidade do sólo por mais tempo. Quando as plantas estiverem desenvolvidas com suas folhas invadindo as praças, far-se-á a limpeza a mão.

CAPAÇÃO E DESOLHA

Chama-se capação, a operação que tem por fim supprimir a ponta da planta, com o botão florifero terminal assim que elle apparece, evitando-se deste modo a formação de flores e fructos. Tem-se em vista com a capação, concentrar todas as forças da planta no crescimento das folhas medianas e inferiores, e em proveito da qualidade e rendimento do producto. A capação deve ser feita em dias diferentes, percorrendo-se diariamente o fumaal, pois, não todos os pés de fumo crescem com a mesma rapidez. E' em geral, feita a capação á unha, com os dedos pollegar e indice, logo que os botões floraeas possam ser cortados completamente, não devendo ser antecipada ou retardada, pois, nesses casos é sempre prejudicial. O fumo destinado á secagem em estufa, não soffre a capação. Quando da occasião de praticar a capação deará o agricultor reservar os pés de fumo que irão servir de porta-grãos, de accordo com as nossas indicações anteriores.

Depois da capação, a siva afflue para ás folhas e, em consequencia disso, apparecem diversos brotos nas axilas das folhas que deverão ser estirpados logo que tenham de duas a tres pollegadas. Esta ultima operação, de desolha, deverá ser repetida por varias vezes, a fim de que seja effizaz a capação. E' conveniente fazer-se a desolha, que consiste no corte das folhas ras-trinhas, geralmente estragadas e sujas de terra, e improprias para o preparo de um bom producto.

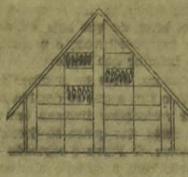
COLHEITA

De noventa a cento e vinte dias, após o transplanto, comecem as folhas a apresentar os primeiros signaes de maturação: cobrem-se de manchas amarelladas, transparentes, que, pouco a pouco diffundem-se, até toda a folha ficar amarellada; as suas pontas voltam-se para baixo, cobrindo-se ao mesmo tempo de um liquido pegajoso, exalando, nas horas quentes, um cheiro forte e característico. Em geral a maturação principia pelas folhas inferiores. Nessa occasião, procede-se á colheita, folha a folha, não se perdendo de vista, que todas ellas devem apresentar o mesmo grau de maturidade, condição primordial para se obter um producto uniforme, mormente em se tratando de fumo para estufa. A colheita deve ser feita em tempo bom, e logo após o desaparecimento do orvalho. Não é recommendavel o que ainda é muito usual, a colheita dos pés interiores, por consideral a muito prejudicial á qualidade do producto.

PREPARO E BENEFICIAMENTO DO FUMO

Neste capitulo, estudaremos: a secagem do fumo em es-

FIG. 4



Disposição interior do seccadouro

tufa, secagem nos galpões ou seccadouros, o fabrico do fumo em corda e a fermentação das folhas.

SECAGEM EM ESTUFA

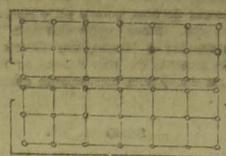
A secagem da estufa, consiste em secar as folhas de fumo por meio de calor artificial. A estufa nada mais é do que uma construção de madeira ou alvenaria de tijollos, sendo as primeiras actualmnte pouco usadas, de 5 metros de comprimento por 4 de largura e 5,5 de pé direito, medidas interiores. As paredes têm a espessura de um tijollo ao correr. Na parte interior, são dispostos ventiladores de 25 centímetros por 15, dois em cada parede. Não possui, tão pouco, forro ou soalho e ladrilhamento. As telhas, na cumieira, guardam um afastamento de 10 centímetros, afastamento esse que é protegido por uma armação de taboas presa a um jogo especial de alavancas, que a faz subir ou descer, conforme a necessidade de ventilação. Possui um forno externo, com 2 metros de comprimento por 1 metro de largura e outro de altura, de forma semicylindrica, situado todo elle, na parte exterior da estufa; dahí, partem os tubos; conductores de calor com um diametro de trinta e um (31) centímetros, cuja disposição mostra a figura. Essa canalização está á 30 centímetros afastada das paredes, tendo uma differença de nivel crescente, de seu ponto de partida ao ponto terminal de uns 50 centímetros, terminando assim na parte superior do forno, conforme se vê da figura. Em uma das paredes lateraes está situada uma porta de acesso á estufa, com 0,80 x 1,70. Feita esta ligeira descrição da estufa, que melhor ficará esclarecida com os desenhos annexos, passaremos ao seu funcionamento. E' de toda a importancia colher, preparar o fumo e collocal-o na estufa, no mesmo dia da colheita, dando logo inicio á secagem a fim de se obter um producto de boa qualidade. Na parte interna da estufa são dispostas traves de madeira, de forma que a inferior fique a 2 metros da superficie do sólo distancias horizontaes, um metro umas das outras, e verticalmente, 80 centímetros. Nas traves horizontaes, de 20 em 20 centímetros, são collocados grampes, onde se virão fixar os "rosarios". Transportadas as folhas do campo para o galpão ahi, se inicia a formação dos "rosarios". O "rosario" é feito da maneira seguinte: as folhas são enfiadas em um barbante de um metro e dez de comprimento, passando-se o barbante que é preso a uma agulha especial, pelo talo da folha, no sentido de seu limbo. As folhas devem ser collocadas, de forma á deixar um espaço entre si, que entre duas folhas haja logar para uma terceira. Alguns usam, em vez de barbante, prender as folhas em varas finas. Uma vez cheia a estufa, dá-se inicio ao secamento pelo-se fogo brando na fomalha. O processo de secamento, pode ser dividido em três phases: amarellecimento das folhas, fixação da cor e secagem do talo. Na primeira phase, tem-se em vista transformar a cor verde das folhas, em amarella. Esta operação tem melhor resultado em uma atmosphera humida, motivo porque deve ser a estufa conservada com os seus ventiladores fechados. De accordo com varias observações feitas em Santa Cruz, pelo dr. Knoeller, resumiremos da seguinte maneira, as varias observações, nas três phases distintas de secamento:

QUADRO DE TEMPERATURA

1.ª phase — Amarellecimento:	
Começo: 90 a 92 gr.	Farenheit durante 8 horas
Depois: 94 a 96 gr.	Farenheit durante 8 horas
" 98 gr.	até a folha ligeiramente amarella
" 100 a 102 gr.	durante duas horas
" 105 gr.	até a folha completamente amarella (abre-se o ventilador no telhado e os ventiladores inferiores)
2.ª phase — 108 grs. (observando-se que a folha não escureça) 1 a 2 horas	
Secamento do limbo:	
110 "	idem
112 "	idem
115 "	idem
118 "	idem
120 "	idem
125 "	idem
130 "	idem
135 "	até o limbo da folha completamente secco (fecha-se então os ventiladores inferiores)
3.ª phase — Depois sobe-se a temperatura successivamente.	
Secamento da nervura: 5 graus de 2 em 2 horas até no máximo de 180 graus, fechando-se com 160 graus, o ventilador superior.	

E' importante não esquecer que a estufa deve estar toda fechada, durante a primeira phase de secamento e ainda mais importante, ventilar durante a primeira phase de secamento e ainda mais importante, ventilar perfeitamente durante a segunda phase. Podemos assegurar que não ha regras seguras para secagem em estufa. As diversas temperaturas para as varias phases variam muito, pois ha fumos que amarellam com mais rapidez que outros, e ainda outros que seccam em temperatura mais baixa. Do exposto, verifica-se que as instruções acima servem de base, cabendo ao operador com as suas observações pessoais, ir acompanhando o processo de secamento. Não convém esquecer, que a temperatura deve ser augmentada gradativamente (2 graus por hora); após atingir a temperatura 105 graus, evitar o seu abaixamento que é sempre prejudicial; o fogo nas fomalhas deve ser controlado, até que o talo esteja completamente secco. Depois da estufa haver esfriado, excepto nos casos de dia chuvoso, abrem-se as

FIG. 5



janelas ventiladores e porta, durante á noite a fim de que as folhas do fumo adquiram a elasticidade necessaria, a fim de serem removidas sem quebrar. Terminada a secagem, deve o fumo ser liphado, sobre taboas de maneira que possa haver circulação do ar por baixo da pilha, local secco, evitando-se assim que venha o fumo a ficar mofoado. Nas pilhas, devem as pontas das folhas ficar para a parte central das mesmas. Concluido o secamento, passa-se á classificação e á separação das varias qualidades, em lotes de igual cor, trabalho esse que deve merecer especial attenção do operador. As folhas claras, da cor de limão, sem manchas de qualquer especie, pertencem ao tipo A, aquellas que não correspondem perfeitamente a esta classe, passarão ao tipo B, tudo de accordo com a descrição de figs. 11 e 12, deste relatório.

Separadas as folhas pela sua cor, passa-se a fazer as manecas, que são formadas de 15 a 18 folhas de tamanho regular e de 18 a 20 das menores. Seguindo-se os talos na mão esquerda, todos em uma mesma altura, tira-se com a mão direita uma folha pequena e macia, que se dobra ao comprimento do talo, ficando a face lisa para fora. Enrola-se essa folha por duas vezes sobre os talos, entrelaçando-se depois a parte restante por entre as folhas que formam a maneca ou manilha.

SECAGEM DE FUMO NO GALPÃO

Os nossos seccadouros, para secagem do fumo, deixam muito a desejar, visto não se poder regularizar a ventilação, sendo como são, abertos, alem de possuírem o inconveniente de nelles se adoptar um processo misto de secamento, á sombra e ao sol, ao mesmo tempo, dahí não se conseguir um producto de boa qualidade. Devemos pois substituil-o por galpões especialmente construidos para a dissecação, obedecendo sua construção a umas tantas particularidades indispensaveis ao bom exito da secagem; sólo impermeavel, construção de forma que se possa controlar a ventilação, podendo ser esta activada ou completamente suprimida conforme as necessidades. São preferiveis pois, os seccadouros fechados, segundo diversos modelos. Escolher-se-á um local secco, descoberto, porem não exposto aos ventos fortes, dispondo-se a maior dimensão da construção na direcção dos ventos dominantes, ou no sentido Norte e Sul. Para base das dimensões da construção, tomaremos o seguinte: dissecação de pés inteiros 25 a 35 plantas por metro cubico; dissecação em folhas 230 a 300 folhas por metro cubico. A figura... representa um typo de seccadouro usado em França, sendo suas dimensões: comprimento 16 metros, altura 6 metros e largura 7 metros. Construção de madeira e cobertura de zinco, com soalho a 50 centímetros da superficie do sólo. A ventilação é assegurada por uma serie de persianas, cujo numero varia com a altura do edificio, completa por uma serie de chaminés, por onde tem sahida o ar carregado de vapor d'agua. A extremidade inferior dos "Rosarios", da carreira mais baixa, fica a 0,70 da superficie do soalho. A parte interior do galpão é provida de armações de madeira semelhante as contidas na estufa a fim de serem ahi collocadas os "rosarios".

Devem as folhas colhidas serem tratadas com todo o cuidado, evitando-se machucal-as e rasgal-as por occasião da colheita. Transportadas para o galpão, são ahi postas em montes rasos, tendo-se o cuidado de não deixal-as aquecer no meio do monte. Começa-se então a fazer os "rosarios" de accordo com as informações anteriores. Na formação dos "rosarios", deve-se procurar formal-os de folhas das mesmas dimensões e da mesma natureza, isto é, folhas medianas, baixas ou apicais, dispondo-se as folhas da mesma categoria separadamente, no seccadouro. Começa-se a encher o galpão de cima para baixo, collocando-se na parte alta de preferencia as folhas inferiores. Segundo Gomer, a dissecação do tabaco não tem somente por effeito produzir a perda do peso da folha mas é tambem a causa de uma serie de alterações physiologicas e physicas das mais importantes que influem na cor e elasticidade da folha. Quando as plantas ou folhas entram para o seccadouro, ellas vivem ainda as modificações e transformações que devem ter logar, não podem seguir sua evolução normal, sendo com uma dissecação gradual, uma morte lenta da folha, favorecendo as combinações químicas que se vão produzir. A dissecação deve ser, pois, começada muito lentamente. Segundo Diggers e Freeman, o principio fundamental sobre o qual repousa a boa dissecação dos tabacos é o controle judicioso da humidade atmospherica do seccadouro. Essa humidade é regulada pela temperatura do local e pela ventilação dada. Elevando-se a temperatura, augmenta a capacidade de absorção d'agua da atmosphera, e por consequente, o poder de dissecação e como o ar do seccadouro deve, com o tempo, estar saturado de humidade e seu poder de dissecação é grandemente reduzido. Convem então ventilar para ser substituido o ar saturado. Eis porque, nesta primeira phase de dissecação, que deve ser lenta é conveniente uma alta humidade relativa, isto é, uma atmosphera quasi saturada, uma temperatura baixa e pouco ou nenhuma ventilação. A medida que a dissecação avança, é preciso abaixar a humidade relativa do ar, elevando a temperatura e augmentando a ventilação a fim de augmentar o poder da dissecação. A humidade relativa do seccadouro deve ser:

- No começo da dissecação 80-85%
- Quando as folhas comecem a amarellar 65-70%
- Quando as folhas estão amarelladas 42%

Em resumo, admittre-se na pratica que um dia ou dois, após a entrada das folhas no seccadouro, dá-se apenas uma fraca ventilação para facilitar o amarellecimento. Quando á ponta e ás margens das folhas escurecem, pode-se activar a ventilação, e nos dias quentes e humidos abrir completamente o seccadouro. Quando houver ventos fortes, é prudente fechar o seccadouro. A secagem dura, mais ou menos, de 20 a 25 dias; as folhas baixas, seccam em menos tempo que as medianas e as apicais requerem um espaço de tempo ainda maior. Quando se toma uma folha bem curada, dobra-se em 4 partes e ella, logo que é largada, volta á sua posição primitiva o que

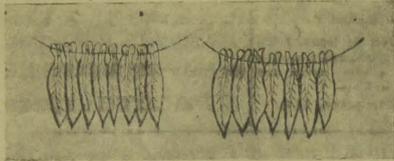
não acontece com as que ainda contém humidade. Admite-se que as folhas secas perdem 66% de seu peso.

Terminada a dissecação das folhas, passa-se a fazer as manocas ou manilhas, conforme se fez com o fumo de estufa, tendo-se porém, o cuidado de separar as folhas segundo a sua natureza, tamanho e cor, a fim de serem submetidas à fermentação.

FERMENTAÇÃO DAS FOLHAS

A fermentação tem por fim melhorar o aspecto geral do fumo, uniformizando a sua cor, aumentando o seu aroma e sua combustibilidade, diminuir sua perda em nicotina e em fumo, assegurar a sua fácil conservação. Os processos de fermentação variam de um país para outro, e em uma mesma região, segundo a natureza dos tabacos. Em uma mesma variedade, de fumo, a marcha da fermentação é variável, segundo se trata de folhas incorporadas ou leves, folhas baixas ou apicais. Tratamos da fermentação em massas, a qual se aplica em quasi todas as regiões. Para formar-se uma meda, escolhe-se um local, sufficientemente arejado, mas que não esteja sujeito

FIG. 1



Folhas formando "Rosarios"

às correntes de ar. As dimensões da meda variam com a importância da colheita, o comprimento e largura do local.

Dá-se-lhe a forma de um paralelepípedo rectangular ou de um tronco de pyramide, com base rectangular, e as paredes pouco inclinadas sobre a vertical. Antes de formal-a, traça-se sobre o soalho o perimetro da base, arredondando-se, ligeiramente os angulos. As manocas são collocadas lado a lado, de forma que fiquem bem estiradas, com as pontas para o interior e as cabeças das talos dispostas sobre a linha que se traçou. Quando o cortorno estiver guarnecido, dispõe-se no mesmo sentido, uma segunda fileira de manocas, cobrindo dois terços do comprimento da primeira fileira, e depois estabelece-se novas fileiras até o centro da massa que se guarnecem de algumas manocas collocadas longitudinalmente, para evitar os

abatimentos posteriores, e dar á massa a homogeneidade desejada. Continua-se da mesma forma até alcançar a altura de quasi dois metros. Ha um metro do solo, collocase no meio da massa, um tubo ou vara de bambu óca, a fim de ser ali introduzido o thermometro para se fazer as necessárias observações. Construida a meda, é a mesma coberta com uma esteira. A largura, das medas não deve passar de 1,80 a 2,00. Os tabacos de primeira qualidade são collocados, de preferéncia, no centro da massa, e as folhas de qualidade inferior, nas partes superior e inferior. No momento de formar as medas o fumo deve ser brando e não humido. Na fermentação, a temperatura deve-se elevar gradualmente. "A fermentação, que exerce influencia decisiva sobre o sabor, o aroma, o aspecto e a conservação do fumo, deve, segundo Amrhyh, ser feita em pilhas de 8 por 12 pés de base e de modo que a pressão por pé quadrado, não exceda de 25 kilos.

As temperaturas maximas que podem supportar as folhas, variam nos seguintes limites conforma a categoria:

- Folhas baixas de 54.° a 60.° C
- Idem, meleiras de 46.° a 59.° C
- Idem, de topo de 42.° a 52.° C

Quando na massa a fermentar existem folhas de diversas categorias não se deve permitir que a temperatura exceda a que se tolera para as folhas de topo.

Calcula-se as dimensões do armazem de fermentação, na medida de um metro quadrado para cem kilos de fumo colhido. Não convem esquecer que as dimensões das medas variam, de accordo com os typos das folhas e a qualidade do fumo, sendo que para os fumos claros, fazem-se medas menores, tendo-se ainda o cuidado de não deixar elevar muito a temperatura.

Logo depois da arrumação principia a temperatura da massa a elevar-se que se deixará attingir até o maximo indicado. Uma vez alcançada a temperatura prefixada, desfaz-se com presteza a meda, para se refazer incontinentemente, com o cuidado de inverter as disposições das manocas, nas diversas camadas, de forma que passem para o centro as da periferia, e vice-versa. A fermentação deve-se dar por terminada, quando após subir em sua marcha ascendente até o maximo fixado, começar a descer até a temperatura do ambiente. A meda será pois desmanchada tantas vezes, quantas a fermentação o exigir. No municipio de Santa Cruz os armazens de fermentação não apresentam nenhuma particularidade em sua construção. São amplas edificações providas de varias janellas, e são, por bem claros e arejados. Aconselhamos a fazer-se um metro acima do solo, resistente soalho de madeira, sendo possível forrado de zinco, afastado das paredes um metro e vinte centimetros para facilidade das operações. Terminada a fermentação far-se á nova classificação, attendendo ás exigencias commerciaes. No Rio Grande do Sul, é a seguinte a classificação adoptada:

FUMO DE GALPÃO DE PRIMEIRA

CLARO	Folhas de cor amarelo claro, ambos os lados, podendo conter falhas ou pouco e pequenos furos e dilacerações	Primeira curto, com menos de 0,35 de comprimento. Primeira — entre 0,35 e 0,65 de comprimento. Primeira longo, com mais de 0,65 de comprimento.
AMARELO	Folhas de cor amarela, pouco mais escuras no lado superior, podendo conter falhas com poucos e pequenos furos e dilacerações	Primeira curto, com menos de 0,35 de comprimento. Primeira — entre 0,35 e 0,65 de comprimento. Primeira longo, com mais de 0,65 de comprimento.
CASTANHO	Folhas amarellas escuras ou castanhas, podendo conter falhas com poucos e pequenos furos e dilacerações	Primeira curto, com menos de 0,35 de comprimento. Primeira — entre 0,35 e 0,65 de comprimento. Primeira longo, com mais de 0,65 de comprimento.

FUMO DE GALPÃO DE SEGUNDA

CLARO	Folhas de cor amarelo claro, ambos os lados furadas e dilaceradas.	Segunda curto. Nota: as dimensões são as constante do typo primeira. Segunda longa.
AMARELO	Folhas de cor amarela pouco mais escuras no lado superior, furadas e dilaceradas.	Segunda curto Segunda Segunda longo
CASTANHO	Folhas de cor amarelo escuro ou castanho duradas e dilaceradas.	Segunda curto Segunda Segundo longo

CASTANHO TERCEIRA — Todo o fumo de máu aspecto, exceptuando-se folhas mofadas a deterioradas.

FUMO EM CORDA

A maioria do fumo preparado é consumido em nosso Pais, é em forma de corda ou rolo conforme se observa neste Estado. O fumo em corda, é mais grosseiro, muito rico em nicotina exigindo para o seu fabrico, folhas com alta porcentagem de "ceir-lu" ou "mel". Quando se pretende fazer fumo em rolo, são as folhas levadas primeiramente ao secadouro, para murcharem, durante uns 15 dias entre nós, e no Sul, apenas 8 dias. Quando as folhas adquirem a cor marrom, são distaladas e enroladas para formarem as cordas. O distalamento consiste em dobrar as folhas no sentido de seu comprimento, com a parte exterior para cima cortando-se com uma faca amollada a nervura central. Tiradas as nervuras, procede-se ao enrolamento, juntando-se 4 a 8 folhas, conforme a grossura que se quer dar á corda sendo o movimento de torção dado por duas pessoas. A medida que vai sendo feita a corda, vai sendo enrolada num "sarilho". Uma vez terminada o rolo é exposto ao sol, tendo-se sempre o cuidado de virar, uma vez por dia, o rolo de um "sarilho" para outro, durante o primeiro mês. No Rio Grande do Sul, faz-se no primeiro mês essa operação duas vezes por dia. Ordinariamente fica o fumo curado, quando a corda é fina, em 60 dias, quando de maior espessura, são precisos 90 dias. O trabalho com o fumo em corda é demorado e penoso.

MOLESTIAS E PRAGAS QUE PERSEGUEM OS FUMAEIS

O fumo está sujeito ao ataque de varias doenças que, algumas vezes, causam prejuizos aos lavradores, estudaremos as principaes.

BACTERIOSE

É essa doença estudada por G. Capus, E. Leuliet e E. Fox, no trabalho que publicaram sob o titulo — *Le Tabac* — sob a denominação de "Fetrisismos bacteriens de tabac". Essa doença determinada pelo *Bacillus Solanacearum* — E. F. Smith. Foi constatada sua presença na America do Norte, Cuba, Porto Rico, Indias Inglesas e Neerlandas Orientaes, Japão, Philippines, Nova Zelandia e Sul da Africa. O mal re-

veste-se de varios aspectos: sendo o primeiro symptomata, a perda de turgencia das folhas, tornando-as flaccidas. Em Santa Cruz segundo o dr. Knoeller, e conforme mesmo tive occasião de verificar, manifesta-se essa doença da seguinte forma: as plantas commecam a murchar, primeiro uma ou poucas folhas das superiores momentaneamente durante as horas mais quentes do dia. Alguns dias depois, as outras folhas murcham, consecutivamente acabando toda a planta por morrer. O mal propaga-se, circularmente ás plantas vizinhas cada vez maior extensão. Segundo os alludidos autores francezes, em certos casos, o symptomata inicial é dado pela appareição sobre as folhas, de manchas uma verdes descoradas, outras pardas, localizadas em certas partes do limbo, notadamente em sua base. O mal tem seu inicio nas raizes constatando-se que o numero de atacadas aumenta ao mesmo tempo que o mal progride. Esses microorganismos localizam-se nas raizes.

MODOS DE DISSEMINAÇÃO E PROPAGAÇÃO

A agua cuja presença é indispensavel para a produção da infecção, é o principal agente de disseminação e propagação da bacteria. Esse liquido transporta os microorganismos de um ponto a outro, quer sobre a superficie do solo quer no seu interior. Verifica-se que, nas regiões onde existe o mal, as aguas de irrigação accusam sempre a presença do *Bacillus Solanacearum*. Sendo esse bacillus aerobio, a contaminação deve resultar da terra que cae na superficie do liquido, e não da que se encontra em sua parte inferior. Os animais tambem contribuem para propagação da molestia, pois pisando em terrenos infestados, logico é que conduzem os agentes transmissores de um local para outro. Essa bacteria ataca tambem a batatinha, bem como plantas pertencentes a outras familias.

MODOS DE COMBATE

Primeiro evitar semear e plantar, em terrenos infestados. Não me parece praticavel, a utilização de qualquer solução desinfectante nos terrenos, acho-a inaconselhavel. Segundo a supressão durante alguns annos (cinco a dez) de toda a cultura susceptivel de ser infectada pelos bacillus solana-

ceum, com eliminação de toda vegetação espontanea. Em Sumatra, Palm semeou a mimosa invisiva, refraria á acção desses microorganismos, nos terrenos contaminados, em virtude dessa planta com o seu rapido desenvolvimento, não permitir o crescimento de outros. Além dessa planta constituir uma optima adubação verde, elle conseguiu, após nove annos desse cultivo, reduzir a porcentagem de infecção para menos de 10%. Terceiro, escolher na sementeira, plantinhas completamente sadias, a fim de transplantalas. Quarto, o mais acertado é fazer-se uma selecção de plantas, escolhendo no terreno infestado para porta-sementes, uma das plantas que tenham resistido ao mal e cujos caracteres não deixem a desejar. A semente dessas plantas devera ser colhidas e guardadas, separadamente, para se proceder a nova semeadura, observando-se como se comportam, nesse segundo e terceiro anno de cultivo a fim de ver se apresentam ou não resistencia ao mal. J. Vrinot declara haver obtido por selecção, um typo conseguido do fumo de Daly, que apresenta certa resistencia á infecção.

Facto incontestavel é que a bacteriose a presnetna uma seria ameaça á cultura do fumo, no municipio de Santa Cruz, necessitando ser seriamente combatida, a fim de evitar futuras decepções aos que se dedicam ao plantio do tabaco por um lado, por outro, venha o Estado a perder essa sua fonte de riqueza.

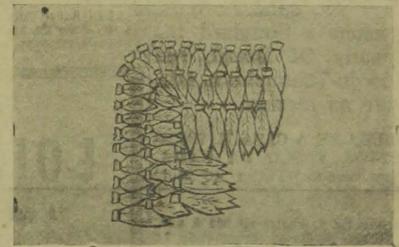
"PULGA"

Trata-se de um minuscuro coleoptero, conhecido pelos americanos por "flea beetle" cujo nome scientifico, "Eptitrix parvula". O professor Howard assignalou-o e descreveu-o. O insecto adulto, mede um e meio millimetro a dois, de cor parda avermelhada. Ataca muitas solanaceas de preferéncia a batatinha o tomateiro. Ataca primeiro as folhas baixas, posteriormente as mais altas, deixando pequenas manchas, que seccam formando pequenas furs, que depois augmentam de dimensão. A fema, deposita os ovos em contacto com as raizes, ali desenvolvem-se as larvas, esbranquiçadas transparentes. Esses pequeninos coleopteros têm alli causado prejuizos, que attingem ás vezes até 25%. Tive oportunidade de observar os no ataque ás folhas, em grande numero. J. C. Smith e C. R. Blacoor aconselham para combater esses insectos, as soluções de nicotina em pulverização, bem como outras misturas.

CERCOSPORA NICOTIANE — ELL ET EV.

É essa cercospora que, em nosso meio, produz o mal conhecido pelos nossos agricultores como o "queima", produzin-

FIG. 2



D'sposição das manocas na formação das medas

do, muitas vezes, prejuizos graves, sobretudo nos terrenos sujeitos aos ventos fortes, e quando cahem chuvas finas e continuadas. Em geral, ataca as folhas durante o seu ultimo periodo de amadurecimento. "Nas folhas, vem-se manchas pontiformes, esparças e salientes que, augmentando de diametro, se tornam irregulares, brancas no meio, com margem parda saliente; então, sobre as duas faces, apparece uma delicada efflorescencia cinzenta escura. Muitas vezes estas manchas são tão numerosas que, inutilizam todo o parenchyma da folha", tornando-as inaproveitaveis.

Tratamento: previne-se com pulverizações de calda bordaleza a 1% de sulfato de cobre e 1% de cal extinta em 100 litros d'agua.

Nos viveiros ataca as plantinhas, uma doença conhecida por "Mela", que costuma matar todas as plantinhas do caneteiro.

O excesso de mudas em cada caneteiro, contribue enormemente para o ataque dessa e outras molestias, devendo-se usar, preventivamente, para evital-as a calda bordaleza a 1%.

São os fumaeis ainda perseguidos por diversos insectos nocivos, destacando-se como mais importante, a lagarta "rosca", *protoperos paphus*, o grill, etc. O combate desses insectos é effizaz quando feito com verde de Paris.

Em 10 de maio de 1932.

NELSON DANTAS MACIEL,

Director do Patronato Agricola "Vidal de Negreiros".

ELIXIR DE ROQUEIRA

Preparado com os melhores e mais selectos ingredientes de primeira qualidade e importado de Europa.



"AVARIA"
Solução de Sulfato de Cobre
Elixir de Roqueira

COMPANHIA COMMERCIO E INDUSTRIA KRÖNCKE
PARAHYBA DO NORTE
 Compradora de algodão e carvão de algodão — Prensa hydraulica para enfiar algodão
 AGENTE DAS COMPANHIAS DE VAPORES: — Norddeutscher — Lloyd Bremen — Pereira Carneiro & C.^a Limitada (Companhia Commercio e Navegação)
 AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS: — North British & Mercantile Insurance Company Limited de Londres
 Escritorio — PRAÇA MACIEL PINHEIRO, NS. 28 e 34 — Caixa do Correio n. 9
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO — [KRONCKE]

ANNUNCIOS

TERRENO

Vende-se um terreno com diversas fructeiras, medindo 24 metros de frente por 230 de fundo, sito á avenida D. Pedro II n. 1.101. A tratar na rua Nova n. 113.

JOALHERIA "O GARANTIDO" — Junto ao Café Expresso — Rua Maciel Pinheiro, n. 244 — Compram-se ouro velho — Peças inteiras e quebradas — Paga bom preço. — R. M. Mororo.

ALUGAM-SE

Magnifico predio com 14 quartos para

PENSÃO

no melhor ponto da cidade, á rua Barão do Triumpho, 371. Ultimamente reconstruido.

Uma optima casa em praia formosa. Um armazem em Cabedello.

A MEDICOS E DENTISTAS e a outros profissionais: Salão e quartos, á rua Duque de Caxias, 504, 1.º andar, alugam-se por preços commodos.

Tratar, á rua Barão da Passagem, 78.

ALUGA-SE o vasto 1.º andar do edificio onde funciona a Standard Oil Company Of Brazil, rua Barão do Triumpho n. 400. Tratar na mesma.

ALUGA-SE A CASA N. 798 A AVENIDA VASCO DA GAMA. Fiador idoneo. Tratar no Moimho Parahyba.

ALUGA-SE O chalet n.º 553 á avenida Vasco da Gama, esquina da 1.ª de Maio, optimo ponto de negocio e commodo para familia. A tratar no mesmo.

Manteiga "RIO BRUMADO"

Finissimo producto nacional 87% de creme e 13% de agua e sal conforme certificados do Departamento de Higiene do Districto Federal.
 Vende-se em todas as boas casas de estivas

BILHAR — Precisa-se para um cassino social, de um bilhar moderno em bom estado.
 Dirigir-se á rua Padre Rolim n.º 9.

VENDE-SE, PARA INCUBAÇÃO — Ovos de aves seleccionadas e de puro sangue: "Gizale Negra de Jersey" na avenida 24 de Maio, 113. — Trinchiras.
 Preço, 24\$000 a duzia.

VENDE-SE — Uma familia retirando-se para o sul do pais, vende moveis em perfeito estado, á rua 13 de Maio n.º 163.

CASAS DE ALUGUER

Por 150\$000, na Praça Antonio Pessoa n.º 39, saneada, forrada, mosaicada e com tacos nos quartos; por 180\$000, na rua Epitacio Pessoa, vizinha á de n.º 503, toda forrada, assoalhada e com janellas nos quartos e a parte superior do sobrado n.º 410 da rua Barão do Triumpho, por 180\$000.
 A tratar na rua Epitacio

100\$000

E' quanto custa um terno de porcos desmamados, de boa raça. Leitões, de 30\$000 acima, conforme o tamanho. Vêr e tratar á avenida Vasco da Gama, 116.

URGENTE — Vende-se uma boa propriedade com grande sitio de coqueiros, mangueiras e outras fructeiras e pimenta do reino; tem mata e rio, extremado com o mar, prestando-se para uma engenhoca. Informações,

á rua Desembargador Trindade n. 88 — João Pessoa.

Ovos de gallinhas de raça "Rhodes Yland Red" vendem-se á rua da Cathedral n. 15.

VENDE-SE

A casa n. 125, sita á avenida Comendador Felizardo, antiga João Machado.
 Tratar com Janson de Lima.

BÔA OCCASIAO

Uma Padaria remodelada e bem afregueada e organizada, com todos seus pertences. Com moradia no proprio predio, boa armação para estivas, em ponto de muito movimento. Aluga-se, ou vende-se tudo por preço modico.
 Tratar na avenida Almeida Barreto n. 1.076.

MADEIRA & CIA.

Commissões Consignações e Conta Propria. Rua Barão do Triumpho, 510, 1.º andar (por cima da Nova Paulista).

ALUGA-SE uma boa casa á avenida dr. João da Matta n. 450, a tratar na avenida João Machado n. 51.

VENDEM-SE — 1 Motor "Otto" força de 10 cavallos — 1 machina de serrar, 1 machina de aplainar, ambas a vapor e 1 machina grande de furar, movida á mão. Tudo com pouco uso.

Tratar á rua Maciel Pinheiro, n. 221.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE — Por uma outra portatil de qualquer fabricante, uma Victrola Victor gabinete ortofónico garantindo o seu optimo estado de conservacao a tratar á rua São Miguel n. 201 com F. Honorato.

CARRO "FORD"

Vende-se um em perfeito estado, com rodagem nova. Preço de occasião — Rua Duque de Caxias, 348.

ALUGAM-SE DUAS CASAS, sita, uma a avenida de Tambiá n. 519 com t.º do conforto e outra tambem, bastante confortavel, á avenida Mira Mar n. 60, á tratar na rua 13 de maio, 360.

«a criação do bicho da sãa não exige dispendios de grandes capitais e dá rendimentos mais compensados do que qualquer cultura. Nella se aproveita o trabalho do velho, mulheres e crianças, que concorrem assim, para a prosperidade do proprietario e grandeza do BRASIL»

COMPANIA DE NAVEGAÇÃO
LOID BRASILEIRO
 A maior empresa de navegação da America do Sul

End. teleg.: NAVELOIDE Sêde: RIO DE JANEIRO

Passageiros e cargas

PARA O NORTE	PARA O SUL
--------------	------------

<p align="center">O paquete SANTARÉM</p> <p>Esperado do sul no dia 13 de agosto, do corrente sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão e Belém.</p>	<p align="center">O paquete COMMANDANTE RIPER</p> <p>Esperado do norte no dia 12 de agosto, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía e Rio.</p>
---	--

<p align="center">O paquete POCONÉ</p> <p>Esperado do sul no dia 19 de agosto, sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Tutoia, Maranhão e Belém.</p>	<p align="center">O paquete RODRIGUES ALVES</p> <p>Esperado do norte no dia 22 de agosto, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio.</p>
---	---

Linha Manáos Buenos Aires

O paquete BAEPENDY

Esperado do norte no dia 24 de agosto, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Paranaçu, Antonina, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires.

Linha Sul Antonina Fortalesa

O paquete URÚ

Esperado do sul no dia 18 do corrente sairá no mesmo dia para Natal, Arica Branca e Fortalesa.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoolara e Mandó com transbordo em Belém, e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baía, em Trafeço Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

As reclamações de faltas e avarias só serão acciitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente:
BASILEU GOMES,
 Escritorio: PRAÇA ANTONIO NAVARRO N.º 14.
 Armazens: PRAÇA 15 de Novembro
 FONES: ESCRITORIO 38, ARMASENS, 53. **JOÃO PESSOA**

Jenipapina

(UNICO SUCCO DE JENIPAPO SEM ALCOOL)
Poderoso tonico para todas as idades.
Combate a Anemia em geral.
GARRAFA Rs. 3\$000 — Em qualquer Mercearia
FABRICANTES: TITO SILVA & C.

FABRICAS DE FOGÕES E CHAPEOS DE SOL

POSTO SERVIÇO CHEVROLET
L. Wofsy
 Preços de fogões—605 a 5005. Instalações por conta dos fabricantes.
 ncertam-se todos os typos de fogões. Fabricam-se portões de ferro, gradis, escada especial, depósitos para cereaes e para carvão com bocas automaticas.
Rua Maciel Pinheiro, 118.

ARARUTA BRASIL

Alimento por excellencia para crianças, velhos, convalescentes etc. Refinada e purificada por
C. MENEZES & FILHO
 MOINHO PARAHYBA
 João Pessoa — RUA GAMA E MELLO, 118
PACOTE: 1\$200

PESSOENSES! Prestae mais um culto á memoria do inegalavel parahybano, saboreando os cigarros
"Presidente João Pessoa"

O proprietario da **Gasa Funeraria S. Vicente de Paulo** communica ao publico que transferiu o seu estabelecimento da Rua Silva Jardim n.º 669 para a Praça Pedro Americo n.º 75.

Gritando espalharei por toda a parte que os melhores tecidos, o melhor sortimento e os menores preços são os da **ALFAIATARIA UNIVERSAL**
 Rua Maciel Pinheiro, 145.

300 CHAPEOS

PARA SENHORAS E CRIANÇAS acabam de chegar do Rio de Janeiro para a **RAINHA DA MODA**
 Lindas sêdas e esplendido sortimento de meias **"MANON"** — Preços ao alcance de todos

ira hemorragias, golpes, contusões, queimaduras, molestia da bocca, tiz, ouvido e gargantas aphtas, etc., só a milagrosa
Agua de Lourdes
 Pharmacia Coiffinet — Parahyba

Não compre remedios. Sem consultar os preços da **Pharmacia S. ANTONIO**

Navegação

LINHA PORTO ALEGRE — TUTOIA
 (Da frota penhorada ao Loid Nacional)
CARGUEIRO CAMPEIRO

Esperado do norte no dia 20 e sahirá no mesmo dia para Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Paranaçu, Antonina, Rio Grande e Porto Alegre.

LINHA PORTO ALEGRE — CABEDELLO
CARGUEIRO PORTUGAL

Esperado do sul no dia 14 sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahir, Rio de Janeiro, Paranaçu, Antonina, Rio Grande e Porto Alegre.

Para demais informações, com o agente:
BASILEU GOMES
 Escritorio: Praça Antenor Navarro, n. 14.
 Armazem: Praça 15 de Novembro.
 Fones: escritorio, 38 armazem, 53 — João Pessoa

CABELLO DE CABRA

UNICO COMPRADOR NESTA PRAÇA, **MADEIRA & C.**, Á RUA BARÃO DO TRIUMPHO, N. 510 — 1.º ANDAR.
OPTIMOS PREÇOS A QUEM INTERESSAR DEVE PROCURAR Á REFERIDA FIRMA.